



Imagem da reunião de ontem do CC do PCP: na bancada da esquerda, onde habitualmente se sentava Zita Seabra, vê-se Óscar Lopes, que não é membro da Comissão Política

PCP indeciso no voto secreto para regulamento do Congresso (MAS ACEITA-O PARA AS ELEIÇÕES DOS SECRETARIADOS DE CÉLULA)

A reunião do Comité Central do PCP termina hoje com a aprovação do novo programa e das alterações aos estatutos. As teses para o Congresso, porém, só serão conhecidas em Outubro, dado que o partido se encontra ocupado com algumas outras iniciativas como é o caso da Festa do «Avante».

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 747

Quarta-feira, 24 de Agosto de 1988

Preço 50\$00

Cenas eventualmente chocantes antes do «Vitinho»

"ANOS DOURADOS": RTP MANTÉM TUDO

A RTP «tranquilizou» os telespectadores: a minitelenovela «Anos dourados» passará como chegou do Brasil e ao que parece com algumas cenas mais ousadas, mesmo eventualmente chocantes, segundo algumas informações. Mas a RTP mantém que, mesmo antes do «Vitinho», tudo passará nos nossos ecrãs. A expectativa sobe, por outro lado, quanto ao recente filme de Scorsese, «A última tentação de Jesus», agora que a sua exibição está anunciada para Setembro nos cinemas portugueses. O Patriarcado ainda não tem posição, mas sabe-se que os seguidores de Lefèvre não o aceitarão pacificamente.

Patriarcado sem posição mas seguidores de Lefèvre...

SCORSESE «VADE RETRO»?

Pág. 4



NA SEQUÊNCIA DE DECLARAÇÕES DE UM DETIDO

Hugo dos Santos quer saber se Governo lhe mantém confiança

Pág. 7



AGITAÇÃO NÃO CESSA A LESTE

Greve segue na Polónia e alastrou a minas da Hungria

... enquanto soviéticos protestam nas ruas de repúblicas bálticas

Págs. 14 e 15



Intervindo na Conferência Internacional sobre o tema

Durão Barroso considera urgente dar soluções aos problemas dos refugiados da África Austral

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, interveio ontem na Conferência Internacional sobre os Refugiados na África Austral, salientando a gravidade da situação em Angola e Moçambique, e declarando que «é necessário ser tomado em consideração o desenraizamento cultural que afecta as populações deslocadas das suas áreas tradicionais de implantação».

De acordo com aquele membro do Governo, é urgente que se encontrem soluções para o problema dos refugiados na África Austral, através de uma melhor utilização dos recursos disponíveis. No que se refere às perspectivas de paz da África Austral, o secretário de Estado assinalou que existem problemas imediatos que não podem esperar pelas soluções políticas e que devem ser desde já enfrentados por uma acção conjugada da comunidade internacional.

A realização desta acção conjugada foi, aliás, salientada pelo presidente da Conferência - o ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Thorvald Stoltenberg -, que declarou que o objectivo do encontro não é angariar fundos, mas delinear um plano de combate à grave



crise dos refugiados na África Austral.

Esse plano está a ser preparado por um comité composto por 15 dos 81 países presentes, e deverá ser submetido à apreciação da conferência hoje, último dia dos trabalhos.

Moçambique acusa África do Sul

Durante o primeiro dia de trabalhos, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangei-

ros, Pascoal Mocumbi, declarou que «a desestabilização está a causar graves danos à já débil infraestrutura económico-social moçambicana», acrescentando que actualmente, cerca de seis milhões de moçambicanos estão totalmente dependentes de ajuda alimentar estrangeira.

Outros intervenientes nos trabalhos acusaram também África do Sul de estar a lançar uma campanha para a destruição das estruturas económicas de Angola e Moçambique, através do seu apoio a grupos rebeldes destes países.

No decorrer de ontem foi apresentado um documento, preparado para a Agência das Nações Unidas para o Desenvolvimento, segundo o qual a ajuda de emergência a cerca de um milhão de refugiados e a cinco milhões de pessoas deslocadas das suas zonas de origem, na África Austral, custará 600 milhões de dólares.

Pascoal Mocumbi foi um dos responsáveis com quem Durão Barroso manteve conversações, à margem da Conferência. Além disso, o secretário de Estado português encontrou-se ainda com o ministro santomense dos Negócios Estrangeiros, Carlos Graça, e com a secretária de Estado dos Assuntos Sociais de Angola, Rodeth Santos.

Depoimento em Genebra apoiado por delegação portuguesa

Refugiado denunciou tortura e morte dos prisioneiros em Timor-Leste

A delegação portuguesa na subcomissão dos Direitos Humanos, que em Genebra discute a situação dos detidos em Timor-Leste, opôs-se ontem por duas vezes às tentativas do delegado indonésio de interromper o depoimento do refugiado timorense, Anselmo Costa Aparício.

O ponto da ordem do dia dos trabalhos respeitava às condições de detenção dos prisioneiros das forças ocupantes indonésias em Timor-Leste, tendo Anselmo Aparício salientado a existência de prisões espalhadas por todo o território, muitas das quais dentro das próprias guarções militares, fora de qualquer controlo.

O refugiado maubere descreveu as torturas a que são submetidos muitos dos prisioneiros e frisou que as prisões ou campos de detenção nunca foram visitados por delegados do Comité Internacional do Refugiado.

Segundo Anselmo Aparício, existem duas espécies de prisioneiros: os que são julgados (e que representam uma minoria) e os que são pura e simplesmente detidos sem direito a defesa em tribunal.

Prisioneiros coagidos à delação

Aparício referiu que o primeiro julgamento teve lugar apenas em 1984 e informou os delegados da subcomissão da ONU que os ocupantes de Timor-Leste obtêm as confissões através da tortura física ou

física e que todos os prisioneiros levados a tribunal são sistematicamente condenados.

Sobre os presos políticos recentemente libertados em Dili, aquele refugiado declarou que são coagidos a manter o silêncio sobre as condições em que estiveram detidos e têm de apresentar-se todas as semanas ou meses às autoridades militares, com a obrigação de denunciarem tudo o que fôr suspeito.

Anselmo Aparício disse ainda que os prisioneiros militares são torturados até à morte e os feridos são mantidos com vida até fornecerem todas as informações consideradas úteis.

O delegado indonésio tentou por duas vezes, mas com a oposição da representação portuguesa, interromper o refugiado maubere alegando que o depoimento não se referia ao tema em discussão.

CC do PCP aprova no Programa e alterações aos Estatutos

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO INTEGRARÁ ALGUNS DOS DIRIGENTES COMUNISTAS MAIS IDOSOS

A criação de uma Comissão de Fiscalização e Controlo, que integrará boa parte dos dirigentes mais idosos, e a inclusão nos Estatutos do voto secreto para a eleição dos secretariados de célula, deverão ser as novidades mais significativas da reunião do CC do PCP, cujos trabalhos terminaram hoje.

Destinada a aprovar o novo Programa, as alterações aos Estatutos e o Regulamento do congresso de Dezembro, a reunião do CC do PCP, que registou a ausência de Zita Seabra, decorreu sem grande polémica ou acentuadas divergências. Para tanto terão contribuído os contactos prévios individuais que alguns membros da Comissão Política mantiveram com os elementos mais hostis à admissão do voto secreto, por a considerarem «grave cedência» às propostas dos sectores renovadores.

Nesses contactos, os membros da direcção avançaram com a ideia de introdução nos Estatutos do voto secreto, designadamente para a eleição dos secretariados de células, mas afastando a hipótese da sua aceitação no regulamento do Congresso, mesmo em relação apenas à eleição dos delegados, já que para a eleição do CC e dos órgãos executivos o escrutínio secreto seria questão fechada.

«Formulações mais rigorosas e claras» dos Estatutos no tocante nomeadamente aos direitos e deveres dos militantes, às competências em matéria disciplinar e à circulação de informação no seio do partido, terão sido outras das contrapartidas oferecidas ao sector mais conservador, onde pontificam responsáveis mais jovens das direcções regionais das Beiras e do Porto, defensores dentro do CC de medidas mais duras em relação aos renovadores.

Todavia, a possibilidade de eleição de delegados ao Congresso por voto secreto nas assembleias ou organismos que pontualmente o reivindicassem seria uma questão ainda em debate nos trabalhos desta manhã.

Comissão de Fiscalização e Controlo

A criação da Comissão de Fiscalização e Controlo (órgão de consulta, já existente na generalidade dos PC's ocidentais) poderá ser anunciada na conferência de imprensa desta tarde, destinada a divulgar os resultados da reunião do CC. Para tal órgão transitarão alguns dos mais antigos dirigentes comunistas (fala-se, entre outros, de Dias Lourenço, José Vitoriano, Jaime Serra e Sérgio Vilariques), que abrirão caminho para o Secretariado e para a Comissão Política de dirigentes menos idosos mas claramente conotados com a ala ortodoxa mais radical. Tal operação ocorreria no âmbito da há muito apregoada «renovação profunda» da direcção do PCP prevista para o XII Congresso, a realizar em Dezembro, no Porto.

Por outro lado, e correspondendo à vontade do próprio secretário-geral, os membros do

CC não terão discutido sequer a possibilidade de medidas disciplinares contra os renovadores no período da preparação do Congresso. É de prever, todavia, que no próprio Congresso sejam consumadas tais medidas, designadamente contra Zita Seabra. Outros destacados quadros comunistas, como os deputados José Magalhães e Jorge Lemos, igualmente conotados com a ala renovadora, embora não sancionados poderão vir a ser «ignorados» nas propostas de «renovação» da direcção do PCP.

Teses para Congresso só a partir de Outubro

O novo Programa, que não sofreu alterações substanciais relativamente ao projecto apresentado no CC de Julho passado, e os Estatutos, com as anunciadas alterações, deverão ser amplamente divulgados no decorrer da Festa do «Avante», marcada para os próximos dias 9, 10 e 11 de Setembro, em Loures.

Quanto às teses para o Congresso, os militantes comunistas deverão iniciar a sua discussão apenas em Outubro, depois de uma reunião do CC que aprovará o respectivo projecto.

E. A.



No 168.º aniversário da Revolução de 1820

MANUEL FERNANDES TOMÁS: REVOLUCIONÁRIO E HOMEM DE ESTADO

Nasceu na Figueira da Foz, em Junho de 1771, e morreu em Lisboa, em 1822. Era filho de João Fernandes Tomás. Cursou a Universidade de Coimbra, tendo concluído a formatura em Cânones, em 1791. Por influência do bispo-conde foi despachado, em 1801, «juiz de fora» de Arganil. Em 1805 foi nomeado superintendente das Alfândegas e do Tabaco nas comarcas de Aveiro, Coimbra e Leiria. Exercia este importante cargo quando se deu a primeira invasão francesa, tendo sido um dos portugueses que não quiseram servir com Junot. Retirou-se para a sua quinta de Alhadas, perto da Figueira da Foz, onde se manteve até ter notícia do desembarque das tropas inglesas comandadas pelo futuro duque de Wellington. Colocou-se ao serviço dos ingleses. O general britânico nomeou-o para exercer as funções de deputado-comissário dos Serviço de Requisições e Fornecimentos para o Exército.

Em 1808 fora nomeado provedor da comarca de Coimbra. Em 1811 é nomeado desembargador honorário da Relação do Porto, como recompensa dos serviços prestados ao Exército que sitiava Badajoz. Regressa em 1812 a Coimbra, ao exercício do seu cargo. Só em 1817 obtém a qualidade de desembargador efectivo da Relação do Porto. É no Porto, em 21 ou 22 de Janeiro de 1818, apenas três meses depois da execução de Gomes Freire de Andrade e dos conspiradores de 1817, que Manuel Fernandes Tomás constitui o Sinédrio. Membro da Junta Provisional do Supremo Governo do Reino, instituída pela Revolução de 24 de Agosto, Manuel Fernandes Tomás desempenha um papel fundamental no Governo e na preparação e convocação das Cortes Constituintes.

putados, como procuradores da Nação, não se podem escusar dos seus cargos, e propõe que a Comissão dos Poderes fosse o menos indulgente possível na admissão das escusas. Em 22 estava de acordo em que se discutisse a emenda. Proposta pelo deputado António Pinheiro de Azevedo, ao Artigo 23.º das bases da Consti deputado Miranda na oposição que fazia à proposta do deputado Xavier de Araújo (um dos seus companheiros do Sinédrio). Em 26 de Fevereiro toma posição contra a existência de *duas câmaras e o veto absoluto*. Nesse mesmo dia, em sessão extraordinária foi, por 40 votos, eleito presidente. Em 1 de Março propôs que se marcasse o tempo prefixo do serviço militar e que uma vez este findo os soldados pudessem cessar o serviço sem dependência de formalidades. Em 5 propôs a nomeação de uma comissão especial para a reforma dos forais. Na sessão do dia 13 declarou que os cargos a que se tinha prestado os aceitara somente a bem da Pátria, sem ideia alguma de prémio, e por esse motivo se recusava a receber o ordenado que o Congresso acabava de lhe arbitrar como membro do Governo. Em 30 propôs a reforma das repartições civis do Exército e que, nesse sentido, a Comissão Militar apresentasse um projecto. Na sessão de 31, ao ser apresentado o decreto para a extinção da Inquisição, não aceitou as justificações do respectivo preâmbulo e declarou que não era simplesmente para evitar a multiplicidade dos tribunais e as inerentes despesas que ela era abolida, que invocar tal fundamento para o decreto era ofender o decoro da Assembleia, os sentimentos do Con-

se discutir o projecto sobre prestações se exigisse ao Tesouro uma relação de quanto devia e das quantias que lhe eram devidas.

Abolição da Inconfidência

Em Maio, logo na sessão do dia 1, deu o seu apoio à abolição das leituras do Desembargo do Paço. No dia 2 lembrou que, do mesmo modo que se tinha abolido a inconfidência eclesiástica, se devia abolir a inconfidência civil. Na sessão de 3 de Maio apoiou a opinião do deputado Sarmento para que o povo fosse ouvido nas eleições dos jurados e propôs que a Comissão de Legislação estudasse o método de fazer as eleições. Em 7 sustentou que se deviam mandar suspender quantos tombois existissem em Portugal, enquanto o Congresso não deliberasse sobre este assunto. Em 8 propôs que os decretos da Corte fossem remetidos à Regência, para os mandar publicar no «Diário», vigorando obrigatoriamente três ou seis dias depois da publicação.

Em Junho, na sessão do dia 1, deu o seu apoio ao voto do deputado Castelo Branco relativo à Comissão de Petições, tendo defendido que ela continuasse, mas tendo mostrado que as suas atribuições se limitavam a informar o Congresso e que de nenhum modo lhe cabia despachar, visto que nem o Congresso lhe podia dar tal autorização. Em 4 votou que fosse suspenso e depois julgado o pároco de Santa Maria de Campanhã. Na discussão do Artigo 10.º da Lei de Imprensa, votou que o artigo fosse emendado. Na sessão de 8 propôs várias emendas ao Artigo 31.º dessa mesma lei. Em 9 notou contradições entre os Artigos 30.º e 37.º, votando pela prisão somente nas causas graves. Propôs uma emenda ao Artigo 39.º e votou que a denúncia e a pronúncia fossem apresentadas *ex officio* ao juiz de direito e que a defesa pudessem ser pessoal, sem a intervenção de procurador. Na sessão de 12, na reforma de comissões, foi nomeado para as da Constituição, de Infracções e do Ultramar. Em 14 votou contra o empréstimo para o Banco do Rio de Janeiro, por ser anticonstitucional, e não por faltar nas Cortes a representação do Brasil, dado que considerava essa ideia indecorosa, porque as Cortes não deviam fazer distinção entre o Brasil e Portugal e todos os deputados tinham o mesmo poder, tanto mais que o Brasil declarara querer seguir o sistema constitucional. Em 15 propôs que se enviassem à Comissão de Fazenda todos os documentos relativos ao Montepio e Reformas, para que a Comissão desse o seu parecer e o assunto fosse posteriormente discutido em sessão extraordinária.

Caiu no combate pela revolução liberal

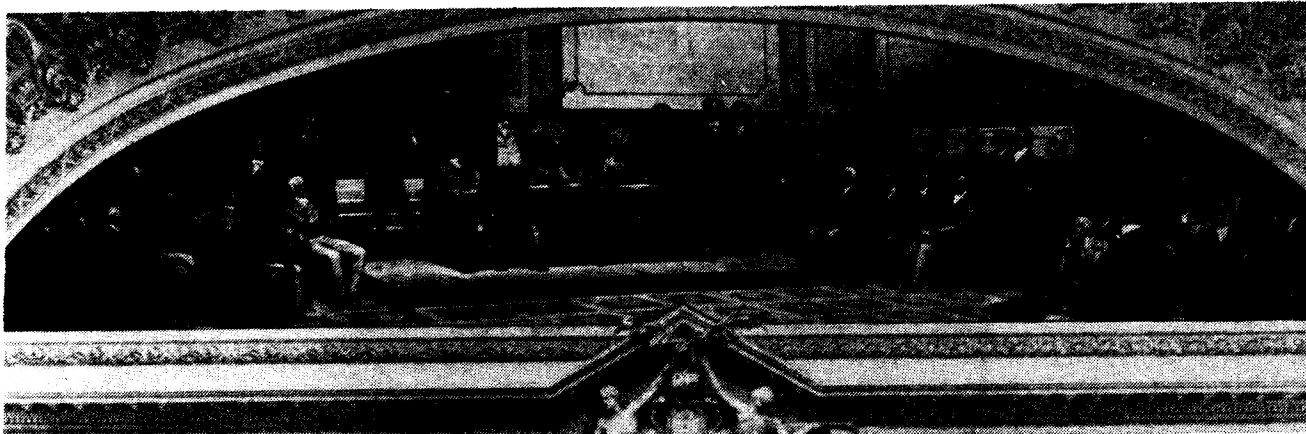
A actividade intensa que desenvolveu a partir de 1817, desde a fundação do Sinédrio até D. João VI jurar a Constituição, esgotou-o, tendo sucumbido em 19 de Novembro de 1822. Na Sociedade Literária Patriótica celebrou-se, em 27 de Novembro de 1822, uma sessão em honra da memória de Manuel Fernandes Tomás. Entre as várias manifestações de piedosa homenagem, Almeida Garrett leu uma oração, ou elogio histórico, de Manuel Fernandes Tomás. Nesse discurso biográfico, Garrett disse: «Portugal tornou a ver as suas Cortes, e a Nação teve quem a representasse: toda a Europa admirou com respeito um Congresso ilustrado, e no meio dele o campeão da liberdade, o patriarca da regeneração portuguesa: vede-o como alca denodado o trovão da sua voz enérgica para fulminar antigos abusos, e destruir arreigados vícios; a sua eloquência despida de pompos não utilidade senão a verdade; severa e descarnada, só pôe mira na utilidade comum, e no bem da Pátria; vem-lhe do coração franco aos lábios sinceros, por natural impulso de indefeso zelo; no estirado curso da comprida legislatura sempre o mesmo, sempre incansável, debalde a moléstia lhe abate as forças; o ânimo é sempre igual; nem há poder que o minguie, nem doença que desfaleça». («Universo Pitoresco», III, 302). Garrett, audaz mais tarde, recordará esta sessão: «Um imenso e escolhido auditório aplaudiu com lágrimas: foi um triunfo verdadeiramente popular.»

Popular e respeitado, de mentalidade radical e esforçada actividade, Manuel Fernandes Tomás foi uma figura proeminente na Revolução de 1820. Caiu esgotado pelo combate a que se devotara desde 1817.

Manuel Fernandes Tomás publicou: «Observações Sobre o Discurso Que Escreveu Manuel de Almeida e Sousa Em Favor dos Direitos Dominiais da Coroa, Donatários e Particulares»; «Repertório Geral ou Índice Alfabético das Leis Extravagantes do Reino de Portugal Publicadas Depois das Ordenações, obra oferecida a D. Francisco de Lemos, bispo-conde, e que Coelho da Rocha considera «obra de improbo trabalho e preciosíssimo valor» («Ensaio», 257); «Cartas do Compadre Belém ao «Astro da Lusitânia»».

Foi autor do «Relatório Sobre o Estado e Administração do Reino Durante o Tempo da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino», lido em Fevereiro de 1821, nas sessões da Constituinte e que concluiu:

«Quando um Governo, senhores, trata os interesses dos povos pelo modo que tendes ouvido, e que desgraçadamente é muito verdadeiro, fazendo, ou consentindo, que se façam males tão grandes, ninguém pode deixar de confessar que ele é um Governo mau: e em tal caso seria bem admirável que houvesse ainda quem se lembrasse de disputar à Nação o direito de escolher, ou fazer outro melhor.»



O quadro, na sala da Assembleia da República, representa uma sessão das Cortes Constituintes que reuniram no Palácio das Necessidades. O orador é o deputado Manuel Fernandes Tomás

Do Sinédrio às Cortes Constituintes

É eleito deputado. Na sessão preparatória de 24 de Janeiro de 1821 foi nomeado para a Comissão de Redacção da Fórmula do Juramento. Foi eleito, por 49 votos, vice-presidente das Cortes (26 de Janeiro). Na sessão de 29 de Janeiro apresentou uma proposta para a criação de uma comissão que imediatamente se incumbisse da redacção das bases da Constituição, para que ao rei, ou a alguém da família real, que chegasse ao País, logo lhe fossem apresentadas e as pudessem jurar. Esta proposta, de uma clara intenção política, foi aprovada e, tendo o seu nome obtido 59 votos, Manuel Fernandes foi eleito para essa comissão. Por 20 votos, em 30 de Janeiro, foi designado para a comissão encarregada de indicar as comissões que deveriam ser criadas e quais seriam os membros mais aptos para cada uma delas. Em 31 de Janeiro apresentou uma proposta que abrangia vários aspectos da administração e da segurança públicas (v. «Diário das Cortes», n.º 4). Nas sessões de 3 e 4 de Fevereiro leu um relatório sobre o estado do País e no dia seguinte concluiu a sua leitura. Na sessão do dia 4 de Fevereiro, por 69 votos, foi nomeado para a Comissão da Constituição.

Contra as duas câmaras e o veto real

É ele próprio que, em 19 de Fevereiro, a despeito das razões que na sessão de 12 invocara, defende a doutrina de que os de-

gresso e as luzes do século; defendeu que era ridículo afirmar-se que se extinguia a Inquisição porque a Nação a não podia sustentar, quando a verdadeira e única razão era ela não dever existir num País de homens livres.

Na sessão de 3 de Abril, na discussão do Artigo 4.º do projecto de amortização da dívida pública, no qual se tratava da Patriarcal, manifestou opinião favorável à reforma. Em 4 de Abril falou contra o opinio relativo aos cereais e defendeu que o Governo regulasse este assunto pela expectativa do ano. Em 5 apresentou uma proposta para que a Capitania do Pará, que aderira à «causa de Portugal», passasse a ser considerada como «provincia de Portugal». Em 6 preconizou a extinção da Junta dos Juros, porque a Nação devia ter um único Tesouro. Em 9 propôs que fosse a liberdade de imprensa o primeiro assunto a discutir. Em 10 pediu que a Medida de remover os empregados públicos abrangesse também os eclesiásticos, por ser a classe na qual os abusos tinham chegado a maiores excessos. Propôs que se enviassem ao rei as bases da Constituição, decretos e todas as decisões das Constituintes publicadas até essa data. Na sessão de 13 apoiou o parecer da comissão para serem removidos os empregados públicos desafectos ao sistema, dessejando, contudo, que a Regência indicasse o motivo por que os removia. Em 16 pediu que se averiguasse se o guarda-mor da Câmara Eclesiástica ainda levava a espórtula da folha corrida, que se havia mandado suspender no tempo do Governo Provisional. Em 17 sustentou que se devia pagar a sisa das comendas por ser paga pela venda dos frutos. Pediu que antes de

Soares preside às cerimónias da trasladação para a Figueira

O Presidente da República preside às cerimónias de trasladação dos restos mortais de Manuel Fernandes Tomás, que chegaram segunda-feira à Figueira da Foz, provenientes do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

A urna está exposta no edifício

dos Paços do Concelho até à sua trasladação final para a Praça 8 de Maio, onde se encontra o monumento erigido em homenagem àquela figura do movimento liberal, nascida na Figueira da Foz, em 30 de Junho de 1771.

O corpo embalsamado do político, que é considerado o obreiro da primeira Constituição Portuguesa e mentor da Revolução Liberal de 1820, esteve exposto no domingo nos Jerónimos, ao lado dos restos mortais de Alexandre Herculano.

Manuel Fernandes Tomás, jurisconsulto e político, tem sido considerado pelos historiadores a figura mais saliente da revolução de 1820, fazendo jus à designação dos seus contemporâneos de «patriarca da liberdade portuguesa».

Brisa suspendeu auto-estrada Porto-Amarante

VALONGO ADIOU DEMOLIÇÃO DO SEU "MURO DA VERGONHA"

A Câmara Municipal de Valongo adiou ontem, à última hora, a demolição das estruturas do lance da estrada Águas Santas-Campo, da auto-estrada Porto-Amarante (também chamada PI-14), depois de receber um telex da Brisa na qual esta declarava suspender os trabalhos da referida ligação rápida. Numa reunião havida de manhã entre a autarquia e a Brisa, o desfecho tinha sido de sentido contrário, razão por que a CM manteve a sua decisão de derrubar uma muralha que dividiria o concelho em dois, em Susão, denominado «Muro da Vergonha», caso as obras avançassem.

Câmara e Brisa deverão encontrar-se no próximo dia 12, a hora a combinar, de molde a resolver o problema colocado pela população daquela vila noroeste — apurou esta manhã o «DL».

A Câmara Municipal de Valongo e a própria população não aceitam a obra, motivo pelo qual estava convocada para ontem uma acção de demolição entretanto suspensa — como o próprio decurso dos trabalhos. A autarquia alega que a obra, em fase de construção, da passagem inferior da PI-14, «não se coaduna com as necessidades actuais do concelho e acabará por atrofiar o desenvolvimento da região».

A decisão de não demolir já ontem as estruturas do lance de estrada conhecido por PI-14 remete para 12 de Setembro uma nova reunião entre ambas as partes, configurando, para já, um aparente recuo dos trabalhos da passagem inferior prevista para Outeiro do Linho, em Lagueiros. O «Muro da Vergonha», como chamam ao suporte que sustenta a estrada em Susão não foi ainda ontem abaixo.

Reivindicação será aceite

A principal das reivindicações valongueses deverá ser aceite pela Brisa: a de construir a passagem inferior prevista para Outeiro do Linho, dentro dos propósitos reclamados pela edilidade, que passará de 10,60 para 26 metros.

A demolição, como se disse, foi suspensa à última hora. Seria feita — caso tivesse avançado — por uma brigada de trabalhadores municipais acompanhadas pelo executivo municipal e por representantes dos partidos na Assembleia Municipal.

Na sequência de decisão camarária, a Brisa fez chegar ao município valongues, via telex, o seu propósito de suspender os trabalhos, esperando-se, agora, um novo protocolo a ser formalizado entre as partes intervenientes no processo.

Um texto assinado pelo presidente de administração da Brisa, Frederico Monteiro da Silva, e entretanto distribuído à Imprensa, afirma que a empresa se vê «impossibilitada de cumprir os prazos da concessão e é forçada a fazer face a aumentos de custos e encargos financeiros».

A empresa acentua que o projecto original foi aprovado pela Câmara, em 27 de Maio de 1987 e acrescenta que os trabalhos estão temporariamente suspensos, por o presidente da Câmara de Valongo ter pedido a revisão de uma passagem inferior, conhecida por passagem 14.

A Câmara Municipal de Valongo acusou ontem, em conferência de Imprensa, a Administração Central de se ter mostrado «prepotente, insensível e intransigente», até ontem à tarde.

Numa aparente acusação, em particular, à Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), com cujo presidente a Câmara (presidente e vereação) esteve reunida nos últimos dias, o presidente da edilidade — Moreira Dias — afirmou que a obra começou por ser posta em curso «sem a Câmara ser ouvida», adiantando ainda que se desconhece o projecto na sua totalidade. «O nó do Campo, por exemplo, já não é igual ao que tivemos conhecimento no início», acrescentou o presidente.

Cenas ousadas estão a ser mantidas

RTP diz que «Anos Dourados» passa como chegou do Brasil

O gabinete de Imprensa da RTP desmentiu esta manhã, formalmente, ao «DL» que tenha havido cortes aos «Anos Dourados», em qualquer dos episódios. O director de programas, Carlos Pinto Coelho, desmentiu, igualmente hoje, à TSF os alegados cortes de censura a «Anos Dourados».

A notícia segundo a qual a minissérie brasileira tinha sofrido cortes surgiu hoje no «Correio da Manhã», matutino que justificava a censura (pelos vistos inexistente) da RTP nos seguintes termos: «Confrontada com as cenas ousadas de «Anos Dourados», a RTP viu-se obrigada a fazer alguns cortes indispensáveis.»

O «CM» que cita uma fonte não identificada, mas que o jornal considera «bem informada», acrescenta que no episódio de ontem os telespectadores «viram-se privados de uns bons minutos» de «Anos Dourados» porque a RTP «achou por bem poupá-los a umas cenas, ao que consta de alcova».

Ignora-se a fonte do «CM», mas o que se sabe é que a RTP tem recebido vários telefonemas de protesto, não tanto pelas «cenas de alcova» ou similares, mas por elas serem projectadas quando a família está à mesa. Quem diz família, diz pai, mãe e crianças. É que «Anos Dourados» passa na RTP antes do Vítinho, isto é, antes das crianças irem supostamente para a cama dormir o sono dos inocentes.

Mas com cortes de censura ou sem eles, o que este minicase de «Anos Dourados» revela é o caos que se vive na RTP.

É que — segundo fonte da



própria RTP que pediu o anonimato — o que vem do Brasil e é sucesso em Portugal não é visível. «Não há tempo...» Encomenda-se, paga-se e vai para o ar sem mais aquelas. Porquê? Primeiro porque é brasileiro, segundo por lá gostarem, logo cá também gostam. terceiro — «the last but not the least» — no Brasil «já funciona uma certa censura dos costumes», de modo que, tudo bem. Tudo bem ou tudo mal? Ainda ontem, Carlos Cruz dizia que

esta bitola do «deixa andar» seguida para as novelas e séries brasileiras, não é adoptada pela RTP para programas portugueses, obrigados a apresentar não já sinopses, mas guiões.

Ou de como os responsáveis da RTP se assumem (e de que maneira) perante os autores portugueses e se demitem em relação aos nossos irmãos da ex-colónia Brasil que nos vai colonizando.

R da S

Seguidores de Lefèbvre dizem que «não poderá passar»

Surgem primeiros indícios de que filme de Scorsese será contestado em Portugal

«A divulgação de um filme como «A Última Tentação de Cristo» é perfeitamente escandalosa, não se podendo deixar passar a sua blasfémia deste tipo sem reagir», declarou ao «DL» um elemento do Priorado São Pio X, a congregação portuguesa de seguidores do católico fundamentalista Monsenhor Lefèbvre.

Ao tomarem conhecimento da estreia, em Lisboa, do último filme do realizador americano Martin Scorsese, os fundamentalistas católicos classificaram-na com «uma prova evidente da vaga de imoralidade que está a aumentar por todo o mundo», referindo como exemplo precedente, o filme do francês Jean Luc Godard, «Je Vous Salue Marie».

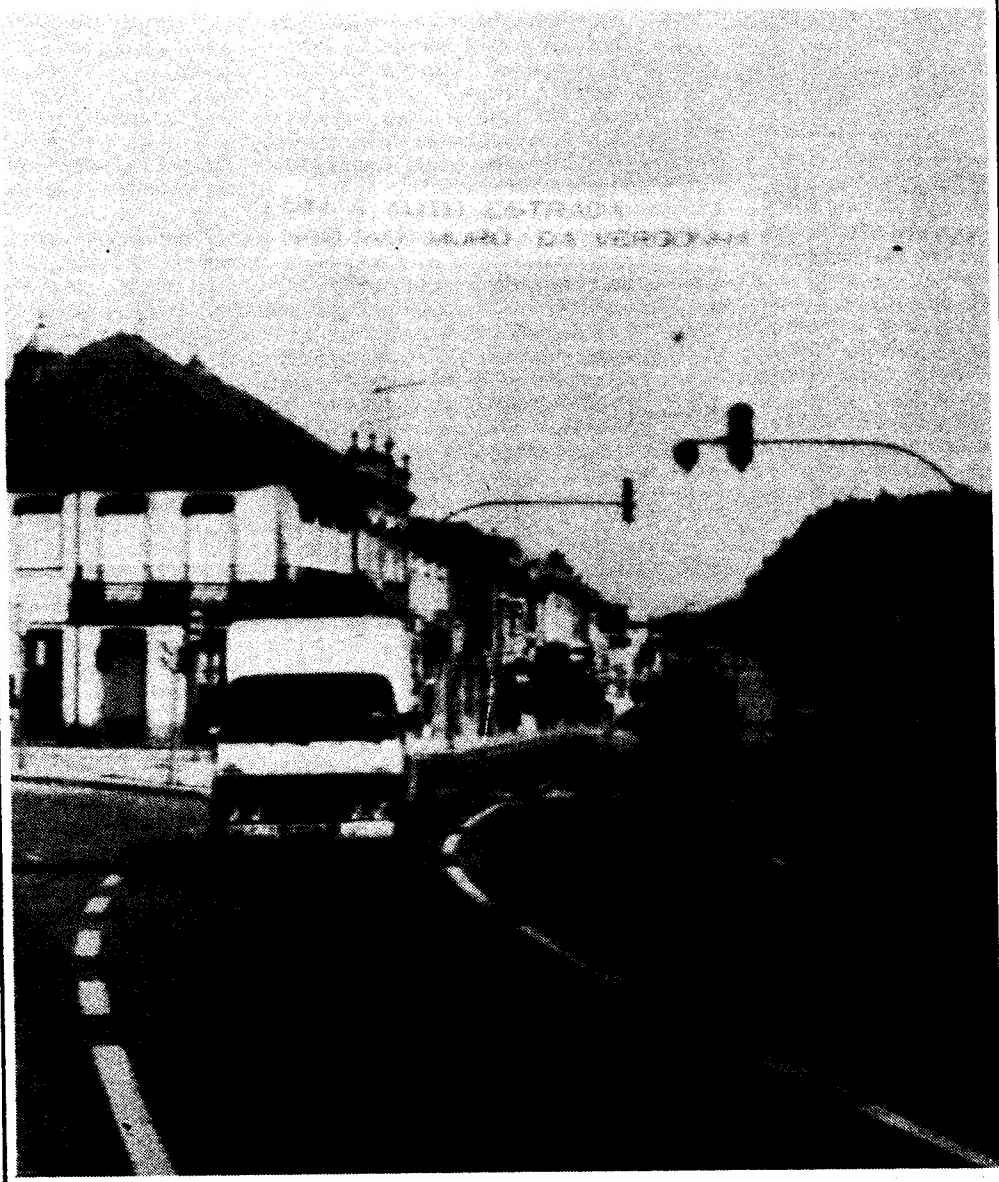
O Patriarcado de Lisboa, por seu lado, não tomou qualquer posição em consequência da anunciada estreia. Contactada pelo nosso instituição declarou que «a Igreja não tem qualquer comentário a fazer», desmentindo a notícia salda em alguns jornais, segundo a qual «poderá vir a tomar posição».

A Lusomundo, empresa distribuidora da película, não parece, porém, muito afectada com as reacções que esta possa vir a suscitar. Segundo Botelho de Sousa, um dos responsáveis daquela empresa, «os grupos religiosos não podem nem devem meter-se neste assunto».

No entanto, Botelho de Sousa admite que talvez não seja fácil levar o filme a exibição, embo-

ra declare decididamente que o filme vai ser estreado a 23 de Setembro, em duas salas de Lisboa. «Ainda não possuímos as cópias da película, mas parece tratar-se de uma obra de excelente qualidade. Pelo menos, os intervenientes e autores são muito bons», acrescentou.

Recorde-se que a estreia de «A Última Tentação de Cristo», ocorrida este mês nos Estados Unidos, levantou grandes protestos por parte da opinião pública, e especialmente dos grupos religiosos mais conservadores. Já mesmo antes da primeira exibição, várias seitas religiosas lançaram violentos ataques ao filme, chegando até a oferecer-se para comprar a película à Universal International Pictures, a fim de posteriormente a destruir.



PS acusa Conselho de Gerência da CP de "leviandade"

POPULAÇÃO DE CODEÇOSO BARRICA ESTRADA CONTRA ENCERRAMENTO DA LINHA DO VALE DO TÂMEGA

A decisão de encerrar linhas e ramais ferroviários tomada pelo Conselho de Gerência da CP continua a provocar protestos das populações, como é o caso dos habitantes da freguesia de Codeçoso, que ontem barricaram a estrada nacional 210. Também o Partido Socialista tomou posição e, em comunicado ontem emitido, acusa a administração da empresa e o Governo de não terem «uma política de transporte para o país».

A população da freguesia de Codeçoso, no concelho de Celorico de Basto, voltou ontem a barricar a Estrada Nacional número 210, que liga as povoações de Celorico de Amarante, como forma de protesto contra o encerramento da linha do Vale do Tâmega.

Trata-se da segunda manifestação popular desencadeada pelas populações daquela povoação celoricense, tendo a primeira ocorrido na segunda-feira. A população protesta contra o preço dos bilhetes praticado pela empresa rodoviária que substitui o transporte ferroviário.

O incidente verificou-se por volta das 18 horas, altura da passagem da camioneta da empresa rodoviária «Auto-Mondinense», proveniente de Cabe-

ceiras de Basto e com destino a Amarante.

O enorme aglomerado humano que se concentrou na estrada nacional 210 originou a intervenção de elementos da GNR de Celorico de Basto e de uma patrulha policial da Guarda de Vizela, Guimarães.

Dos incidentes resultaram ferimentos ligeiros em algumas das pessoas que tentaram impedir a passagem da camioneta da «Auto-Mondinense».

Esta empresa de camionagem iniciou no dia 16 um novo serviço rodoviário entre Cabeceiras de Basto e Amarante, cumprindo assim o trajecto e os horários dos comboios da CP.

A população de Basto contesta as tarifas praticadas pela empresa rodoviária que, segun-

do um cidadão local, significam cerca de 100 por cento de aumento, comparativamente às tarifas verificadas nos transportes ferroviários.

PS acusa gerência de «leviandade»

Também o Partido Socialista tomou ontem posição sobre o encerramento de linhas e ramais ferroviários, acusando o Governo e o Conselho de Gerência da CP de não terem uma política de transportes para o país.

Em comunicado, o PS afirma não aceitar que a modernização da CP seja feita na base de uma política exclusivamente virada para o lucro, sem ter em conta o desenvolvimento regional e o serviço social que a empresa deve prestar.

«A CP tem linhas rentáveis e outras que o não são. Por razões de ordem económica e social, a empresa produz e terá de produzir transporte nessas situações», acrescenta o PS.

O Partido Socialista acusa o

actual Conselho de Gerência de «leviandade», que, «desculpabilizando o Governo PSD, procede ao encerramento de linhas, ramais e estações, sem sequer ter definido com as autarquias e agentes económicos as alternativas para os interesses afectados».

O PS salienta que o caminho-de-ferro «sempre teve como objectivo o transporte de massas e foi desde a sua origem factor de progresso».

Os socialistas acusam ainda a CP de não ter preocupações com a qualidade do serviço, nem de serviço nem de emprego, e acrescentam:

«A demonstrar-lo está a sua estrutura funcional, que nem sequer contempla a necessidade de um administrador de política de recursos humanos, lugar que está vago há mais de um ano».

«A CP deve estar englobada numa política nacional de transportes, definida em função do país que somos e da capacidade que cada meio de transporte oferece», defende o Partido Socialista no comunicado.

Dirigentes do STAL já estão junto à residência de Cavaco

Representantes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), depois de ontem terem entregue no gabinete do ministro da Presidência, Fernando Nogueira, um dossier contendo as suas reivindicações, partiram para o Algarve, onde farão, hoje e amanhã, uma vigília junto à residência de férias do Primeiro Ministro, em Santa Eulália.

O dossier continha uma lista das reivindicações dos trabalhadores autárquicos e outros elementos referentes à luta que o sindicato tem vindo a travar.

Depois de entregar o documento, os sindicalistas partiram para o Algarve, onde se conta que cerca de 50, oriundos dos distritos de Lisboa, Coimbra,

Setúbal, Évora, Viseu e Aveiro participem nas manifestações marcadas para hoje e amanhã.

Em comunicado, a direcção nacional do sindicato informa que «não houve alteração de comportamento do Governo, quer na concretização do diálogo com o STAL, quer na resolução dos problemas dos trabalhadores do sector».

«Após terem encetado uma greve a 11 e 12 de Agosto, de se terem concentrado junto à sede do Conselho de Ministros no dia 18, como últimas tentativas públicas, estes dirigentes e delegados sindicais deslocam-se ao Algarve com o objectivo de mais uma vez tentarem o diálogo, inexistente até agora», acrescenta o comunicado.

TSD's concorrem sozinhos

Eleições nos Bancários do Norte: democratas-cristãos na lista da UGT

O Secretariado da Tendência Sindical Democrata-Cristão (TSDC) decidiu concorrer em coligação com os socialistas às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte, afirmou Rogério Lima, vice-presidente da estrutura.

A lista candidata às próximas eleições para aquele sindicato, que se realizam em Outubro, integra, para além dos socialistas e democratas-cristãos, elementos social democratas da UGT e é apoiada oficialmente pelo Secretariado Nacional da central.

Esta decisão, segundo Rogério Lima, resultou de um acor-

do celebrado com os social-democratas da UGT no passado fim-de-semana.

De acordo com o vice-presidente da TSDC, os democratas cristãos estarão representados naquela lista concorrente aos corpos gerentes dos bancários do Norte com três elementos, nomeadamente um na Mesa da Assembleia Geral e dois na direcção.

Entretanto, os Trabalhadores Social Democratas (TSD) decidiram apresentar-se aos bancários nortenhos numa lista própria, encabeçada por Montenegro Chaves, segundo referiu um dirigente da estrutura.

Negociações salariais num impasse

Trabalhadores dos CTT poderão enveredar por formas de luta

Os trabalhadores dos CTT poderão enveredar por formas de luta, caso a administração da empresa não apresente uma proposta de revisão salarial superior aos 5,5 por cento actualmente na mesa de negociações.

Segundo a Federação das Comunicações e Telecomunicações, ao fim de quatro sessões negociais, a administração dos CTT contrapõe aos 12,9 por cento reivindicados pela estrutura sindical «5,5 por cento para a tabela salarial e 5,3 por cento para alguns subsídios».

Para a Federação, «estes valores são uma afronta ao bom senso e à dignidade

profissional dos trabalhadores», pelo que exige «uma resposta às suas reivindicações que reponha o poder de compra perdido».

A estrutura sindical estranha que a administração dos CTT continue «agarrada a valores totalmente irracionais e desactualizados, quer quanto ao valor da inflação, quer ainda relativamente ao aumento de 27 por cento para os titulares de cargos políticos».

A Federação das Comunicações e das Telecomunicações afirma que os trabalhadores estão dispostos a enveredar por formas de luta, caso se mantenha a posição da administração dos CTT e do Governo.

Greve nos transportes de Braga com elevada adesão

Apenas três dos 60 motoristas dos Transportes Urbanos de Braga-Serviços Municipalizados (TUB-SM) que ontem deveriam trabalhar, não aderiram à greve, afirmou uma fonte da empresa.

Aqueles três motoristas trabalharam entre as 6 e as 9 horas, o meio-dia e as duas da tarde e ainda entre as 17 e as 19 horas, dissem a mesma fonte, acrescentando que se trata de trabalhadores contratados a prazo, razão por que não aderiram à paralisação.

Entretanto, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), em nota à Imprensa de resposta a um comunicado do Conselho de Gerência dos Transportes Ur-

banos de Braga, considera esta «uma greve justa».

O STAL afirma que «não pode ficar indiferente ao chorriho de mentiras e habilidades (da administração) com o intuito nítido de confundir a população, escondendo deliberadamente as causas que levaram a esta greve».

Na nota à Imprensa, o STAL reafirma que «os salários dos motoristas dos TUB-SM foram diminuídos em sete mil escudos», devido a uma irregularidade na aplicação do decreto-lei 247/87.

O sindicato acusa ainda o Conselho de Gerência dos Transportes Urbanos de Braga de «incompetente», acrescentando que «não se pode desmentir aquilo que é indelmentável».

Trabalhadores das unidades hoteleiras exigem revisão salarial

As reivindicações dos trabalhadores da indústria hoteleira multiplicam-se, com acções de luta que vão desde a denúncia da situação junto dos clientes à greve.

Os trabalhadores dos hotéis Vasco da Gama e Caravela estão em greve por tempo indeterminado, para obrigarem a administração daquelas unidades hoteleiras a «repor a aplicação do nível "B" de remuneração e o protocolo salarial interno».

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Algarve, «a administração continua a não satisfazer as reivindicações dos trabalhadores», que se encontram em greve desde o dia 20 deste mês.

Por sua vez, o Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria do Sul realiza amanhã acções de denúncia junto dos clientes da Albergaria Terminus e na Residencial Lisbonense.

Em causa, segundo o sindicato, a recusa das Associações Patronais dos Hoteis, Pensões e dos Restaurantes e Similares em negociar as tabelas salariais com o sindicato.

No aldeamento turístico Vale de Lobo, a administração da empresa está a utilizar mão-de-obra clandestina, como representação à greve dos trabalhadores do sector de alojamento, segundo acusa o Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Algarve.

Segundo a estrutura sindical, tal situação tem provocado «uma imagem negativa do turismo português, pelo elevado número de reclamações apresentadas».

O sindicato afirma que aquela alegada ilegalidade tem como objectivo a fuga à Segurança Social, e que «os organismos oficiais têm conhecimento desta situação, uma vez que ela foi denunciada pelo sindicato». No entanto, salienta, «até à data, tudo continua na mesma».



PS ACUSA EXECUTIVO DA CÂMARA DE COIMBRA DE SÓ TER CUMPRIDO METADE DO PLANO PARA 87

Vereadores do PS na Câmara Municipal de Coimbra acusaram o executivo municipal de ter falhado «no cumprimento dos objectivos que fixou e não cumpriu as suas promessas», afirmando nomeadamente que, em 1987, o município «só concretizou 47,69 por cento dos investimentos previstos no plano de actividades». Os socialistas votaram contra o relatório de actividades e protestaram contra o atraso com que foi apresentado.

O vereador Álvaro Seco disse que «se considerarmos o investimento realizado em cada ano, a preços de 1985, concluímos que o investimento de 1987 se situa como o mais baixo dos últimos quatro anos».

O socialista Álvaro Seco disse que «as grandes acções falharam e falhou também a execução global do plano e alguns empreendimentos de execução urgente», apontando como exemplo a situação da rede de rodovias circulares à cidade, onde só foram investidos 5300 contos «apesar de terem financiamentos assegurados pelo Fe-

der no valor de 416 mil contos».

Aquele vereador interrogou-se ainda sobre «como é que se justificam saldos de tesouraria negativos em 1985 e 1986 e se apresenta em 1987 um saldo positivo de 118 mil contos», apesar de as despesas de pessoal terem aumentado «na ordem dos nove por cento».

O vereador socialista criticou também o facto de ainda não terem sido transferidas para os serviços municipalizados de águas e saneamento as verbas das derramas cobradas aos contribuintes pelas Finanças e destinadas a investimentos naquela área.

Na reunião foram aprovados por unanimidade os relatórios dos Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra e dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento.

A Câmara decidiu, por outro lado, adjudicar a construção de tanques para combate a incêndios, por cerca de 10 mil contos, no aeródromo de Coimbra que deverá começar a funcionar

na segunda quinzena de Setembro e receberá o nome do professor Bissai Barreto. Foi ainda decidido gastar cinco mil contos em beneficiações do quartel dos bombeiros, adjudicar a recuperação das fachadas de vários blocos habitacionais e apoiar colectivamente do concelho com 3200 contos.

Acordo de transportes para a região

Entretanto, foi assinado o protocolo entre a Câmara Municipal, os Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) e as empresas privadas de camionagem Moisés Correia de Oliveira e José Maria dos Santos (AVIC-Mondego) que consubstancia o acordo de transportes para o concelho, referido pelo «DL» há algumas semanas.

O vereador e administrador dos SMTUC Manuel de Oliveira disse que o protocolo «traduz o princípio de concertação na exploração de transportes de passageiros (...) que vai permitir rentabilizar os recursos já exis-

tentes e lança as bases de um futuro sistema coordenado de transportes colectivos de passageiros do concelho».

O acordo prevê a criação de passes bimodais entre cada uma das empresas privadas e a camarária para um número limitado de viagens. A Moisés Correia de Oliveira praticará o preço dos passes da rede geral do SMTUC em todos os passes da zona de Antuzede e São João do Campo e aceitará o preço do SMTUC em todos os passes da restante área do concelho, sendo, nestes, a diferença coberta pela CMC. A AVIC-Mondego praticará os preços dos passes dos SMTUC na freguesia de Cemache, com excepção dos lugares de Loureiro, Telhadela e Pousada, onde a diferença de preços será coberta pela municipalidade.

A criação deste tipo de passes, que só são válidos mediante certas condições, deve-se ao facto de a região de Coimbra apresentar um volume de deslocamentos da população que tem crescido bastante nos últimos anos.

Câmara de Setúbal vai arranjar parque José Afonso

A Câmara Municipal de Setúbal vai abrir concurso para um projecto arquitectónico de recuperação do parque José Afonso, informou o vereador Frederico Nascimento. «A Câmara pretende que tanto o parque como a zona envolvente sejam revestidos de uma grande dignidade arquitectónica».

Uma decisão sobre os prazos de entrega de trabalhos deverá ser tomada na reunião pública da câmara do dia 25.

O vereador Frederico Nasci-

mento, que tem a cargo o pelouro de Urbanismo e Habitação, disse ainda que as condicionantes do projecto são «a manutenção de espaço para a Feira de Sant'Iago e Feira Industrial, bem como a utilização do recinto como parque urbano».

Desde há anos que diversas forças apontam a necessidade de recuperação do parque, que tem cerca de dois hectares e um lago desaproveitado no seu centro.

PCP satisfeito com resultados das recentes eleições autárquicas

O PCP congratulou-se com as vitórias obtidas nas eleições realizadas no último fim de semana em diversas freguesias recém criadas, considerando que elas «assumem um importante significado pelo facto de terem decorrido numa situação de fortíssima campanha contra o partido». Recorde-se que a CDU, coligação liderada pelos comunistas, venceu em 17 das 23 freguesias onde se realizaram actos eleitorais.

Na opinião desta força política, «a criação de novas freguesias corresponde a passos no campo da actualização da divisão administrativa do país face

a alterações da realidade social, permitindo aproximar a administração das populações». No entanto, o PCP considera que é imperativo continuar a lutar para que sejam dadas às novas freguesias as necessárias condições de trabalho, promovendo a descentralização administrativa e financeira.

No que diz respeito às eleições de Montelavar, adiada devido ao furto de boletins de voto, o PCP afirmou estar a proceder a todas as diligências no sentido da reposição da legalidade e do apuramento de responsabilidades relativamente à situação ocorrida em Montelavar.



FERNANDO GOMES RIBEIRO VAZ

JORNALISTA DO JORNAL "A BOLA" E TREINADOR DE FUTEBOL

Dois anos de muita e profunda saudade

Sua esposa, irmãos, sogros, tios, sobrinhos, e demais participam que amanhã, dia 25 de Agosto, quinta-feira, pelas 12 horas, na Igreja de S. Roque (Largo da Misericórdia), será celebrada missa pelo seu eterno descanso agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPIADAS 88



Rádio Comercial

COLE NUM POSTAL DOS CTT E ENVIE PARA:

NOME _____
MORADA _____
C. POSTAL _____ TELEFONE _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial

Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA



HUGO DOS SANTOS QUER APOIO DO GOVERNO

O Comando-Geral da Guarda Fiscal espera da parte do Governo uma "demonstração inequívoca" de que o General Hugo dos Santos continua a merecer a sua confiança, na sequência das graves acusações que lhe foram dirigidas pelo principal arguido do processo da rede de contrabando de Aveiro, capitão Vasco Silva. De acordo com fontes militares ouvidas pelo "DL", Hugo dos Santos está a estudar a forma de reagir publicamente às declarações feitas à agência Lusa por aquele oficial na reserva e antigo comandante da Guarda Fiscal de Aveiro, mas aguarda simultaneamente que o Executivo "deixe bem claro se está ou não contente com aquilo que ele está a fazer contra a corrupção no interior da Guarda".

No serviço divulgado pela Lusa no fim da semana passada e reproduzido por quase toda a imprensa (ver "DL" de segunda-feira) Vasco Silva afirma que "tudo leva a crer" que o general Hugo dos Santos "esteja envolvido em algo", referindo-se ao caso de contrabando no âmbito do qual ele próprio se encontra detido há mais de três meses, protestando sempre a sua inocência. A conversa entre a jornalista e o detido decorreu nas instalações da Casa de Reclusão Militar de Tomar, mas grande parte das afirmações que lhe são atribuídas, apurou o "DL" de fonte segura, são extraídas e transcritas do "requeri-

mento de instrução contraditória" em que o seu defensor, o advogado Carlos Candal, responde aos termos da acusação provisória que lhe foi dirigida. Alguma da matéria de facto constante desta peça jurídica, que está agora em fase de prova por parte da defesa, não constava das declarações feitas pelo arguido na instrução preparatória, confirmou-nos Carlos Candal, "devendo-se isso ao facto de nessa altura o arguido ainda não conhecer os promotores da acusação que contra ele foi deduzida".

Quanto aos juízos de valor e às apreciações feitas sobre o general Hugo dos Santos e as suas alegadas relações políticas e partidárias, trata-se efectivamente de declarações feitas por Vasco Silva e é essencialmente sobre elas que incide a reacção que se está a esboçar no interior da Guarda Fiscal.

Com efeito, segundo as nossas fontes, essas afirmações apresentam-se como "claramente injuriosas e não podem ficar sem resposta".

Capitão vai ser processado

Contactado pelo "DL" o porta-voz do Comando-Geral da Guarda Fiscal, major Sena, manteve a posição que tem vindo a assumir desde a divulgação das declarações de Vasco Silva: "não temos quaisquer comentários a fazer, a não ser que na entrevista existem afirmações que podem ter interesse

para o esclarecimento da verdade, coisa que constitui o único objectivo do general Hugo dos Santos". As afirmações em questão são justamente aquelas que até ao presente não tinham sido produzidas por Vasco Silva perante os investigadores do processo, designadamente aquela em que ele afirma ter provas de que o capitão Beja Simões - actual comandante da GF de Aveiro e "arrependido" do mesmo processo - "é corrupto desde 1977 e não a partir de 1983, como confessou agora".

Entretanto as fontes militares igualmente ouvidas pelo "DL" dão como certo que Hugo dos Santos vai participar contra Vasco Silva ao Estado Maior General das Forças Armadas a fim de que a Polícia Judiciária Militar averigue a existência do crime de "insubordinação", que em seu entender traduzem as "injúrias" proferidas por aquele oficial. Outra via que poderá ser também seguida por aquele general é a da análise - através da Procuradoria Geral da República - da eventual existência de abuso de liberdade de imprensa na forma como a agência Lusa tratou as acusações de Vasco Silva. Adicionalmente, e a nível exclusivamente militar, deverá ser investigada a forma como a jornalista da Lusa teve acesso à Casa de Reclusão de Tomar para entrevistar um arguido a aguardar julgamento. Finalmente, acrescentam as nossas fontes, Hugo dos Santos deverá

ainda mandar instaurar processo disciplinar interno contra aquele capitão na reserva.

No que toca ao desejo de clarificação pública da atitude do Executivo em relação ao comandante-chefe da GF, o "DL" apurou junto de uma fonte próxima do primeiro ministro que "não é de esperar nenhuma iniciativa nesse sentido porque o Governo não se quer envolver num caso que ainda está sob a alçada dos tribunais". De qualquer modo, acrescentou, "o facto de o general Hugo dos Santos continuar no lugar de comandante-chefe da Guarda Fiscal significa só por si que o Governo mantém a confiança nele".

Em meios próximos do comando daquele força militarizada sustenta-se no entanto que as "invenções" de Vasco Silva tiveram um efeito "extremamente negativo" na já degradada imagem da guarda e vieram objectivamente dificultar a acção de Hugo dos Santos contra a corrupção. "A posição do Governo poderia ser manifestada das mais diferentes formas, que poderiam ir desde uma declaração formal, ou um louvor, até um alargamento das suas competências", afirmam. Neste aspecto, saliente-se que Hugo dos Santos não dispõe sequer de competência para "desligar de serviço" os seus subordinados, medida que pode significar um castigo de perda de vencimento até três anos. Trata-se de uma

competência que nas forças armadas cabe aos chefes de Estado Maior, mas que na Guarda Fiscal depende exclusivamente do ministro das Finanças.

O processo da rede de contrabando de Aveiro, recorde-se, está agora na sua fase de instrução contraditória, estando a decorrer paralelamente as investigações referentes aos dois processos autónomos que foram mandados instaurar a partir dele. Um visa as relações entre o antigo comandante-geral da GF, general Alves Moreira, e Vasco Silva e o apuramento da sua responsabilidade em actos de corrupção. O outro é o chamado processo das areias, que tem a ver com a exploração das areias de São Jacinto, que seriam vendidas ilicitamente por alguns dos homens da capitania de Aveiro que são também arguidos no mesmo processo que Vasco Silva.

Fontes ligadas à defesa garantiram porém ao "DL" que a Polícia Judiciária ainda não concluiu as suas investigações referentes ao processo principal, "continuando a demonstrar um empenhamento profissional-afectivo que não é usual depois de os processos serem entregues ao tribunal". Qualificando de "fossanguice" a atitude da PJ em relação a este caso, o advogado de um dos arguidos disse ao "DL" que "esse empenhamento não é curial". Não sendo "ilícita" esta actuação da Judiciária, sustenta a

mesma fonte, ela contraria aquilo que é habitual e faz pensar que os dados recolhidos inicialmente não seriam suficientes para provar a culpa dos acusados.

PRD repudia insinuações

Entretanto, reagindo às referências feitas por Vasco Silva a um "lobby eanista" em todo este caso e à sua sugestão de que o dinheiro do contrabando de Aveiro também serviria para pagar as "muitas dívidas" do PRD, a Comissão Permanente deste partido repudiou ontem essas acusações e desafiou o seu autor a concretizá-las claramente. "Relativamente a notícias publicadas em alguns jornais segundo as quais um arguido no processo da 'rede de Aveiro', preso em Tomar, insinua ter o PRD recebido fundos de origem suspeitas, a Comissão Permanente do PRD, dando de barato que o mesmo se encontra no pleno uso das suas faculdades mentais, repudia essas insinuações visto que, naturalmente, o PRD nunca recebeu um centavo proveniente de tais origens pelo que muito interessante que concretizasse, claramente, as suas insinuações", afirma-se no comunicado divulgado após uma reunião ontem efectuada para a análise da evolução dos trabalhos preparatórios do próximo Conselho Nacional do partido, a realizar em Coimbra em 17 de Setembro.

CRÉDITO

SEAT

No poupar é que está o ganho

Sem letras



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Campanha "Duas Rodas" pela Prevenção Rodoviária

A Prevenção Rodoviária Portuguesa vai iniciar uma campanha destinada a consciencializar os condutores dos veículos de duas rodas a compreenderem e a respeitarem as limitações desse tipo de veículos. A campanha chama-se precisamente «Duas Rodas» e a Prevenção Rodoviária Portuguesa alerta que é preciso não esquecer que «andar em duas rodas com a casa às costas é diminuir a segurança e, sobretudo, correr um risco maior, e andar de velocípede não deve ser sinónimo de risco».

Refere ainda aquele organismo: «Por terem só duas rodas são mais ágeis, a sua reduzida dimensão torna-os menos visíveis, «furar» entre os carros, transportar carga ou passageiros a mais é procurar o acidente, mas, mesmo em caso extremo, é possível atenuar as consequências, bastando para isso usar sempre o capacete, na cabeça, naturalmente». E mais adiante: «Os duas rodas foram estudados e construídos para transportar uma pessoa, alguns, eventualmente duas, pelo que é de toda a conveniência respeitar a sua lotação.»

Enquanto isto, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão determinou que seja realizada uma reunião com a Junta Autónoma de Estradas (JAE), no sentido de serem tomadas medidas concretas para a denominada «curva da morte», em Ribeirão (Estrada Nacional Porto/Famalicão), onde, ao que afirma, «se registam desastres graves a um ritmo assustador».

A mesma edilidade determinou ainda a apresentação, no prazo máximo de 60 dias, de um estudo global relativo aos principais problemas de trânsito nas estradas do concelho, nomeadamente tendo em conta «as curvas perigosas, os locais de atravessamento e de uso das margens por estudantes e operários das principais empresas».

Destruíram o carro de Sérgio Godinho

O automóvel de Sérgio Godinho, um «Opel Corsa», branco, que estava estacionado na Rua de S. Bento, em Lisboa, ficou completamente destruído ao ser abalroado, na madrugada de ontem, por um «Austin Metro», que se despiu devido a excesso de velocidade, tendo ficado feridos os seus três ocupantes: Carlos António Curado Ferreira, de 27 anos, que conduzia, Hermínio Vital da Silva, de 25, e Manuel Malva do Vale, de 36.

Em Castelo de Paiva, na Avenida Gustavo Eifel, o rebentamento de um dos pneus provocou o despiste de uma ambulância, causando a morte doente transportado, Francisco Vieira, de 75 anos, em trânsito para o Hospital de Santo António, no Porto.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Lembrete ao Governo: mais vale prevenir...

VILAR FORMOSO QUEIXA-SE DE FALTA DE MEDIDAS DE PROTECÇÃO CIVIL

A falta de água e a ausência de medidas cautelares de protecção civil, em Vilar Formoso, foram problemas hoje apontados pelo presidente da Câmara de Almeida aos secretários de Estado Correia de Jesus e Branquinho Lobo.

O autarca falava na reunião entre o Gabinete de Fronteira e os secretários de Estado das Comunidades e da Administração Interna.

«A falta de medidas cautelares no domínio da protecção civil é o problema mais grave no concelho de Almeida», disse José Limão de Andrade, presidente da câmara local.

O mesmo acrescentou ter já solicitado ao Governo Central um plano de medidas cautelares, já que a câmara a que preside não tem capacidade para resolver os problemas de Vilar Formoso, cuja responsabilidade, considerou, deveria caber ao Estado, autor da abertura de uma fronteira naquele local.

O presidente da Câmara de Almeida considerou ainda urgente a assinatura do contrato-programa do projecto de saneamento básico, previsto para a região, no valor de 70 mil contos.

Na reunião, além do secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus, do secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo, e da governadora civil da Guarda, participaram ainda os representantes das instituições que constituem o Gabinete de Fronteira.

Segurança na fronteira

Estiveram presentes o Serviço de Estrangeiros, a GNR, a Direcção-Geral das Alfândegas, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Instituto de Apoio à Emigração e o Gabinete de Apoio Técnico de Pinhel.

Questões relativas à segurança na fronteira, à assistência médica, às instalações necessárias à CVP e à GNR foram também mencionadas pelos responsáveis presentes na reunião com os secretários de Estado.

Para o representante do GAT de Pinhel, mesmo depois de se ter posto em prática o projecto de saneamento básico de Almeida, vão continuar ainda a faltar diversas obras para resolver o problema do abastecimento de água.

Entre elas apontou as necessidades relativas à captação de água e do seu tratamento e a criação de uma rede de tratamento de esgotos.

O presidente da delegação da Guarda do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, Luís Campos, lamentou, por seu turno, a ausência, na reunião, de um representante da Guarda Fiscal.

Luís Campos manifestou também o seu desagrado pelo facto de a Guarda Fiscal de Vilar Formoso se ter recusado a fornecer a um organismo, como o IAECP, os dados relativos ao número de entradas e saídas do País, através daquela fronteira.

Outra situação que, segundo os autarcas de Almeida, urge re-

solver é a que se verifica no parque de camiões «TIR» de Vilar Formoso, «onde por vezes permanecem, durante vários dias, camiões contendo mercadorias de risco», disse Limão de Andrade.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas almoçou na Pousada de Almeida com autarcas e representantes de instituições deste concelho do distrito da Guarda, mantendo à tarde encontros com portugueses residentes no estrangeiro.

À noite Correia de Jesus assistiu a um espectáculo junto às centenárias muralhas da vila de Almeida.

Expulsões e repatriamentos

Oitenta e três casos de expulsão ou repatriamento de portugueses foram registados este ano na fronteira de Vilar Formoso — disse um responsável do Centro de Acolhimento de Integração Social daquela vila raiana.

José Vaz tornou públicos estes números no decorrer de uma cerimónia de homologação de um protocolo entre aquele centro e o Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, a que assistiu o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas de visita a Vilar Formoso.

O responsável do centro sublinhou também existirem cerca de 400 processos relativos a solicitações de residentes ou não, que pediram apoio naquele centro.

A propósito, expressou não desejar que Vilar Formoso seja um local «de despejo e depois os expulsos ou repatriados irem de novo ser despejados em Lisboa onde muitas vezes se encontram na rua, em situações idênticas que os levaram à expulsão».

Entretanto, o secretário de Estado Correia de Jesus atravessou a fronteira e penetrou alguns metros em território espanhol. «Vamos entrar com o pé direito», comentou, sorridente, o governante.

Acompanhado por responsáveis locais da Alfândega, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal e da governadora civil da Guarda aquele membro do Governo visitou o parque de camiões internacionais TIR e o Centro do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

O secretário de Estado das Comunidades esteve ainda no núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa e visitou as instalações da fronteira.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas vai visitar domingo próximo o distrito de Aveiro, informou hoje o seu Departamento.

Correia de Jesus iniciará a visita com a participação numa missa solene celebrada pelo bispo de Aveiro, na Praça do Emigrante, em Fermentelos.

A visita do responsável pela Emigração e Comunidades Portuguesas ao distrito de Aveiro terminará com uma exibição de fogo aquático, na noite de domingo.

Vendia bacalhau "ardido" em supermercado de Castelo Branco

O comerciante Julião Gonçalves Jacinto, proprietário de um supermercado em Castelo Branco, foi condenado em 60 dias de cadeia, pelo facto de agentes da Inspeção Económica terem encontrado no seu estabelecimento 20 quilogramas de bacalhau «ar-

dido» (deteriorado), destinado a ser vendido.

O facto de um veterinário da Inspeção Económica ter considerado em tribunal que o bacalhau, apesar de não estar em boas condições de conservação, não causaria problemas de saúde, levou a que a pena tivesse si-

do menos pesada, pelo que os 60 dias de prisão poderão ser remíveis a uma multa à razão de 300 escudos por dia, e em 70 dias de multa à mesma taxa, o que perfaz 39 contos, ou, em alternativa, 86 dias de cadeia.

Julião Jacinto foi ainda sentenciado ao pagamento das taxas mínimas de Justiça.

Pedreiro cabo-verdiano ciumento agrediu compatriotas à facada

Quatro cidadãos cabo-verdianos, todos com a profissão de pedreiros, envolveram-se na madrugada de ontem, numa violenta desordem em Lagos, tendo um deles, José Benvindo, de 33 anos, arrombado a porta de um quarto onde os seus antagonistas se pretendiam

esconder, agredindo-os à facada.

Os feridos foram os irmãos, Leucínio e Agnelo Landin, de 23 e 21 anos, respectivamente, e Tozé, de 25 anos, que por ter sido menos atingido ainda conseguiu escapar-se, indo avisar a PSP.

O inquilino do quarto, que

não estava envolvido na contenda, escondeu-se debaixo da cama, de onde apenas saiu quando os agentes da autoridade chegaram ao local.

Na origem do incidente estiveram os ciúmes de Benvindo, já detido na cadeia de Faro, para com uma sua compatriota.

Cozinheira de 60 anos alvejada a tiro pelo marido

Carmina Veiga, de 60 anos, cozinheira num estabelecimento de ensino, foi alvejada com um tiro de caçadeira pelo marido, José Luís Veiga, reformado e com a mesma idade, pelo que teve de ser conduzida para o

Hospital de São Francisco de Xavier, onde ficou internada.

A agressão ocorreu na noite de anteontem, na presença de uma neta de tenra idade, na modesta residência ocupada pelo casal de sexagenários há quase um quarto de século, na Traves-

sa dos Ferreiros, em Belém.

Segundo os vizinhos, José Luís Veiga, detido pela PSP, bate com frequência na mulher, sobretudo quando está embriagado, como acontecia na noite do incidente.

Três talhantes condenados por abate clandestino de caprinos

Três talhantes acusados de abate clandestino de caprinos foram condenados a penas de prisão entre 100 e 120 dias, em processos sumários julgados no Tribunal de Idanha-a-Nova. João Ramos Cardoso e a mulher, Maria Glória, foram sentenciados a 120 dias de prisão cada, uns remíveis à taxa de 200 escudos por dia, e a 100 dias de multa no mesmo montante, após terem sido acusados pelo abate clandestino de dois animais. O casal terá ainda de suportar as custas do processo.

Por seu lado, o outro réu, José Pedro Pereira, foi condenado a 100 dias de prisão, remíveis a uma taxa de 200 escudos por dia, e a 100 dias de multa à mesma taxa, após ter sido considerado culpado de ter abatido «em local que não era próprio para o efeito e sem o visto de sanidade, um caprino que dizia ser para consumo da casa».

Também José Pedro Pereira terá de pagar as custas do processo.

Alarme vem de Cascais e Estoril

FOGOS ESPRETTAM ZONAS TURÍSTICAS

O alarme vem do Estoril e de Cascais: fogos espreitam as zonas turísticas. Na semana passada, as chamas ameaçaram uma reserva de caça turística na serra de Silves, como o «DL» noticiou. Ontem, eclodiram dois focos de incêndio em Cascais e no Estoril, mobilizando largas dezenas de bombeiros.

O primeiro alarme foi dado cerca das 22 horas nas proximidades do lugar de Livramento, a pouca distância do centro do Estoril, onde durante três horas as chamas queimaram cerca de um hectare e meio de mato — disse o segundo comandante dos Bombeiros Voluntários dos Estoril, Artur Gomes.

Ali estiveram aqueles bombeiros e os de Carcavelos, Parede, Alcabideche, Oeiras, Paço de Arcos e Cascais.

Estes últimos, porém, tiveram de seguir para a sua própria área, por entretanto — perto das 23 horas — terem surgido focos de incêndio em matas dos lugares de Cobre e Birre.

A origem destes incêndios não chegou a ser oficialmente apurada, admitindo fonte dos bombeiros que possam ter sido propositadamente ateados.

Os bombeiros não apenas dos Estoril e de Cascais, mas de toda a zona (que envolve Alcabideche, Parede, Paço de Arcos, Carcavelos e Linda-a-Pastora, entre outras corporações) defrontam-se com dificuldades suplementares sempre que atacam fogos.

O 2.º comandante dos bombeiros da Costa do Estoril sublinhou a existência de casas nos matos — definindo a situação como «matos com casas plantadas» — como obstáculo à prontidão e eficácia dos bombeiros.

«Foi um dia em cheio»

«Foi um dia em cheio», comentou assim — para o «DL» —

o 2.º comandante dos Estoril, Artur Gomes.

Com efeito, a corporação não apenas atacou o foco de incêndio no Livramento, como actuou durante horas no Zambujeiro, Alcabideche, onde ardeam apesar de tudo, quatro hectares de mato. Foi aqui que a sua acção foi estorvada pelo facto de haver casas «plantadas» na mata.

Um outro incêndio deflagrou ontem à tarde na zona, em Paio de Unho, mas sem grandes implicações. Foi, no entanto, o suficiente para que os BV dos Estoril quase não parassem durante todo o dia, fechando com o tal foco do Livramento, que ardeu entre as 22 horas e a 1 e 28 desta madrugada. Já na parte final compareceu o comandante operacional da zona de Linda-a-Pastora, na altura em que o ataque às chamas era conduzido pelo 1.º comandante dos Estoril, Francisco Felício.

Os BV de Cascais actuaram na Pampilheira, num incêndio que só não atingiu grandes proporções — dado o vento que soprava — devido à sua pronta intervenção.

Mais fogos na Covilhã e em Castelo Branco

Castelo Branco e Covilhã continuam a ser palco de alguns fogos, em menor número que o ano passado, mas exigindo cuidados especiais dos bombeiros.

Os de Castelo Branco registaram ontem três incêndios, o último dos quais localizado em Benquerença, Penamacor, que ardeu até de madrugada.

A Madeira também arde: um urzal com mais de um século está a arder no Rabaçal, a Norte da Madeira — segundo uma fonte dos BV do Funchal.

A mesma fonte acrescentou que o incêndio no Rabaçal é de grandes proporções, bem como outro, na Fonte do Bispo, Norte



da Madeira, que está a destruir densa vegetação.

O fogo que ontem de manhã estava a pôr em perigo a central hidroeléctrica da Calheta está já dominado.

O informador dos bombeiros referiu que o intenso calor que se está a sentir na Madeira — 27,5 graus e o vento nordeste,

embora moderado (46 km/hora), têm facilitado a propagação dos incêndios.

Os fogos estão a ser combatidos pelas corporações de bombeiros da Madeira, militares e trabalhadores dos Serviços Florestais e dos Serviços Hidrográficos.

Campo de Tiro de Alcochete

Comissão divide tarefas enquanto obras avançam

A Comissão Interministerial encarregada de analisar a incidência ambiental, económica e social do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete reuniu-se ontem e definiu tarefas para os seus membros. Enquanto isso, as obras, à revelia do despacho que a nomeou, prosseguem, por conta dos militares. Grupos de ecologistas têm-se manifestado contra essa estratégia, que metaforicamente classificam como «o carro à frente dos bois».

Marques Ferreira, presidente do Serviço Nacional de Parques, disse que estiveram presentes membros de todas as entidades que compõem o grupo de trabalho, o qual analisou a metodologia a seguir, e discutiu e assentou qual a contribuição que cada uma das entidades poderia dar para as tarefas da Comissão.

O presidente do Serviço de Parques adiantou que ficou marcada nova reunião para o final de Setembro, ainda sem data exacta, devendo até lá cada entidade recolher e carrear para a Comissão os elementos de trabalho de que dispõe.

Marques Ferreira assinalou que a reunião decorreu «em ambiente bastante positivo e foi produtiva».

Afirmou que os eventuais trabalhos que se estejam a realizar no campo de tiro «não são determinantes para a Comissão, porque o que ela tem de analisar é se o alargamento do campo de tiro tem ou não impacto ambiental e em que medida e se há ou não alternativas».

O presidente do Serviço Nacional de Parques apontou como

objectivo principal da Secretaria de Estado do Ambiente fazer funcionar o grupo de trabalho porque «serão as suas conclusões que permitirão a cada uma das entidades propor medidas adequadas à situação».

O grupo de trabalho, com dois elementos do Ministério da Defesa, dois da Secretaria de Estado do Ambiente e dois do Ministério da Agricultura, deverá apresentar um estudo contendo a indicação de locais com aptidões para a instalação de campos destinados à experimentação e homologação dos produtos das indústrias nacionais de defesa e à actividade de treino regular das Forças Armadas.

Compete ainda ao grupo de trabalho a análise do impacto ambiental do alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, que — segundo os grupos ecologistas — afectaria gravemente o equilíbrio ecológico da Reserva Natural do Estuário do Tejo, a mais importante zona húmida do País.

O presidente do Serviço de Parques revelou que na primeira reunião do grupo de trabalho, realizada em Junho, foi levantada a questão sobre se a nomeação dos seus membros necessitaria de publicação em «Diário da República».

Relacionou o atraso nos trabalhos, que deveriam ter ficado concluídos a 20 de Julho, com a «dificuldade de conciliar agendas» das pessoas da Comissão, adiantando que da parte dos representantes da Secretaria de Estado do Ambiente tem havido «total disponibilidade para as reuniões».

Lixeira de Carenque vai ser encerrada

Câmara da Amadora proibiu deposição de mais detritos

A lixeira de Carenque vai mesmo encerrar — apurou esta manhã o «DL» junto de fontes da Câmara Municipal da Amadora. Já ontem o presidente da edilidade, Orlando Almeida, anunciou que a curto prazo será tomada uma decisão, devendo esta ser no sentido do seu encerramento. Não resta a mínima dúvida, agora, que a imprópria chamada lixeira de Carenque, onde sábado deflagrou violento incêndio, será fechada antes do fim do mês.

A Câmara Municipal proibiu, ontem, a deposição de mais detritos, industriais ou domésticos, na referida lixeira, de que um ferro-velho da zona fazia uso sistemático e indiscriminado. A medida é um primeiro passo para o fecho da aludida lixeira, onde se acumulam detritos industriais, nomeadamente produtos sintéticos e latas. Daí aliás, que o fogo que eclodiu no sábado, se encontre, ainda, em

fase de rescaldo, exigindo a vigilância dos bombeiros.

O presidente da Câmara Municipal da Amadora deslocou-se ontem àquela lixeira particular com vereadores e técnicos da Câmara e com um técnico da Secretaria de Estado do Ambiente. Aquele autarca afirmou que tem estado em contacto com o secretário de Estado, Macário Correia, para deliberar sobre o assunto.

O encerramento ainda não foi decidido, porque — segundo o presidente do município da Amadora — todos os actos administrativos devem ser devidamente fundamentados, estando os técnicos da câmara a coligir dados e instrumentos que o permitam, demonstrando que faz perigar as condições de salubridade e segurança das populações.

Orlando de Almeida assinalou que não há registo de licen-

mento daquela lixeira particular pela Câmara da Amadora.

O autarca sublinhou que, mesmo que a lixeira esteja autorizada, a licença pode ser cessada com base em certos pressupostos legais, como o de fazer perigar a saúde das populações.

Patrão fora filho ausente

O proprietário da lixeira está no estrangeiro e o filho, embora aparentemente se encontre em Portugal, está ausente.

Desconhece-se se se ausentou antes, se depois do incêndio deflagrado na referida lixeira, estendendo-se ao «cemitério de automóveis» e ameaçando as casas próximas.

De acordo com Orlando Almeida, a Câmara tem máquinas

no local, sendo prioritário agora apoiar as populações e ajudar os bombeiros a controlar completamente o incêndio, evitando que alastre.

Um técnico da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, que ontem fez uma vistoria à lixeira disse à Lusa que o incêndio está praticamente debelado, mas poderá haver ainda materiais em combustão a certa profundidade.

O mesmo técnico, que se encontrou com responsáveis e técnicos da Câmara da Amadora, reservou a sua posição para o relatório que vai apresentar ao secretário de Estado do Ambiente.

O porta-voz do secretário de Estado do Ambiente precisou que a situação legal está a ser analisada com base nos decretos 343/75 e 13/71, o primeiro dos quais permite o encerramento da lixeira se não satisfizer vários requisitos.

O Decreto 13/71 refere-se à construção de depósitos de sucata, proibindo, nomeadamente, a sua instalação a menos de 300 metros da estrada, o que naquele caso não acontece — adiantou.

Acção judicial

A Câmara Municipal da Amadora está também a encarar a hipótese de acionar um processo judicial contra o proprietário da lixeira uma vez que o fogo — ainda em fase de rescaldo — provocou avultados prejuízos.

Uma fonte da edilidade disse ao «DL» haver propriamente os custos do incêndio, o material gasto pelas corporações de bombeiros que estiveram no «teatro do fogo», assim como as horas despendidas pelos bombeiros. A somar a tudo isso, coloca-se ainda o parecer solici-

tado ao delegado de saúde sobre as condições higiénicas e de salubridade do local.

A CM da Amadora apurou ainda, que antes da sua promoção a sede de concelho — há nove anos — o proprietário não havia obtido qualquer licenciamento junto do município de Sintra, a que Carenque estava ligada.

Para todos os efeitos, a actividade exercida pelo filho do proprietário era ilegal, o que vem facilitar a decisão de encerrar a lixeira — o que poderá acontecer ainda esta semana. A proibição de descargas de detritos no local foi a primeira medida nesse sentido tomada. Falta agora definir o enquadramento legal para o fazer.

A Câmara da Amadora diz não ter qualquer fundamento as notícias ontem vindas a público de que estava «indiferente» perante esta situação.

Em Coimbra

FEIRA DAS CEBOLAS TEM 611 ANOS

A Feira de S. Bartolomeu de Coimbra, mais conhecida por «Feira das Cebolas» e que está a ocupar, até dia 27 a Praça do Comércio, conta a provecta idade de 611 anos e por isso não admira que sofra algumas afecções do tipo degenerativo.

Ela já não é, nem tem de ser, a grande feira franca que o rei D. Fernando instituiu, em 7 de Junho de 1377, para «fazer graça e mercê ao concelho e homens bons de Coimbra».

Realizava-se, nos seus primórdios, de 15 de Setembro a 15 de Outubro, com privilégios idênticos aos da feira de Trancoso onde Mofina Mendes partiu a sua bilha de leite cheia de sonhos de fortuna.

O investigador António Gonçalves, que tem andado a indagar o primitivo poiso do certame, indica que ele se realizava, antes de 1870, na Praça de S. Bartolomeu, ou simplesmente Praça.

É nesse mesmo espaço, depois chamado Praça Velha e, agora, Praça do Comércio, que os camponeses de Cernache fazem, nestes dias, grande estendal das cebolas e alhos que cultivam.

Já andaram por vários outros sítios da cidade porque os feirantes são tratados como uma espécie de judeus errantes e en-

xotados de um para outro lado, ao sabor das exigências do trânsito e da urbanização.

A única excepção a esta regra é, em Coimbra, a feira comercial e industrial que permanece amarrada à Praça Heróis do Ultramar de onde quer mas não tem podido sair para espaço mais adequado.

A feira já funcionou noutras praças

É assim que poucos ou nenhuns recintos públicos da Lusa-Atenas existirão que não tenham sido pisados e, às vezes, deteriorados pela presença de mercadores.

Segundo António Gonçalves, os vendedores da Feira de S. Bartolomeu ou Feira das Cebolas tiveram de depositar, em 1877, a quantia de mil réis destinada à reparação dos estragos causados no terreno público para construção das suas barracas.

O número de feirantes foi, nesse ano longínquo, de 99, incluindo dois italianos, um francês e quatro espanhóis, um dos quais, João Carmona, expôs na feira o seu «leão marinho».

Os cebolheiros dos férteis campos de Cernache, agora regressados à Praça do Comércio,

não só não estragam nada como emprestam ao recinto uma nota de pitoresco que os turistas muito mostram apreciar.

Eles vendem as réstias de alhos e cebolas a olho, sem recurso a balanças e contrapesos, como se faz nas mercearias onde esses produtos saem consideravelmente mais caros.

Cada réstia ou cabo de cebolas, com seus 25 bolbos de tamanho e qualidade uniformizados, oscila na feira entre 100 e 500 escudos, quando nas mercearias o quilo já atinge 800 escudos.

Entretanto, as vendedeiras entrelaçam em cordão, à vista dos fregueses, as suas líliáceas, assim ensinando como facilitar o armazenamento e a retardar que eles grelem prematuramente.

Menos produtos por causa das chuvas

A quantidade do produto foi, este ano, muito diminuída, devido às chuvas prolonhadas — apenas cerca de dez por cento do normal, segundo referiu à Agência Lusa, Silvano Martins que, à frente do grupo folclórico

Os Camponeses de Vila Nova de Cernache, tomou a iniciativa de reconstituir o certame com o máximo de fidelidade ao seu estilo tradicional.

Assim os feirantes dormem, durante estes dias, sob tendas armadas com panos da apanha da azeitona e alumiados com candeias e candeeiros de azeite e de petróleo que precederam a iluminação eléctrica.

Essas barracas são poucas, devido à escassez do produto para vender. Por outro lado, a feira das cebolas sofreu um longo interregno de 40 anos, e só em 1986 Os Camponeses de Vila Nova de Cernache se abalçaram à sua reposição.

Gerou-se, assim, uma desabitução que urge neutralizar porque, além de um mercado tradicional, franco e especializado, a feira constitui, também, cartaz turístico importante numa cidade que em Agosto pouco tem para oferecer aos visitantes.

São estes, aliás, quem mais se demoram na feira, até para observar os ranchos folclóricos que se exibem diariamente no seu recinto e os jogos populares que nele se praticam e de onde saem levando ao pescoço, como colares, as réstias de cebolas que aí adquirem a preços módicos.



Segundo um estudo da Câmara Municipal

Carências escolares de Coimbra terão de ser ultrapassadas com maior cobertura pré-escolar

O alargamento da taxa de cobertura da educação pré-escolar de 38 por cento para 50 por cento é visto como a primeira medida necessária à «superação das carências detectadas» no concelho de Coimbra.

Esta análise consta de um estudo, a que a Lusa teve acesso, realizado este ano por iniciativa da Câmara Municipal, através do departamento de cultura e desporto.

Como acção imediata, tendo em vista a concretização da meta atrás definida num prazo de cinco anos, o referido trabalho preconiza a implantação de 16 jardins de infância no concelho.

O estudo, realizado por alunos do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra, observa que a actual taxa de cobertura nacional é de 27 por cento, enquanto a dos países da CEE ronda os 90 por cento, concluindo pela «necessidade de um ritmo de crescimento bastante acentuado».

A segunda proposta tendo em vista a melhoria da situação da cobertura da educação pré-escolar no concelho de Coimbra aponta para a realização de obras nos seis centros da rede oficial.

A cobertura da rede oficial no concelho é considerada «bastante insuficiente» relativamente a todos os outros tipos de jardins de infância, assinalando ainda o estudo que os estabelecimentos particulares lucrativos concentram-se todos na zona ur-

ba do concelho.

O trabalho revela, por outro lado, que são as crianças com cinco anos as que mais frequentam os jardins de infância, «em detrimento das de três e quatro anos, pela insuficiência de instalações».

Sugere, entretanto, o incremento da participação dos pais em todos os aspectos da educação pré-escolar, observando que tal participação poderá ser facilitada pela introdução de horários flexíveis.

Segundo o estudo, esta medida não terá, porém, a «viabilidade desejada» a curto prazo, visto a «flexibilidade dos horários dos estabelecimentos da rede oficial estar dependente do entendimento entre o Ministério da Educação e as educadoras de infância».

Perante a «impossibilidade de implantação de jardins de infância em certas zonas mais afastadas do núcleo urbano», devido ao número insuficiente de crianças em idade pré-escolar, o referido estudo preconiza a organização de equipas móveis de educadoras de infância.

Num diagnóstico da situação do concelho de Coimbra, o trabalho a que a Lusa teve acesso regista um crescimento de 28,8 por cento da população concelhia de 1970 a 1981.

A freguesia de Santo António dos Olivais, com cerca de 35 mil habitantes, apresentou no mesmo período uma taxa de crescimento da ordem dos 40 por cento.



SALDOS

VESTIDOS—TAILLEURS—BLUSAS—SAIAS
MALHAS E FATOS DE BANHO

ARTIGOS EXCLUSIVOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS



SALDOS DE:

22/8/88 a 7/9/88

BOUTIQUE

Av. de Roma, 27-D — Telef. 76 68 44 — LISBOA
R. Marquês de Fronteira, 82-C — Telef. 68 02 72 — LISBOA
R. Domingos Sequeira, 74-A — Telef. 60 41 92 — LISBOA
R. da Vitória, 35 — Telef. 32 48 85 — LISBOA
R. de St. Justa, 54 — Telef. 32 26 43 — LISBOA
R. do Carmo, 37 — Telef. 37 07 23 — LISBOA
Av. de Moscavide, 50-A — Telef. 251 84 97 — MOSCAVIDE

Uma das principais produções agrícolas regionais

PRODUTORES DA BANANA MADEIRENSE PEDEM PROTECÇÃO A PENSAR EM 92

A banana, que constitui uma das principais produções agrícolas da Madeira, necessita de preparar-se para as exigências resultantes da implementação do Mercado Único Europeu em 1992.

Esta é, no fundo, a opinião expressa pelas entidades regionais que referem a necessidade da produção da banana local ser protegida, dado o seu «peso» na economia insular.

No entanto, a consciência de que o período de transição (10 anos) não será permanente implica o estudo de várias medidas que viabilizem a conciliação entre os interesses dos produtores e as exigências do mercado de consumo.

A produção da banana madeirense envolve, actualmente, uma área global de cerca de 1200 hectares e aproximadamente 8500 agricultores.

Segundo o último recenseamento agrícola (1986), as explorações, na sua quase totalidade de natureza familiar, distribuem-se por áreas inferiores a um hectare (72 por cento), entre 1 e 3 hectares (21 por cento) e superiores a 3 hectares (7 por cento).

Nos últimos anos a produção aumentou quantitativamente — não necessariamente qualitativamente — havendo mesmo casos de agricultores que optaram por esta cultura em regiões pouco vocacionadas para tal.

Continente: o maior importador

O Governo Regional divulgou em 1987 um estudo técnico indicando as zonas mais aconselháveis para a produção da banana, na perspectiva de poder orientar os agricultores.

A orografia da ilha, a pequena dimensão das propriedades e a necessidade de recurso aos mercados externos para obtenção dos principais factores de produção determinam, segundo o Executivo, os custos de produção elevados.

Em 1986 e 1987 a produção da banana oscilou entre as 48 e as 50 mil toneladas, na sua maioria destinadas à exportação. O continente português continua a ser o importador exclusivo deste produto, que contribui com cerca de 30 por cento para o produto agrícola regional bruto.

Além disso, a banana, ao nível da hortifruticultura, é o produto mais representativo no comércio externo (cerca de 95 por cento das exportações).

O Governo Regional da Madeira tem defendido a necessidade de, além da quantidade produzida, ser dada particular atenção à qualidade do produto.

Assim, têm sido ensaiadas diversas iniciativas visando a reestruturação do sector, mas o Executivo insular admite que «a adesão dos empresários agrícolas às acções de reconversão é relutante».

Esses programas de reorientação da cultura da banana preten-

dem dar prioridade, como alternativa, à produção de frutos exóticos e subtropicais, ao mesmo tempo que assegurariam a substituição da cultura da banana em zonas de produção que não reúnem as condições climáticas propícias.

O «peso» económico da banana, os condicionalismos que actualmente se colocam às culturas alternativas — nomeadamente custos de produção significativamente mais elevados do que os exigidos pela banana — e a grande competitividade nos mercados importadores são algumas das limitações que fundamentam as dificuldades encontradas pelo programa de reconversão entre os empresários agrícolas.

A produção da banana envolve um circuito mais «complicado» e não limitado apenas aos produtores regionais.

Na realidade, cerca de treze empresas mantêm actividade ao nível da expedição do produto, assegurando emprego a mais de 200 pessoas.

No entanto, torna-se imperioso distinguir entre a realidade do sector e as exigências que começam já a ser postas, consequência da concretização em 1992 no Mercado Único Europeu.

Antecedendo a adesão formal de Portugal à CEE (em 1 de Janeiro de 1986) foi criada a denominada «Organização Nacional do Mercado da Banana», com o objectivo de defender a produção regional e garantir um regular abastecimento do mercado.

Redução da área de produção

Tal medida implicou a criação de mecanismos proteccionistas especiais que vigorarão durante um período de transição de 10 anos.

Entre esses, destaca-se a fixação de preços de referência, o estabelecimento de um regime de contingência que limita a importação de outros países e protege a produção local.

No quadro da integração comunitária, o Governo Regional já anunciou a intenção de promover, progressivamente, a redução da zona de produção da banana em 30 por cento, acompanhada de um aumento da produtividade na área restante.

Os níveis de produção previstos apontam, em média, para as 40 mil toneladas anuais (menos 10 mil toneladas que em 1987) o que poderá implicar uma redução do custo unitário.

De acordo com o gabinete de João Jardim, é importante garantir que a Madeira, «considerada pela CEE como zona desfavorecida de montanha e periférica, não seja prejudicada na cultura da banana, dado o seu interesse social, económico e político».

Para tal, a Madeira necessita que seja mantido o sistema actualmente em vigor (Organização Nacional do Mercado da



Banana), com a manutenção dos preços de referência, a contingência da importação em função das necessidades efectivas de mercado, a previsão de um sistema de compensação do preço de transporte e a adopção de medidas tendentes à reestruturação da cultura da banana.

No entanto, é opinião generalizada que os produtores da banana — também conhecida como o «petróleo verde» da Madeira — experimentarão dificuldades na percepção dos problemas que se colocam ao sector nos tempos presentes.

A perspectiva de obtenção de altos rendimentos anuais levou a que, inclusive, muitos produtores abandonassem outras culturas (vimes ou mesmo vinha) optando pela banana, o que provocou uma proliferação rápida das áreas de cultivo.

Esse facto, em certa medida, contribuiu para que nalgumas zonas a qualidade da produção seja inferior, levantando naturais entraves ao escoamento dos produtos para o mercado continental.

O Governo Regional da Madeira está interessado em impedir o aparecimento das dificuldades idênticas às que se debatem os produtores de banana (plátano) nas Canárias, em parte devido ao estatuto especial reivindicado pelo arquipélago espanhol nas negociações com a Comunidade Económica Europeia.

No âmbito da Organização Nacional do Mercado da Banana foi publicado pelo Governo da República, em Junho deste ano, um diploma que estabeleceu os preços de referência para a banana.

Até Novembro deste ano, o montante estabelecido é de 132\$50/quilo, passando a 125\$00/quilo no período com-

preendido entre Dezembro e 31 de Maio de 1989.

Diploma fixa preços

A banana proveniente da Madeira não poderá entrar no Continente, de acordo com o diploma, a preços superiores aos fixados.

Relativamente às margens de comercialização, também definidas, elas foram fixadas em 25\$00 para o grossista e 45\$50 para o retalhista até Novembro, baixando para 45\$00 entre Dezembro deste ano e Maio de 1989.

No âmbito da contingência prevista pela Organização Nacional do Mercado da Banana, entre Julho e Novembro deste ano poderão ser importadas, do estrangeiro, apenas 10 mil toneladas de banana (excepção feita aos meses de Agosto e Setembro). Entre Dezembro deste ano e Maio de 1989 as importações totalizarão 37 mil toneladas (14 000 das quais em Janeiro e Fevereiro).

Estes quantitativos, tal como refere o diploma, pressupõem a entrada no Continente de banana produzida na Madeira em quantidades compatíveis com as necessidades de consumo: 26 500 toneladas entre Junho e Novembro deste ano e 9000 toneladas de Dezembro a Maio do próximo ano.

Os montantes da contingência foram estabelecidos em função das épocas «alta» (de Julho a Novembro) e «baixa» (de Dezembro a Junho) da produção regional de banana.

A portaria prevê, de resto, a possibilidade de serem abertos concursos públicos em função da prévia definição de contingentes adicionais, caso a produção regional não assegure o cumprimento dos quantitativos estabelecidos.

Além de visitar hospitais

Beleza no Norte para ver a bola

Leonor Beleza, que antes de ser ministra da Saúde já era associada do FC Porto e, segundo um jornalista da praça nortenha, tem as quotas em dia, além de visitar unidades hospitalares nesta sua deslocação ao Norte, deverá assistir esta noite ao desafio de futebol entre a equipa de Nuno Pinto da Costa e Quinho (FC Porto) e o Boavista.

A ministra da Saúde afirmou ontem, em Vila do Conde, no início desta sua visita oficial que culmina esta noite com o já referido jogo de bola, nas Natas, «ter esperança que as Misericórdias voltem a ter uma acção desenvolvida nos cuidados de saúde a dispensar às populações».

Leonor Beleza revelou, a propósito, que, recentemente, foi publicado um instrumento jurídico, segundo o qual o Ministério da Saúde pode vir a fazer acordos com as Misericórdias.

Durante a cerimónia, a ministra, que se encontrava acompanhada pelo secretário de Estado das Actividades Hospitalares, homenageou a Misericórdia local, na pessoa do seu provedor, Arlindo Maia, que vem desen-

volvendo um trabalho de apoio no campo da acção social.

A propósito, Arlindo Maia deu a conhecer a Leonor Beleza os projectos em curso da instituição, que tem em construção um lar de idosos e um complexo destinado à formação de jovens. O mesmo responsável salientou o apoio dispensado pelo Ministério da Saúde e revelou que a Santa Casa da Misericórdia tem em conclusão um empreendimento com capacidade para dar resposta a mais de 250 pessoas nas três valências de hospedagem, centro de dia e apoio domiciliário.

A ministra da Saúde visitou esta manhã as novas instalações do Instituto de Clínica Geral da Zona Norte e da Escola de Enfermagem Ana Guedes, deslocando-se esta tarde ao Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, ao Hospital Joaquim Urbano e às novas instalações do Centro de Recuperação de Toxicómanos do Porto.

Leonor Beleza assiste esta noite, como acima se diz, ao encontro FC Porto — Boavista, a convite da direcção portista.

A questão está no património genético

São as hormonas que matam homens antes das mulheres

«Os homens já nascem fragilizados pelo seu património genético», concluiu uma equipa do Instituto Francês de Estudos Demográficos após a realização de um estudo sobre as diferenças da esperança de vida entre os dois sexos.

Segundo aquela equipa de especialistas, «as hormonas masculinas, principalmente a testosterona, permitem uma explicação global da sobrevivência dos homens pois elas reagem com o comportamento dos fenómenos biológicos, tais como a taxa de colesterol no sangue, maior factor de risco das doenças cardio-vasculares».

De acordo com o referido instituto, a esperança de vida das mulheres é de 79,6 anos, enquanto a dos homens é de 71,5, mantendo-se esta diferença desde a década de 30. A disparidade não é, contudo, igual durante todo o ciclo de vida, havendo períodos em que ela se acentua e outros em que se atenua.

Na realidade, estudos revelam que durante o primeiro ano de vida a taxa de mortalidade dos rapazes é 1,3 vezes superior à das raparigas, atingindo a disparidade mais elevada aos 20 anos — altura em que é três vezes superior —, e diminuindo depois para o dobro, na casa dos 60 anos.

Aos 20 anos, as principais causas de mortalidade masculina são os acidentes e os suicídios, e os cientistas admitem que o comportamento masculino violento pode estar dependente das hormonas, particularmente da testosterona.

Factores como o tabagismo, a hipertensão arterial, os diabéticos e a taxa de colesterol no sangue, além da hereditariedade, são apontados como os principais responsáveis da morte masculina aos 40 anos, sendo o enfarte do miocárdio a doença mais frequente. Após a menopausa, o risco de enfarte aumenta nas mulheres devido a um acréscimo do LDL, dito mau colesterol.

Antigamente as mulheres morriam mais

A sobrevivência masculina é, contudo, um fenómeno recente. No século XVIII, entre os 25 e os 45 anos, os coeficientes de mortalidade feminina eram superiores aos de mortalidade masculina em valores que iam dos 5 aos 20 por cento.

No final do século XVIII e princípio do XIX, a esperança de vida entre os dois sexos passou a ser muito semelhante. No entanto, no decorrer do século passado, a taxa de mortalidade do sexo feminino voltou a aumentar, atingindo especialmente as meninas até aos nove anos de idade. De acordo com alguns historiadores, este fenómeno explica-se pelo facto de se ter verificado nessa altura um grande surto de doenças infecciosas, nomeadamente a tuberculose.

As más condições de vida e as ideologias anti-feministas, que faziam com que as mulheres fossem muito mal tratadas, favorecia o aparecimento destas doenças.

Operações do princípio do ano tinham sido interrompidas

TAP INICIA REPRIVATIZAÇÃO DE 49 POR CENTO DA AIR ATLANTIS

A TAP-Air Portugal reiniciará, em Setembro, o processo de privatização de 49 por cento da Air Atlantis, através de uma OPV, segundo o administrador delegado da transportadora «charter» nacional, Francisco Matos.

A companhia aérea portuguesa é actualmente detentora de 100 por cento do capital da Air Atlantis, empresa que aumenta o seu capital social para 200 mil contos e, posteriormente, colocará à disposição do público parte substancial desse mesmo capital.

As operações, iniciadas no princípio de 1988, estiveram paralisadas devido ao mau momento que atravessa o mercado de capitais, afirmou Francisco Matos.

Com três anos de actividade, a Air Atlantis aparece hoje entre as 10 maiores empresas nacionais relativamente ao crescimento do valor acrescentado, à situação líquida, à rentabilidade de vendas e à produtividade. Situa-se em primeiro lugar nos capítulos do crescimento do activo líquido e do volume de negócios por trabalhador.

O administrador da transportadora «charter» disse que a diversificação do mercado iniciada em 1987 salvou a empresa do ponto de vista económico, embora as previsões relativamente ao número de passageiros possam não ser atingidas e aquele diminuir consideravelmente.

A Air Atlantis prevê transportar este ano 500 mil passageiros, menos 5,8 por cento do que no ano anterior, mas em 1989 poderá recuperar, apontando para um crescimento de mais de 30 por cento, o que equivale a 650 mil passageiros.

A diminuição, este ano, do fluxo turístico proveniente do Reino Unido para o Algarve, que representava até 1987 mais de 62 por cento do tráfego da Air Atlantis, é, segundo Francisco Matos, um dos factores na origem da quebra do número de passageiros.

Menos 40% de britânicos

«Esperávamos sempre alguma quebra, mas tínhamos esperanças que houvesse uma recuperação», disse aquele responsável, acrescentando que, de Janeiro a Julho, assistiu-se a uma redução de cerca de 40 por cento do número de passageiros britânicos transportados de e para Portugal.

Enquanto a companhia transportou mais de 330 mil passageiros britânicos em 1987, as previsões para este ano apontam para 206 mil apenas.

Esta baixa não afectou economicamente a empresa porque «a diversificação de mercados que se traduziu no desvio de parte do tráfego do Reino Unido para outros países da Europa veio reduzir os riscos inerentes à concentração predominantemente num mercado, tendo simultaneamente facultado o acesso a outros com margens mais vantajosas», sublinhou.



Francisco Matos, administrador da Air Atlantis

A diversificação permitiu ainda à Air Atlantis melhorar a sua penetração nos mercados da Alemanha Federal (mais 82 por cento), Bélgica (mais 100 por cento), Itália, França, Áustria e Escandinávia, bem como dedicar-se mais intensamente aos fretamentos à partida de Portugal.

Portugal é considerado um país de reduzida capacidade exploradora de turismo, encontrando-se os mercados geradores desse tráfego fora das nossas fronteiras.

Nem por isso deixam de ser significativos os números do tráfego da Air Atlantis referentes ao mercado português. Este ano pensa transportar 52 mil passageiros, mais 1,7 por cento do que em 1987.

Em termos de projectos a realizar ainda durante o ano de 1988, a Air Atlantis anunciou o aumento da sua frota em base de «leasing». Está prevista, para dentro de três meses, a chegada de dois aviões, incluindo um B-737/300, primeiro aparelho deste tipo a operar por conta de uma companhia aérea portuguesa.

Até ao final de 1989, a Air Atlantis receberá mais dois aviões B-737/300, passando então a operar com nove aparelhos contra cinco (dois B-737/200 e três B-727/200) que constituem actualmente a sua frota.

Preparam-se voos de longo curso

A companhia «charter» vai lançar-se igualmente em voos de longo curso, nomeadamente para os Estados Unidos e Canadá. Francisco Matos acrescentou que vários outros projectos relacionados com actividades complementares encontram-se ainda em fase de estudo, devendo ser implementados a médio prazo.

Aquele responsável considerou que o grande obstáculo da Air Atlantis continua a ser a concorrência com 42 companhias «charter» estrangeiras que voam para Portugal, essencialmente para Faro, em cujo aeroporto gira cerca de 75 por cento

do seu tráfego total.

«A exploração da actividade de fretamento por parte de uma companhia portuguesa apresenta algumas dificuldades de peso», referiu Francisco Matos, acrescentando que a Air Atlantis «apenas pode contar com o seu destino natural — Portugal —, o que à partida lhe reduz a capacidade de obtenção de negócio em volume comparável com o dos seus concorrentes».

Entretanto, a contenção das despesas é outro factor que tem possibilitado o equilíbrio da empresa, hoje considerada por Francisco Matos «consolidada, organizada, com presença nos grandes mercados turísticos e experiência nos capítulos operacional, comercial e de serviço de bordo» não necessitando actualmente «da imagem prestigiada e de qualidade da TAP».

«Não podemos entrar em grandes custos, nem com pessoal nem com investimentos porque quanto maior forem as despesas mais alto é o preço e menos possibilidades temos de vender, por isso a nossa actividade permite a realização de um «cash-flow» importante», disse ainda o administrador da companhia.

O anúncio da criação de outra transportadora aérea a Portugal, com o objectivo entre outros da realização de voos charter, não preocupa a Air Atlantis.

Segundo Francisco Matos, «não se conhecem dados concretos sobre a exploração da Portugal». Se a nova companhia realizar voos charter com aviões semelhantes aos da Air Atlantis «pode ser uma concorrente», mas «então que vença o melhor».

Sobre a liberalização do transporte aéreo prevista para 1993 o administrador da transportadora charter nacional adiantou que se ela vier a ser desenvolvida em toda a sua extensão poderá facilitar as actividades da Air Atlantis como companhia de nível internacional.

Mas «pensamos que os passos que têm sido dados incidem sobretudo nas companhias de transportes regulares, altamente condicionadas».

Acrescentou que as transportadoras livres de certa forma, porque o negócio é livre, vende ao preço que melhor lhe convier e não tem limite de acesso aos mercados, dependendo apenas da sua capacidade de penetração.

Frota alugada no Inverno

De forma a otimizar a rentabilidade da sua frota, que nos meses de Inverno coloca em parte ao serviço de transportadoras aéreas do Canadá e dos Estados Unidos, a Air Atlantis estabeleceu uma política de cooperação com outras congéneres.

Assim tem sido solicitada para efectuar voos em regime de subcharter, para outras companhias, nomeadamente a Air Andaluzia, Air Holland, Britânia e Intereurope, para o transporte de turistas, holandeses, ingleses e irlandeses não só para o Algarve, como também para Espanha.

A Air Atlantis terminou o exercício de 1987 com um lucro antes dos impostos de 512 650 contos contra 307 368 contos em 1986. O lucro líquido atingiu 268 843 contos, tendo sido de 184 153 contos no ano anterior.

Deste modo, o lucro antes dos impostos representou 6,1 por cento da receita total, enquanto a correspondente percentagem com referência ao ano anterior foi de 3,9 por cento.

No capítulo de vendas a bordo, tendo em conta as conclusões dos inqueritos efectuados, procurou-se adaptar de forma mais conveniente, a gama de produtos oferecidos às preferências dos passageiros.

Em 1987, essas vendas atingiram um total de cerca de 180 600 contos, ou seja o equivalente a um acréscimo da ordem dos 26 por cento em comparação com o ano anterior.

As receitas de exploração ascenderam a 8 378 351 contos, representando um acréscimo de 7,4 por cento sobre o ano antecedente. Mais de 90 por cento dessas receitas foram produzidas em moeda estrangeira.

Durante o primeiro semestre de 1988 a transportadora charter facturou 3,3 milhões de contos, 90 por cento dos quais em divisas, o que representou um aumento de 7 por cento relativamente aos primeiros seis meses de 1987.

Também durante o mesmo período, efectuou 1772 voos que se traduziram em 5061 horas de voo (mais 6,9 por cento comparativamente com o ano anterior), que corresponderam ao transporte de 180 mil turistas, 66 por cento dos quais tiveram, Faro como aeroporto de destino.

Até ao final de 1988, a Air Atlantis, «espera reforçar os seus índices de crescimento, pois os meses de Verão são tradicionalmente os de maior afluência turística e consequentemente de maior actividade», reforçou Francisco Matos.

Turismo britânico à beira de nova guerra de preços?

Compra da Horizon pela Thomson vai ser investigada

A compra pela Thomson Travel da Horizon Holidays à fábrica de Cervejas Bass, por 75 milhões de libras, que a tornará na maior companhia aérea «charter» do mundo, poderá ser investigada pela comissão de monopólios e fusões da Grã-Bretanha.

No Reino Unido, aquisições que envolvam verbas superiores a 8 milhões de contos, ou uma parcela, de 23 por cento do mercado, podem ser sujeitas a investigação e neste caso, segundo fontes empresariais britânicas, as pressões para tal fim, dentro da indústria britânica de turismo e férias, estão a ser lideradas por Harry Goodman, presidente do grupo internacional Leisure, proprietário da Intasun, o segundo em importância dos operadores de turismo do Reino Unido.

A compra da Horizon, segundo os números divulgados pela Thomson no princípio deste ano, dar-lhe-ia um pouco menos de 40 por cento, quando as suas quotas, de mercado se retiravam, para a Thomson reaviu agora esses números. Assim, a Thomson, afirma que a sua parcela de todas as férias vendidas no Reino Unido, incluindo viagens independentes, é de apenas 18,1 por cento, e a do Horizon, 4,8 por cento, o que resultaria num total conjunto ligeiramente inferior aos vitais 23 por cento passíveis de investigação.

Sir Gordon Borrie, director-geral da comissão de monopólios e fusões, terá agora de decidir qual das duas cifras reflecte correctamente o mercado.

Se a transacção for autorizada, os turistas britânicos — e com destinos externos — enfrentam grande incerteza nos preços das viagens «Package» (viagens com tudo incluído) e uma quase certa subida nesses preços.

Em resultado da aquisição da Horizon Travel, que ocupa o terceiro lugar nesta indústria, a Thomson Travel consolida vigorosamente a sua posição de líder das empresas de turismo do Reino Unido que já transportou em 1987 397 milhões de passageiros e deverá transportar número semelhante este ano.

A sua companhia aérea de voos «Charter» a britânica Airways, que tem 27 boeings 737 e 6 boeings 767, e realiza no seu serviço aeroportos do Reino

Unido, verá a sua frota aumentada com 8 boeings 737 e dois airbus 300 da transportadora Orion, que pertence à Horizon.

A Thomson ficará assim com a maior companhia aérea «Charter» do Mundo. Além disso, as 17 agências de viagens da Horizon unir-se-ão às da Lunn Poly, da Thomson, que já é a segunda rede principal de agentes de viagem do Reino Unido.

A Thomson colocar-se-á assim numa posição de força, que lhe permitirá ditar o custo das viagens de férias conforme lhe convier, cuja tendência como tudo indica, deverá ser, porém, para um aumento.

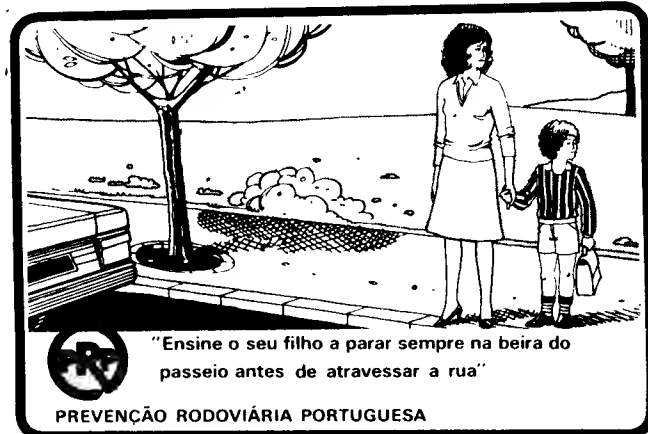
A indústria turística britânica, incluindo a de «package tours», está segundo os seus operadores, cansada traumatizada pelos últimos anos, com as conhecidas guerras de preços, que causaram já falências em numerosas empresas em consequência das tentativas de Harry Goodman, presidente da International Leisure Grop (ITG), proprietária da Intasun, de obter uma maior parcela do turismo britânico.

Apesar de tudo, a indústria de viagens do Reino Unido, tem esperança, de que Thomson não vá dar início a uma guerra de preços nas viagens «package», aliás, já retirada vigorosamente pela Thomson Travel, cuja administração afirmou inclusivamente que ela poderia ser prejudicial para a sua empresa.

O que Roger Davies, presidente da Thomson, promete é oferecer «alta qualidade a preços competitivos», ou por outras palavras, uma ligeira subida de preços.

A indústria de turismo, e viagens do Reino Unido, receia, porém, que se a comissão de monopólios e fusões não actuar sobre a compra da Horizon, Harry Goodman talvez decida lançar uma última ofensiva de redução de preços para aumentar a sua parcela do mercado britânico de viagens de férias, antes do mercado finalmente acalmar.

É nesta expectativa, que o mercado britânico se encontra, e que sairá inevitavelmente no Horizon e que poderá voltar a causar novos traumas e muitas falências entre os agentes de viagens e os mais pequenos promotores de turismo, para inevitavelmente no horizonte da venda da Horizon Travel.



Depois de uma aparente retoma

BOLSA FAZ COMPASSO DE ESPERA

O movimento do mercado oficial accionista teve, esta manhã, uma sessão «de rotina» em que poucos foram os negócios a trocarem lotes significativos e a preços vantajosos. E se o número das descidas diminuiu consideravelmente relativamente à sessão da véspera, o total das empresas cujos títulos registaram subidas de cotações não foi de molde a propiciar a repetição do que ontem de presenciou — uma alteração do nível de negócios nunca sentido em Agosto.

Com efeito, a segunda sessão da semana recuperou um pouco o perfil de distribuição de alterações dos preços característico deste mês: grande peso das empresas sem títulos transacionados, número considerável sem alteração de preço, fraca procura e reduzidas oscilações de cotações.

Assim, os títulos que verificaram uma subidas das suas cotações passaram, comparativamente à véspera, de 18 para 14 por cento, enquanto as descidas «quebravam» dos 34 para 21 por cento, fazendo crescer a parcela tanto das que não tinham sofrido alteração dos preços como das não transacionadas, que absorveram, respectivamente, 30 e 35 por cento do total das empresas.

Avultadas transações, foram em número reduzido. Registe-se apenas o caso dos títulos do Banco Português de Investimento, nominal, que movimentou 4100 unidades a seis mil escudos, o que representou um «encaixe» de 24 600 contos, montante semelhante ao resultante da que envolveu 2105 unidades dos títulos da Sonae.

De resto, pouco se alterou no panorama habitual, de que foi excepção o movimento da véspera. O acréscimo do volume de negócios, ontem registado, e que se reflectiu aos índices gerais de cotações, esteve sobretudo centrado nalgumas — poucas — operações de vulto, das quais se salientou a que envolveu os títulos da Time Sharing e que absorveu mais de um quinto da liquidez da vertente accionista.

Assim, na sessão de ontem acabaram por ser movimentados, neste segmento, 114 mil títulos o que correspondeu a transações envolvendo 460,6 mil contos, parte significativa no total do mercado. Com efeito, o cômputo geral saldou-se por um volume de negócios de 262 mil títulos que proporcionaram um total de 733,6 mil contos, longe de tudo o que já se verificou durante este mês.

Subidas

FINAGRA - 1.780\$ (transacionadas 70 acções; preço anterior: 1.760\$); G.A.P. - 1.400\$ (20; 1.300\$); MACEDO COELHO - 1.650\$ (190; 1.600\$); SOJA - 5.700\$ (240; 5.650\$); ALCO - 520\$ (560; 515\$); COPAM - 3.900\$ (50; 3.800\$); SOME - 1.820\$ (86; 1.800\$); SOMAGUE - 5.100\$ (920; 5.050\$); A.GAUDÊNCIO - 1.580\$ (1240; 1.480\$); HOTELAGOS - 1.460\$ (350; 1.450\$); SOPONATA (port.) - 2.500\$ (300; 2.200\$); IMOLEASING - 5.800\$ (100; 5.700\$); NOVOPAN - 3.700\$ (189; 3.640\$); CAIMA - 12.200\$ (782; 12.100\$); LIBERFAR - 3.900\$ (200; 3.840\$); CISF - 28.200\$ (558; 28.150\$); B.C.I. (nom.) - 5.300\$ (240; 5.200\$); POLIMAIA - 2.400\$ (304; 2.380\$); S.P.SEGUROS - 13.000\$ (104; 12.850\$); GRÃO-PARÁ - 2.260\$ (200; 2.220\$); FERREIRINHAS - 1040\$ (50; 1.030\$); ARISTON - 3.460\$ (210; 3.440\$); MUNDICENTER - 8.250\$ (30; 8.200\$).

Descidas

VIDAGO - 2.020\$ (transacionadas 210 acções; 2.040\$); PROALIMENTAR - 2.040\$ (520; 2.060\$); CARNES NOBRE - 2.600\$ (320; 2.620\$); TORRES NOVAS - 2.000\$ (60;

2.040\$); A.VERDES - 1.830\$ (450; 1.860\$); GREGÓRIO - 1.750\$ (100; 1.790\$); FIACO - 2.600\$ (50; 3.000\$); SOPOL - 1.660\$ (20; 1.670\$); SOARES DA COSTA - 2.080\$ (1020; 2.140\$); P.FERNANDES - 2.040\$ (760; 2.060\$); INFORGAL - 3.500\$ (160; 3.600\$); PENINA - 2.900\$ (160; 3.000\$); OREY ANTUNES - 1.260\$ (180; 1.280\$); TERTIR - 2.680\$ (250; 2.700\$); IPOCORK - 3.500\$ (30; 3.720\$); NOVEMBAL - 2.800\$ (200; 2.820\$); MABOR - 3.020\$ (880; 3.040\$); ISAR-RAKOLL - 3.640\$ (210; 3.660\$); CIRES - 7.450\$ (690; 7.500\$); LUSOLEASING - 16.800\$ (50; 17.000\$); B.C.P. (port.) - 9.600\$ (90; 9.650\$); CRISAL - 3.320\$ (550; 3.340\$); B.C.P. (port/88-E) - 9.250\$ (120; 9.300\$); B.C.P. (nom/88-E) - 7.150\$ (920; 7.200\$); ESPÍRITO SANTO - 7.750\$ (540; 8.000\$); O TRABALHO - 13.900\$ (10; 14.000\$); P.M.ALFA - 3.840\$ (80; 3.500\$); S.CAETANO - 5.750\$ (100; 5.950\$); CEL-CAT - 2.800\$ (240; 2.840\$); MAGUE - 2.460\$ (480; 2.500\$); TIME SAHRING - 1.600\$ (20; 1.720\$); REDITUS - 2.400\$ (90; 2.500\$); LUSOTUR - 5.750\$ (2176; 5.950\$); INAPA - 18.700\$ (50; 18.750\$); TRANSBEL - 1.400\$ (270; 1.420\$).

Preços repetidos

TRIUNFO - 1.250\$ (transacionadas 1320 acções); COFACO - 4.000\$ (110); M.TABACOS - 3.820\$ (160); SUMOLIS - 6.250\$ (200); PRAZOL - 2.260\$ (110); VILA-FRANCA - 1.060\$ (90); ARBORFIL - 3.240\$ (1000); FITOR - 1.950\$ (150); MOURA MATOS - 1.650\$ (50); MOTA - 5.250\$ (220); ENGIL - 1.750\$ (320); A.C.SANTOS - 2.100\$ (20); S.G.O. - 2.000\$ (160); EMPOR - 1.700\$ (10); DOM PEDRO - 2.200\$ (400); ORBITUR - 2.000\$ (300); MARCONI (port.) - 12.850\$ (755); MARCONI (nom.) - 9.750\$ (50); LOCAPOR - 5.700\$ (30); CORTICEIRA AMORIM - 4.100\$ (90); COPI DATA - 2.240\$ (500); LITHO FORMAS - 2.760\$ (230); P.CAVALIROS - 2.480\$ (230); FISIFE - 4.020\$ (80); SONAE - 11.800\$ (2105); B.C.I. (port.) - 7.250\$ (617); B.P.I. (nom.) - 6.000\$ (4100); B.MANUFACT.HANOVER (port.) - 6.250\$ (1010); B.C.I. (port.) - 7.200\$ (70); INDASA - 2.700\$ (360); LUZOSTELA - 1.800\$ (130); VISTA ALEGRE - 5.200\$ (130); CEREXPORT - 2.160\$ (110); F.RAMADA - 1.740\$ (360); B.C.P. (nom.) - 7.400\$ (660); HELLER - 5.850\$ (20); CITIBANK (port.) - 4.400\$ (1050); EUROLEA-

SING - 10.500\$ (34); LEASINVEST - 15.100\$ (161); C.P.COBRE - 13.500\$ (371); EFACEC - 5.500\$ (22); LISNAVE - 2.200\$ (20); CABELTE - 4.300\$ (150); FENALU - 4.000\$ (50); SOPENTE (port.) - 4.000\$ (210); ESTORIL-SOL (port.) - 2.360\$ (1120); LUSOMUNDO - 5.700\$ (130); S.F.PRAIA - 2.800\$ (200); TELECINE-MORO - 3.000\$ (20).

Não transacionadas

SICEL, CURIA, H.SERRANO, REFRIGE, F.N.M., SOPRAGOL, VASCO DA GAMA, R.VALOUR, EMASA, PERSUINOS, A.MOAGENS, FEPSA, R.PROGADO, VELDEC, BORDALINA, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUIS CORREIA, ERG, TAMEGA, SABEL, J.S.CORREIA, MUNDINTER, INÓ, TRANSMOTOR, JUPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), S.P.C., TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), SIAF, AMORIM & Irmãos, CHAMPICORK, C.P.HIGIENE, FOSFOREIRA, PROADEC, SOFINLOC, B.MANUFACT.HANOVER, CIPAN, CINCA, OLIVA, CITIBANK (nom.), C.S.GARANTIA, C.P.COBRE, SOLIDAL, S.T.E., COTAPO, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, COMPTA, SOPENTE (nom.), ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I.(nom.), SOLVERDE.

Desemprego desceu 2,8 por cento em Junho

O desemprego desceu 2,8 por cento em Junho deste ano comparativamente a Maio passado, tendo-se registado um acréscimo de 0,9 por cento quando relacionado com o mês homólogo do ano anterior. Os dados, divulgados ontem pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, registam um aumento de 24,1 por cento de ofertas de emprego sobre os números do mes-

mo mês de 1987 e 2,7 por cento em comparação a Maio deste ano, totalizando 10 468 ofertas.

De acordo com os dados do IIEFP, em Junho estavam registados 298 041 desempregados, 187 862 dos quais eram mulheres (63,2 por cento do total) e 109 179 homens (36,8 por cento).

Comparativamente a Junho de

1987, verificou-se um aumento de 9,7 por cento no número de mulheres desempregadas e um decréscimo de 15 por cento relativamente ao desemprego masculino.

O número de candidatos ao primeiro emprego registou em Junho deste ano um aumento significativo em relação a período homólogo do ano passado (mais 31,9 por cento) e a Maio

deste ano (mais 0,6 por cento).

Os movimentos mensais ao longo do primeiro semestre deste ano, evidenciam, comparativamente a período idêntico de 1987, um crescimento acentuado das ofertas de emprego (+44,4 por cento) e das colocações realizadas (+61,6 por cento), bem como a diminuição do fluxo de desempregados (-7,9 por cento).

Inflação está a crescer

nos Estados Unidos

Os preços no consumidor nos Estados Unidos progrediram 0,4 por cento, em Julho, devido a uma forte subida dos preços alimentares, marcando uma ligeira aceleração relativamente a Junho (+0,3 por cento).

Estes dados, anunciados ontem, em Washington, pelo Departamento norte-americano do Trabalho, já eram esperados pela maioria dos analistas, que previam também uma subida dos preços alimentares devido à seca que abalou os Estados Unidos.

Segundo o Departamento do Trabalho, os preços alimentares aumentaram, em Julho, 1,4 por cento, tendo sido a mais forte subida mensal desde há quatro anos e meio. A inflação em Julho, na média anual foi de 5,2 por cento, quando em 1987, se situava ao redor dos 4,4 por cento e contra 1,1 por cento no ano anterior.

Contratos leasing somam

46 milhões em seis meses

O valor dos contratos de locação financeira (leasing) celebrados no primeiro semestre do corrente ano ascendeu a 46 milhões de contos, valor muito próximo do registado em 1987, que totalizou 51 milhões.

De acordo com dados fornecidos pelo presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Leasing (Apelease), Luís Ferreira, prevê-se que, no final do ano, se registre um volume de negócios global de 80 milhões de contos, ou seja cerca de mais 60 por cento.

A Sofinloc foi a empresa do sector que apresentou melhores resultados no final do semestre (9,1 milhões de contos), seguida da Leasinvest Locaport com 7,7 milhões, da Euroleasing com 6,6 milhões, da Lusoleasing com 6,1 milhões, Slibail Portuguesa, Imoleasing e Sociedade Portuguesa de Leasing, respectivamente com 4,3, 2,9 e 1,4 milhões de contos.

Em 1988, a Leasinvest tinha sido a líder do mercado, com 12,1 milhões de contos, seguida da Sofinloc (10,1), Locaport (7,7), Lusoleasing (7,1), Euroleasing (6,9), Slibail Portuguesa (4,4), Imoleasing (2,7) e Sociedade Portuguesa de Leasing (0,3).

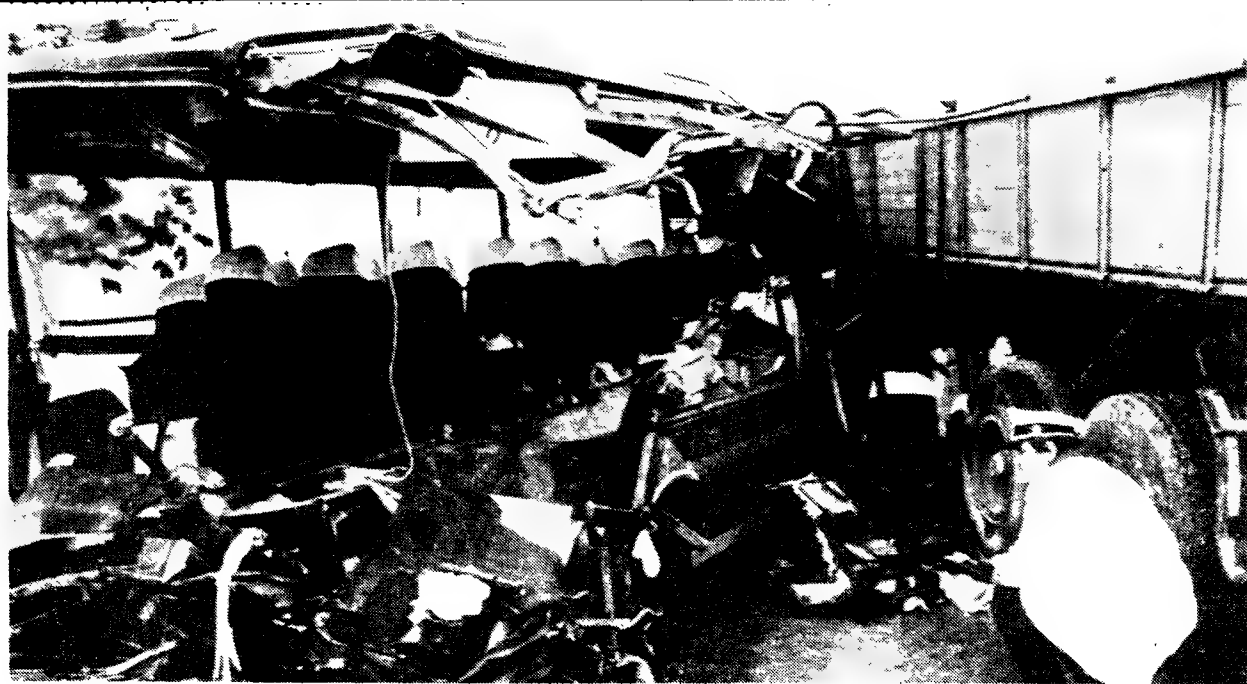
Este crescimento acentuado do mercado português de locação financeira acompanha a tendência, que, de 1986 para 1987, registou um aumento de 31 para 44 mil milhões de ECUs, de acordo com o relatório deste ano da Leaseurope.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$40	55\$40
ALEMANHA FED. (marco)	80\$45	81\$65
AUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$644	3\$894
BRASIL (cruzado)	\$256	\$456
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$00	127\$00
(notas de 5 a 1000)	125\$50	127\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$196	1\$316
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$30	156\$80
(notas de 5 a 1000)	153\$80	157\$30
FINLÂNDIA (marka)	34\$15	34\$75
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$25	72\$35
IRLÂNDIA (libra)	217\$00	221\$00
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$106	1\$161
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	259\$05	263\$55
SUÉCIA (coroa)	23\$50	24\$00
SUIÇA (franco)	95\$60	97\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$723	4\$723

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Aspecto de um acidente entre dois veículos pesados que provocou a morte a pelo menos 13 pessoas e ferimentos em outras 15, tornando-se no mais sério acidente ocorrido na Áustria nos últimos anos

O número de filiados nos Partidos Comunistas do mundo decresceu em 1988 pela primeira vez em sete anos, excepção feita ao México e à Itália, revela a última edição do anuário sobre assuntos comunistas internacionais. O número total de comunistas filiados passou de 89,8 milhões em 1987 para 88,6 milhões nos primeiros meses deste ano, refere o estudo da instituição «Hoover», da Universidade californiana de Stanford. As excepções pertencem ao México onde o número de filiados passou de 40.800 para cerca de 90.000 entre 1987 e este ano, e a Itália onde o número de militantes do PCI passou de 1,5 para 1,6 milhões.



O líder da OLP, Yasser Arafat, assina, em Amã, sobre o futuro do povo palestino na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Hussein da Jordânia delegou na OLP a responsabilidade dos territórios árabes ocupados por Israel

Reagan aprovou nova lei do comércio

O presidente Ronald Reagan assinou terça-feira a nova lei do comércio, mas criticou certas cláusulas do texto, o qual já suscitou críticas dos parceiros comerciais dos Estados Unidos. A lei «deverá permitir à economia norte-americana prosseguir o seu crescimento e ser competitiva» — disse Reagan, em Long Beach (Califórnia). No entanto, «há um certo número de coisas neste texto de que eu não gosto» — salientou o chefe da Casa Branca. Reagan disse que uma das cláusulas sobre importações previstas no texto poderá ser contrária à legislação internacional e «prejudicar a liberdade do comércio». O presidente decidiu fazer da assinatura da lei um símbolo de reconquista dos mercados externos, principalmente os do Japão e países asiáticos. «Esta administração tem resistido sempre a uma política comercial e ignorou o crescente défice comercial dos Estados Unidos», acusou recentemente o senador democrata Lloyd Bentsen, do Texas, candidato à vice-presidência e um dos autores do projecto de lei do comércio. Em 1987, o défice norte-americano totalizou o recorde de 170 000 milhões de dólares, contra 155 000 milhões em 1986: as importações progrediram 11 por cento para ascenderem a 424 000 milhões de dólares e as exportações aumentaram 12 por cento para atingirem o montante de 254 000 milhões de dólares. Nas suas grandes linhas, a lei do comércio permite ao presidente norte-americano aprovar rapidamente acordos concluídos no âmbito das actuais negociações comerciais da «Uruguay Round».

A lei reforça também o arsenal que permite aos EUA adoptar sanções contra países cujas práticas comerciais sejam consideradas desleais.

A lei autoriza também a aplicação de sanções contra países que não respeitem as leis sociais internacionais sobre a protecção dos direitos dos trabalhadores. Entre outras cláusulas, a lei autoriza o Tesouro norte-americano a iniciar negociações para resolver a crise do Terceiro Mundo e inclui também medidas que permitirão desbloquear 2500 milhões de dólares de novos subsídios às exportações agrícolas. Finalmente, a lei impede que as firmas Toshiba, do Japão, e Kongsberg Vaapenfabrikk, da Noruega, acusadas de terem vendido à União Soviética equipamentos sensíveis, exportem durante três anos o seu material para os EUA.

Afeganistão: Moscovo desmente mortos em ataque rebelde

Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros desmentiu, ontem, informações de um jornal britânico segundo as quais centenas de soldados e civis morreram durante um ataque da guerrilha afegã a uma base a norte de Cabul. Em encontro com os jornalistas, Gannady Gerasimov confirmou todavia a ocorrência de uma explosão num depósito de armas da base militar de Kalagay, a 160 quilómetros de Cabul. «A explosão teve lugar, mas não houve vítimas», afirmou Gerasimov. Citando fontes da guerrilha afegã, contactadas no Paquistão, o jornal «Daily Telegraph» afirmava na sua edição de ontem que mais de 710 soldados soviéticos e civis morreram no ataque ao paiol da base, a 10 ou 11 de Agosto. Gerasimov, que acusou os meios de Comunicação Social de estarem a lançar «uma guerra psicológica» sobre a guerra do Afeganistão, não precisou a data da explosão, nem deu outros pormenores dos prejuízos causados. Correm entretanto rumores de que o vice-presidente afegão, Abdul Rahim Hatif, poderá suceder a Najib na presidência do Afeganistão. Citando fontes afegãs bem informadas, diplomatas baseados em Nova Deli disseram que a hipótese se baseia na recente visita a Moscovo feita por Hatif, presidente da Frente Nacional. Durante a visita, Hatif foi recebido por funcionários não identificados no topo da hierarquia soviética, disseram. Hatif foi nomeado para uma das quatro vice-presidências afegãs a 3 de Junho por Najib, tendo como colegas o general Mohammed Rafi, Abdul Hamid Moh-tat e Abdul Wahid Sorabi.

GREVES E MANIFESTAÇÕES AGITAM O LESTE EUROPEU

Greves e manifestações estão a transformar este final de Agosto num período de agitação em países como a Polónia, Húngria e União Soviética. É um verdadeiro «Verão quente» a Leste.

Na Polónia, a ameaça do recolher obrigatório e as represálias encetadas pelo governo contra os trabalhadores em greve levaram operários de algumas fábricas a suspenderem ontem a sua luta. Mas as acções governamentais não impediram, contudo, novas adesões ao movimento grevista em duas minas de carvão na Silésia, elevando a 12 o número de explorações mineiras paralisadas na região.

Noutras zonas do país, os grevistas começaram entretanto a erguer barricadas para tentar sustentar as forças policiais. «A situação aqui é agora muito simples: esperamos um assalto a qualquer momento, pois já detectamos movimentos policiais em torno desta área», afirmou Edward Rodziejewicz, presidente do comité de greve interfábrica de Szczecin.

Também os mineiros de Jastrzebie, onde ontem foi decretado o recolher obrigatório, ergueram barricadas de madeira junto aos portões de um complexo fabril, preparando-se contra um possível assalto policial. Os governadores provinciais de Wrocław, Varsóvia, Katowice e Szczecin definiram ontem o processo de julgamentos sumários contra os líderes grevistas detidos.

Num discurso televisivo, transmitido na segunda-feira à noite, o ministro polaco do Interior, Czesław Kiszczak, afirmou que os líderes grevistas serão alvo não só de multas, como de penas de prisão. Na mesma altura, Kiszczak anunciou que dera autori-

zação às autoridades provinciais das zonas afectadas pelas greves para decretarem o recolher obrigatório e efectuarem prisões sumárias.

O governo polaco anunciou, entretanto, a convocação para a próxima semana de uma sessão

extraordinária do Parlamento com o objectivo de rever a política económica do país de modo a fazer frente à maior onda de greves desde a imposição da lei marcial em 1981.

Greve na Húngria

Cerca de 150 mineiros entraram em greve na mina de carvão de Mecseki por motivos salariais e devido ao corte de subsídios, anunciou a agência noticiosa húngara MTI. Esta é a primeira

greve anunciada oficialmente na Húngria desde os acontecimentos de 1956, sublinham fontes diplomáticas.

Na terça-feira o governo de Budapeste anunciou que no próximo ano reduziria em 50 por cento os subsídios oficiais às minas de carvão. Os mineiros em greve dizem que preferem o encerramento da sua mina do que continuarem a trabalhar com os salários actuais.



Trabalhadores dos estaleiros Gdansk que se encontram em greve tomam o seu pequeno almoço junto a um dos portões de acesso aos estaleiros

Primeiro passo para a libertação de Mandela?

LÍDER DO ANC SERÁ TRANSFERIDO NOS PRÓXIMOS DIAS

A transferência de Nelson Mandela do hospital para uma outra instituição que não a cadeia poderá ser o primeiro passo para a sua libertação, disse um destacado funcionário governamental sul-africano. A fonte, que pediu o anonimato, acrescentou que o líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC) será transferido dentro de dias do Hospital de Tygerberg, na cidade do Cabo, onde foi internado por sofrer de tuberculose, para uma outra instituição, onde continuará a receber tratamento sob a custódia da Polícia.

A concretizar-se esta transferência, será a primeira vez que Mandela será mantido fora das condições de prisão de máxima segurança desde que foi condenado a prisão perpétua em 1964, acusado de sabotagem e conspiração para derrubar o governo da minoria branca.

O funcionário recusou-se a divulgar o nome da instituição para onde Mandela será levado, mas esclareceu: «não será uma prisão convencional. O líder negro não será autorizado a comunicar com o mundo exterior, mas poderá receber visitas da família e dos amigos mais próximos, como anteriormente».

Segundo a fonte, a data da transferência depende do estado de saúde de Mandela, mas tudo indica tratar-se de «uma questão de dias e não de semanas».

O funcionário sul-africano considerou que a mudança será uma «situação transitória», uma fase num processo que conduzir à libertação de Mandela.

O líder religioso sul-africano Allan Boesak afirmou, entretanto, que o governo de Pretória não poderá controlar a ira dos negros, caso Nelson Mandela venha a morrer na prisão.

Pretória tem sido alvo de intensa pressão internacional com vista à libertação do líder nacionalista, de 70 anos.

«Nelson está na cadeia porque o governo assim o deseja. Se ele morrer na prisão o nosso povo dirá que eles o assassinaram»,

ainda que morra de causa natural», afirmou Boesak, que é líder da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas (protestante).

«O governo não deve incorrer no erro de fazer isso ao nosso país», afirmou Boesak num serviço religioso no subúrbio negro de Bellville, cidade do Cabo.

«No dia em que isso acontecer ninguém, nem a memória de Nelson Mandela, poderá controlar o povo. A única coisa que a fazer é libertar Mandela e todos os outros presos políticos», afirmou.

Quadripartidas recomençam em Brazzaville

O acordo sobre o calendário de retirada das tropas cubanas de Angola será o tema principal da quinta ronda de conversações quadripartidas — entre a África do Sul, Angola e Cuba sob mediação dos Estados Unidos — que hoje começa em Brazzaville.

As conversações de três dias deverão iniciar nova e decisiva fase nas iniciativas de paz patrocinadas pelos Estados Unidos que começaram em Maio e têm por objectivo a independência do Sudoeste Africano (Namíbia) e a paz para a região.

Pela primeira vez desde o início do processo, as armas estarão silenciosas nos campos de batalha no sul de Angola, no âmbito do cessar-fogo acordado no princípio do mês na ronda de

Genebra.

Esse acordo suspendeu 13 anos de hostilidades em Angola e foi formalmente assinado na fronteira entre Angola e a Namíbia na segunda-feira.

A ronda de Genebra, a que mais êxito teve até agora, determinou que as tropas sul-africanas terão que retirar-se de Angola até 1 de Setembro e estabeleceu 1 de Novembro para início da aplicação da resolução da ONU sobre a independência da Namíbia.

Segundo diplomatas envolvidos no processo, a ronda de Brazzaville tratará do principal tema em suspenso — um calendário aceitável para a retirada gradual e completa dos cerca de 50 mil cubanos de Angola.

Angola, África do Sul e Cuba concordaram em Genebra que teria que haver acordo sobre o calendário até 1 de Setembro mas os diplomatas prevêem que vai haver um período de dura negociação a esse respeito.

Um diplomata que pediu anonimato comentou que «a ronda de Genebra foi o fim de uma fase de negociações... Agora vamos começar outra».

A mais recente oferta de Angola e Cuba é de um prazo de dois anos para a retirada cubana mas ainda não se sabe se é aceite pela África do Sul, disseram os diplomatas.

A 2 deste mês, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof P. Botha, disse que os cubanos terão que retirar-se até Junho do próximo ano. Luanda e Havana rejeitaram o prazo, dizendo que lhes cabe a elas e não à África do Sul apresentar a proposta de calendário aceitável.

Ao abrigo da resolução 435/78 da ONU, com um calendário para a independência da Namíbia a contar a partir de 1 de Novembro, as tropas sul-africanas terão que deixar o território em três meses.

"Contras" poderão reduzir efectivos militares

Dirigentes anti-sandinistas encontram-se reunidos num país da América Latina para discutir a possível desmobilização de metade dos efectivos militares dos «contra» — revelou uma fonte que solicitou o anonimato. O directório da «Resistência Nicaraguense» luta com falta de auxílio financeiro militar americano, já que os fundos aprovados pelo Senado no princípio deste mês terão ainda de ser confirmados pela Câmara dos Representantes, que vai interromper os seus trabalhos em Outubro até às eleições presidenciais. «Faltam alimentos, remédios, armas e munições aos combatentes e a situação das suas famílias, na retaguarda, é desesperada» — disse o informador nicaraguense. No meio de grandes divergências internas quanto à composição da chefia militar dos «contra», constituída por oficiais somozistas, o directório admite a hipótese de ter de desmobilizar cerca de 10 000 guerrilheiros enquanto não tiver auxílio americano para manter a luta ao nível anterior.

Chipre: Denktash rejeita retirada das tropas turcas

O líder cipriota-turco Rauf Denktash rejeitou ontem a retirada das tropas turcas do Norte de Chipre, antes da dissolução do actual governo daquela ilha, reconhecido internacionalmente. O estabelecimento de datas, pedido por várias resoluções das Nações Unidas, é o principal obstáculo na resolução do problema resultante da invasão e ocupação turca do Norte do território de Chipre em 1974. Entretanto o presidente cipriota-grego, George Vassiliou, disse —no decorrer de um encontro de 40 minutos com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, antes deste se reunir com Rauf Denktash — que o seu objectivo é «paz no próximo ano».

Guerrilha guatemalteca propõe 90 dias de tréguas

Representantes da guerrilha guatemalteca propuseram terça-feira ao governo de Vinicio Cerezo uma trégua militar de 90 dias para a criação das «condições necessárias para o diálogo» entre todas as forças políticas e sociais. A proposta foi apresentada pela União Nacional Revolucionária Guatemalteca (URNG) à Comissão Nacional de Reconciliação (CNR) durante uma reunião iniciada terça-feira na capital da Costa Rica e que deverá terminar hoje. A URNG, que reúne os três grupos guerrilheiros da Guatemala e a CNR afirmaram que estas reuniões «servem de canal de comunicação com o governo, sem terem qualquer capacidade de decisão».

Observadores estrangeiros no Chile

Delegações vindas dos Estados Unidos, França e Alemanha Federal encontram-se no Chile para observarem o clima relacionado com o plebiscito presidencial que a junta militar vai organizar no próximo mês de Outubro. Aos eleitores pede-se apenas que digam sim ou não ao nome do candidato único apresentado à presidência pelos chefes militares. A delegação norte-americana, que representa a Fundação Nacional para a Democracia, já se avistou com dirigentes da oposição que engloba uma frente de 16 grupos políticos que fazem campanha pelo não. Calcula-se que até Outubro cheguem ao Chile mais de trezentos observadores estrangeiros, incluindo antigos chefes de Estado, deputados e dirigentes de partidos políticos.

Extremistas sikhs matam 15 pessoas no Punjab

Militantes sikhs mataram 15 pessoas e feriram três polícias no estado de Punjab, durante os dois últimos dias, afirmou, terça-feira, a comunicação social indiana. Entre os mortos figuram um membro do Partido do Congresso, no poder, e elevaram a 1750 o número de mortes registadas este ano em confrontos separatistas. Joginder Singh Bhatti, autarca da vila de Jandiala e activista do partido do primeiro-ministro Rajiv Gandhi, foi abatido a tiro em sua casa na terça-feira.

Itália: manifestações contra violência étnica

Centenas de manifestantes protestaram ontem contra o surto de violência étnica na região do Alto Adige (Tirol do sul) que obrigou o presidente italiano, Francesco Cossiga, a cancelar as suas férias. Uma multidão encheu ontem a praça central de Lana, localidade italiana que se situa a cerca de 20 quilómetros a norte de Bolzano, e entoou cânticos e palavras de ordem pacifistas, enquanto as autoridades locais discursavam. Os manifestantes empunhavam bandeiras e cartazes com frases como «basta de bombas», escritas em italiano e alemão. Nos últimos meses, e principalmente nas duas últimas semanas, registou-se uma série de atentados bombistas naquela zona, retirada à Austria no fim da Segunda Guerra Mundial, e que reflectem a tensão existente entre os cerca de 300 mil alemães e os 125 mil italianos residentes na região.



na primeira ordem legislativa da Jordânia. Recorde-se que o rei assumiu a responsabilidade sobre os

Manifestações nacionalistas na URSS

Centenas de milhar de pessoas desfilaram ontem pelas ruas das capitais das Repúblicas bálticas soviéticas — Estónia, Letónia e Lituânia — em protesto contra o pacto germano-russo que há 49 anos levou à sua anexação.

Numa autêntica jornada nacionalista, cidadãos e representantes de grupos informais protestaram contra aquele pacto, celebrado em 1939 entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Vyatcheslav Molotov, e o seu homólogo nazi Joachim von Ribbentrop.

Através deste pacto, as Repúblicas do Báltico foram incorporadas na URSS, mas desde então as condições de integração nunca chegaram a ser publicamente debatidas dentro do território soviético. «Em nenhum outro país tem a história sido tão falseada como na União Soviética», afirmou a propósito o historiador Yuri Afanasiev, actual director do Instituto de Arquivos Históricos da URSS. Afanasiev referiu-se aos protocolos adicionais do pacto de 1939 que foram publicados no Ocidente em 1948, afirmando: «Qualquer jovem estudante no Ocidente sabe da sua existência. Mas nós continuamos a negar a sua existência».

Num ajuntamento sem precedentes, dezenas de milhar de pessoas assistiram ontem na capital da Estónia a um comício autorizado pelas autoridades em que os oradores protestaram contra a anexação da sua República.

Manifestações idênticas realizaram-se também nas capitais da Letónia e da Lituânia com os oradores a criticarem duramente a política seguida por Staline.

Imprensa americana não desiste

"Número dois" republicano reage com desespero a acusações

Em menos de uma semana, o candidato republicano à vice-Presidência dos EUA, Dan Quayle, passou da euforia ao desespero.

Hoje, na sua casa da Virgínia, para onde se retirou, Quayle, de 41 anos, furioso, acusou os jornalistas dizendo que «é um pouco indignante receber golpes sobre golpes sem fundamento» e pedindo o devido «respeito para com a sua mulher e os seus três filhos».

Quayle tem sido acusado, sobretudo, de ser um «hipócrita» já que o seu comportamento — segundo dizem —

não coincide com os valores ultra-conservadores que defende em público.

Apesar do candidato republicano à Casa Branca, George Bush, defendeu Quayle, e o próprio Ronald Reagan o apoiar, começaram já a surgir as primeiras vozes republicanas pedindo ao jovem senador que se retire voluntariamente da corrida eleitoral «pelo bem do partido».

Quayle rotulou de «completamente falsas» as alegações de que teria pedido a uma antiga colaboradora do Congresso, Paula Parkinson,

pára fazer sexo com ele durante um fim de semana em que jogarem golf. Neste fim-de-semana, Quayle e outros dois senadores partilharam um apartamento com Paula Parkinson, que mais tarde foi modelo da revista «Playboy» e que é conhecida pelas suas ligações com vários senadores republicanos.

Mais graves são contudo as acusações de que Quayle teria escapado à guerra do Vietname por influência da família, que conseguiu a sua integração na Guarda Nacional.

Chama Olímpica iniciou o percurso entre Atenas e Seul

'APOLO, DEUS DO SOL E DA LUZ ENVIA OS TEUS RAIOS À CIDADE DE SEUL'

— oração proferida pela atriz Katerina Didaskalou no momento em que ateou o facho

Uma atriz grega, vestindo o traje de uma antiga sacerdotisa, acendeu ontem o facho olímpico numa cerimónia que põe em andamento os Jogos Olímpicos de Verão, que serão inaugurados em Seul, em 17 de Setembro.

A atriz Katerina Didaskalou acendeu o facho numa taça contendo a chama olímpica, acendendo minutos antes por meio de raios solares reflectidos num espelho.

«Apolo, Deus do Sol e da luz, envia os teus raios e acende a chama sagrada na hospitaleira cidade de Seul, na Coreia», afirmou a atriz numa

oração ao antigo deus grego da luz e da poesia.

Cerca de 5000 espectadores, muitos empunhando bandeiras sul-coreanas aplaudiram quando o atleta grego Thanassis Kalo-yannis iniciou a primeira etapa da estafeta de 11 120 quilómetros, que vai transportar o facho até Seul.

A cerimónia foi realizada num antigo estádio no Santuário, onde os antigos Jogos Olímpicos se realizavam de quatro em quatro anos, desde 776 antes de Cristo até aos primeiros anos da Era Cristã.

«Para o povo coreano, o fo-

go simboliza pureza e prosperidade, de modo que tem muito mais significado acender a chama da pira olímpica em Seul com a chama recebida neste histórico santuário», afirmou Kim Ock-Jim, secretário-geral do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos.

Kaloyannis, corredor de 400 metros e barreirista, percorreu alguns metros para acender outra chama junto ao memorial do Barão Pierre de Coubertin, o francês que relançou os Jogos Olímpicos há 92 anos.

A chama será transportada por atletas gregos num percurso

de 340 quilómetros e depois numa trirreme, réplica das antigas naus gregas, entre o porto de Elefsis e os arredores de Atenas, numa forma de promover também a candidatura da Grécia à realização das olimpíadas de 1996, ano em que se completam 100 anos sobre os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, efectuados em Atenas.

Atletas transportarão depois a chama até ao Partenon, no cimo da Acrópole, onde a tocha olímpica fica em exposição até amanhã, dia em que será formalmente entregue aos dirigentes desportivos sul-coreanos.



A atriz grega Katerina Didaskalou fazendo entrega do facho ao atleta Kaloyannis que o transportou do Templo de Hera até junto do Memorial de Pierre de Coubertin

NOTARIATO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO

NOTÁRIO

LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO para efeito de publicação, que por escritura de 15 de Julho de 1988, lavrada de fls. 98 a 99 v.º do livro número 82-F, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação «PAL — PLANEAMENTO E ARQUITECTURA, LIMITADA», a qual se há-de reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de SEIS FOLHAS e vai conforme com o original.

Lisboa, 21 de Julho de 1988

(Ass. ilegível)

UM — A sociedade adopta a denominação PAL — PLANEAMENTO E ARQUITECTURA LIMITADA, e tem a sua sede em Lisboa na Av. Defensores de Chaves, vinte e três, sétimo andar, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

DOIS — Por simples deliberação da gerência a sede poderá ser deslocada para qualquer ponto do território nacional.

TRES — Por simples deliberação da gerência, poderá a sociedade criar sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO OBJECTO SOCIAL

UM — O objecto da sociedade é a promoção e angariação de trabalhos de urbanismo, arquitectura e áreas profissionais conexas, organização, elaboração, execução e comercialização dos trabalhos contratados nas áreas em causa.

DOIS — A sociedade poderá sem qualquer limitação adquirir participações em outras sociedades, mesmo como objecto social diferente do exercido pela sociedade, e associar-se em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO TERCEIRO CAPITAL SOCIAL

UM — O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, deu entrada na Caixa Social e está representado pelas seguintes quotas:

Uma quota de duzentos e dezasseis mil escudos pertencente ao sócio Henrique Almeida de Mendia.

Uma quota de duzentos e dezasseis mil escudos pertencente ao sócio José António Boia Paradelo.

Uma quota de cento e oito mil escudos pertencente ao sócio Manuel Augusto Parreiras Laureano.

Uma quota de sessenta mil escudos pertencente ao sócio José Manuel Amaral.

ARTIGO QUARTO TRANSMISSÃO ENTRE VIVOS

UM — A transmissão de quotas entre sócios é livre.

DOIS — Na transmissão com terceiros terão sempre direito de preferência os sócios da sociedade em primeiro lugar, e os sócios da sociedade constituída nesta data e que usa a denominação Braula Reis (BR) Associados Limitada, em segundo lugar, na proporção das quotas que possuírem.

TRES — O sócio ou sócios cedentes deverão notificar os preferentes das condições da cessão, exercendo-se a preferência nos trinta dias subsequentes.

QUATRO — Fica bem entendido que a sociedade presta o seu consentimento às cessões que resultem do exercício do direito de preferência consagrado neste pacto, ou de qualquer direito especial nele previsto.

CINCO — Aos sócios Henrique de Almeida de Mendia e José António Boia Paradelo, são reconhecidos o direito especial de poder transmitir a terceiros, sem sujeição às regras estipuladas nesta cláusula, até vinte por cento do valor das quotas que detiverem na sociedade, em cada fracção temporal de cinco anos.

SEIS — A faculdade enunciada no número anterior, poderá ser exercida de uma só vez, ou em várias transmissões, sendo que no seu conjunto nunca poderão exceder vinte por cento do valor das quotas, em cada fracção temporal de cinco anos.

SETE — Para além dos limites estabelecidos no número anterior, observar-se-ão as regras de preferência estipuladas nesta cláusula.

ARTIGO QUINTO TRANSMISSÃO MORTIS CAUSA

UM — No caso de falecimento de um sócio, a transmissão da quota aos sucessores do sócio falecido, fica condicionada à vontade destes.

DOIS — Os sucessores do sócio falecido deverão, através de representante comum por eles designado, comunicar à sociedade, no prazo de noventa dias a contar da data de sucessão, se aceitam a transmissão da quota.

TRES — Se não for aceite a transmissão da quota, deverá a sociedade amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro.

QUATRO — O valor da amortização será fixado no prazo de noventa dias a contar da declaração, por árbitro designado por comum acordo entre a sociedade e os sucessores do sócio falecido, cuja decisão não terá recurso.

CINCO — Se as partes não acordarem na escolha do árbitro, é-lhes permitido o recurso ao Tribunal para a determinação do valor da quota.

ARTIGO SEXTO AMORTIZAÇÃO

A sociedade tem o direito de amortizar a quota que tenha sido objecto de arresto, penhora, qualquer outra providência cautelar, ou incluída em massa falida ou insolvente, sendo o valor de liquidação e a contrapartida da amortização determinadas nos termos do artigo duzentos e trinta e cinco do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO SÉTIMO GERÊNCIA

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, competirá aos sócios Henrique de Almeida de Mendia, José António Boia Paradelo e Manuel Augusto Parreiras Laureano.

DOIS — A gerência designará anualmente, no início de cada ano civil, um representante único para assegurar a representação da sociedade nas participações sociais que esta haja realizado.

TRES — A sociedade pode por simples deliberação da gerência adquirir, alienar ou onerar bens móveis ou imóveis.

QUATRO — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes, pela de um gerente e um procurador ou pela de dois procuradores.

CINCO — A gerência poderá constituir mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos.

ARTIGO OITAVO DIREITOS AOS LUCROS

Os lucros sociais, após constituição da reserva legal, serão distribuídos pelos sócios conforme deliberação em Assembleia Geral, a qual poderá destinar para reserva a totalidade dos lucros.

«DL» 24/8/88

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE SINTRA

AV. MIGUEL BOMBARDA, 27
2710 SINTRA — TELEF. 923 20 68

NOTÁRIO: Celso dos Santos

DG — MÁRMORES E GRANITOS, LD.ª
SEDE: Rua Mestre Neves, dezoito, primeiro direito, em Sintra (freguesia de Santa Maria).

CERTIDÃO

CERTIFICO que por escritura de 19 de Agosto de 1988 iniciada a fls. 40 do livro de notas n.º 70-E deste Cartório, foi constituída entre os Senhores EDUARDO JOSÉ CORREDOURA DE OLIVEIRA, e ALBERTINO DIAS GOMES uma sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e que ficará a reger-se pelas cláusulas contratuais constantes da adjunta fotocópia de 2 folhas, por mim numeradas e rubricadas, que esta conforme com o original.

ARTIGO 1.º

1. É constituída, com início hoje, uma sociedade comercial por quotas com a firma DG — MÁRMORES E GRANITOS, LD.ª

2. A sede social é na Rua Mestre Neves, dezoito, primeiro direito, em Sintra (freguesia de Santa Maria).

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste na indústria de mármore e granitos — importação, exportação, transformação e comércio.

ARTIGO 3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma de duas quotas: uma de duzentos e oitenta mil escudos do sócio Eduardo José Corredoura de Oliveira e outra de cento e vinte mil escudos do sócio Albertino Dias Gomes.

ARTIGO 4.º

A cessão de quotas a não associados carece do consentimento da sociedade não podendo este ser dado se os restantes sócios pretenderem exercer o direito de preferência na aquisição, direito este que lhes fica atribuído.

ARTIGO 5.º

1. A sociedade fica vinculada com as assinaturas de dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente em que basta a de um gerente.

2. Ficam nomeados gerentes ambos os sócios.

SINTRA, 19 de Agosto de 1988

O AJUDANTE,
(Ass. ilegível)

«DL» 24/8/88

Ténis: surpresas no Jamor

A vitória do júnior portuense, João Couto sobre o madeirense Jorge Gonçalves, cabeça de série número dois — 6-7 (4-7), 6-3, 7-6 (7-4) — constituiu uma das surpresas da jornada de ontem dos campeonatos nacionais de ténis (cadetes e juniores) a decorrerem nos «courts» do Jamor.

Na categoria de cadetes, mas desta feita no sector feminino, ocorreu outro resultado surpreendente: Joana Pedrosa, do Clube de Ténis do Porto, eliminou facilmente Inês Valadas, cabeça de série número cinco, com os parciais de 6-1 e 6-0.

Nos demais encontros da jornada, a segunda, venceram os favoritos, realizando-se hoje os oitavos de final de juniores masculinos e as meias-finais das raparigas.

Em cadetes terão também lugar os oitavos de final dos rapazes e os quartos de final das raparigas.

De salientar, a partida entre a campeã nacional de infantis Sofia Prazeres, que ascendeu à categoria de cadetes, e a portuense Joana Pedrosa, programada para hoje.

«Open» dos Açores

Noventa tenistas de 30 países disputam a partir de sábado, em Ponta Delgada, o «Open» Internacional de Ténis «Banco Comercial dos Açores», inscrito no calendário mundial da modalidade.

Esta competição, disputada em singulares e pares e com prémios de 25 000 dólares (cerca de 3750 contos), contribui com 30 pontos para a classificação mundial.

O nigeriano Onduka Odizor, o francês Eric Winogradsky e o inglês Steve Shaw são alguns dos mais importantes nomes do «ranking» internacional inscritos no «Open» dos Açores em

que participam, também, os portugueses João Cunha e Silva, Nuno Marques (se não se qualificar para o torneio americano), Pedro Cordeiro e Marco Seruca.

O «Open» internacional de ténis «Banco Comercial dos Açores» prolonga-se até quatro de Setembro, com apoios do Governo da Região Autónoma e de várias empresas públicas e privadas locais.

Vitória de Mats Wilander sobre Stefan Edberg

O tenista sueco Mats Wilander venceu o seu compatriota, Stefan Edberg na final dos campeonatos da Associação dos Tenistas Profissionais, disputada em Cincinnati, por 3-6, 7-6 (7-5) e 7-6 (7-5).

Edberg, primeiro cabeça de série, concedeu apenas cinco pontos no seu serviço no primeiro «set» e continuou a dominar o encontro, para atingir uma vantagem de 3-0 na segunda partida.

No quarto jogo, porém, Edberg começou com uma dupla falta e Wilander, segundo cabeça de série, pareceu ganhar ânimo e passou a responder melhor aos serviços do seu compatriota.

Wilander reduziu a desvantagem para 3-1 e voltou a quebrar o serviço a Edberg a 5-4, para forçar depois do «tie-break», que ganhou por 7-5.

Na derradeira partida, os dois tenistas mantiveram o serviço até ao «tie-break», com Wilander a adiantar-se então a 3-1 e 6-2, fechando o encontro com uma resposta de esquerda ao longo da linha depois de um segundo serviço de Edberg.

Foi a 15.ª vez que os dois tenistas se defrontaram e Wilander alcançou a sua 10.ª vitória.

Adidas-Benfica: renovação

Em cerimónia que terá lugar esta tarde (17 horas) nas instalações do Estádio do SLB, João Santos e o dr. Luís Feist procederão à assinatura da renovação do contrato Adidas-Benfica que liga ambas as partes no âmbito do futebol profissional. Recorde-se que a Adidas vem equipando as equipas principais do SLB há vários anos, fornecendo todos os equipamentos.

Valdo e Ricardo chegam "dentro de momentos"

O conflito gerado em torno dos jogadores Ricardo e Valdo opondo a Confederação Brasileira de Futebol e o Sport Lisboa e Benfica, promete continuar porquanto da leitura do processo de transferência daquelles futebolistas ressaltam interpretações (ou intenções) contraditórias. A CBF pretende (e entende) que o Benfica deverá ceder os atletas para todos os jogos internacionais da selecção canarinha oficiais ou «amistosos», por seu termo, João Santos (presidente do Benfica) afirma que «nos termos do que está regulamentado, o Benfica só é obrigado a dispensar os jogadores a 48 horas da competição olímpica começar. Portanto, não os dispensaremos antes de 7 de Setembro. Eu julgo que eles vêm aí, daqui a pouco tempo».

Para o Brasil partiu Manuel Barbosa e de forma vigorosa afirma: «Se preciso for, levarei comigo um juiz para garantir a nossa partida para Lisboa».

Não se duvide, Valdo e Ricardo não tardarão a chegar ao estádio da Luz, mas o imbróglcio vai conhecer novos episódios.

ULTIMA HORA: por intermédio de um elemento afecto ao Departamento de Futebol do Benfica, o «DL» foi informado de que ambos os futebolistas chegarão hoje (via Ibéria) acompanhados por Manuel Barbosa pelas 16.30 horas ao Aeroporto da Portela.

Fafe entrega recurso e distribui "dossiers"

«Esperamos que o Conselho de Justiça, com a atitude séria e honesta que sempre demonstrou ao longo de todo este processo, diferentemente do Conselho de Disciplina, vá rectificar a dignidade de decisão deste órgão e assumir repór a verdade, a vergonha e a justiça nos fútegõ e assguês.» Assim terminou a sua extensa e contundente intervenção o dr. Laurentino Dias (vice-presidente da direcção do Fafe) durante a assembléia geral que ontem decorreu com a presença de mais de um milhar de associados e decorreu pelo dr. Luís Marques Mendes.

O Fafe vai entregar durante o dia de hoje na FPF o recurso para o Conselho de Justiça relativo à decisão do Conselho de Disciplina que mandara arquivar o processo do alegado suborno envolvendo o Famalicão e o Macedo de Cavaleiros.

Laurentino Dias, informou os seus consócios de que, paralelamente, iria entregar um «dossier» com as suas alegações ao ministro da Educação, Alta Autoridade Contra a Corrupção, DGD e procurador-geral da República.

Um caso que tarda em ser esclarecido, e há quem duvide que o venha a ser.

Mozar teve más visitas

O futebolista brasileiro Mozar foi desagradavelmente surpreendido quanto reentrou na sua residência após a digressão aos EUA já que por lá andaram pessoas estranhas limpando o que de melhor foram encontrando. Visitas de circunstância que provocaram prejuízos e o cidadão brasileiro José Carlos Nepomuceno ajudando não contabilizou.

"Semanário Desportivo": o seu dia é à quarta-feira

O «Semanário Desportivo» dirigido por Moreira da Cruz e que desde o n.º 1 até à meia centena vinha surgindo nos esca-parates, às 6.ªs feiras passou a ser publicado dois dias mais cedo e o n.º 51 foi hoje colocado nas bancas. No caderno principal de 28 páginas o destaque vai para o oportuno e vigoroso artigo de Moreira da Cruz subordinado ao tema «Corrupção», análise exaustiva sobre a jornada inaugural do Nacional e entrevista de 4 páginas com Jordão feita por Francisco Rosa, e do «destacável» dedicado às demais modalidades a nataçõ me-rece estudo atento de Madalena Esteves.

O "campeonato brasileiro"

Com o título: «Começa o campeonato brasileiro (em Português)», o «Jornal da Tarde», de São Paulo, publica ontem um artigo de Ademir Fernandes sobre os futebolistas do Brasil que actuam nos clubes portugueses.

Depois de lembrar que só nos 20 clubes que participam do Campeonato de Portugal da I Divisão estão inscritos 110 futebolistas brasileiros, o articulista adianta que, somando as II e III Divisões, esse número é superior a 400.

E muitos deles — prossegue o autor — ganham razoavelmente bem, ainda que certas coisas sejam hoje mais caras em Portugal do que no Brasil — a renda de uma casa, por exemplo, assim como a alimentação. Todavia, acrescenta, um jogador brasileiro pouco famoso ganha mais em Portugal do que no Brasil.

Esta noite no anfiteatro das Antas

BOAVISTA: VISITANTE "ILUSTRE" MAS COM INTENÇÕES "MALÉVOLAS"

FC Porto e Boavista cumprem esta noite a sua primeira «obrigação» no Campeonato Nacional da I Divisão, defrontando-se no anfiteatro das Antas. Trata-se dum encontro que certamente irá provocar total certeza no magnífico palco dos «dragões» já que se trata do grande «derby» da invicta cidade e ainda porque em confronto estarão duas equipas com fortes ambições.

Po um lado, a turma que ostenta o título nacional e mundial e por outro um quadro que faz a sua grande aposta na «reintegração» na Europa.

Ainda que uma e outra turma se apresente desfalcada de pedras importantes do xadrez (pelo Porto, não estarão Geraldão, Pacheco, Quim, Madjer, Semente e Branco, e, entre os boavistas, as ausências de maior vulto são as de Juary, Chiquinho Carioca, Walker e Paulo Egdio) o espectáculo não deixará de ser empolgante considerando o valor dos que forem mandados subir por Quinito e Pepe.

Para o técnico da turma do Bessa trata-se dum clássico da cidade com todas as vicissitudes correspondentes, no entanto, um jogo igual a tantos outros. Qualquer que seja o resultado final em nada afectará a carreira de ambos.

Quinito não fala e justifica: Não falo, foi uma decisão que tomei porque tenho falado muito. Agora só me interessa o jogo de hoje com o Boavista e esse quero ganhá-lo.

O jogo vai começar e todos confiamos na craveira dos intérpretes e na competência do «coordenador» Vítor Correia, pelo que estão reunidas as condições para que o futebol seja dignificado.

Nacional: dois jogos no sábado

A FPF autorizou a antecipação dos encontros Sporting — Beira Mar e Portimonense — Farense para a noite de sábado.

Em Alvalade (onde os espectadores que paguem bilhete se habilitam a um Renault) o começo do jogo será às 21 horas enquanto em Portimão o confronto começará meia hora depois.

Geninho observa Roda JC

Geninho e Manuel Machado, técnico do Vitória de Guimarães e seu adjunto, partiram hoje para a Holanda a fim de observarem o Roda JC, adversário dos vimeiraneses na primeira eliminatória da Taça das Taças, no encontro com o Volendam.

Geninho regressará após aquele jogo enquanto Manuel Machado permanecerá na Holanda para observar o outro jogo que o Roda disputará com o Den Bosch, do domingo.

Entretanto, a deslocação dos vimeiraneses à Holanda está praticamente planificada, efectuando-se a viagem em voo «charter» com partida do Porto às 16 horas do dia 5 de Setembro e regresso no final do jogo.

Jogador de S. Tomé no Benfica

O futebolista internacional são-tomense Miguel Jordão acredita na sua transferência para o Benfica.

Jordão, que em Junho esteve à experiência no Estádio da Luz, sublinhou que a sua provável transferência para o clube português está a ser discutida pela direcção do Benfica.

O médio-atacante do Sporting da Praia Cruz faz estas afirmações algumas semanas depois de Michael Gulbenkian, dirigente do clube encarnado, ter visitado São Tomé e Príncipe.

Marlon provável no Vitória de Setúbal

O Vitória de Setúbal está interessado em Marlon e vão ser iniciadas conversações com o jogador — disse o chefe do departamento de futebol do clube sadino, Rui Saías, segundo o qual «Marlon já obteve autorização da direcção do Sporting para entrar em conversações com o Vitória de Setúbal e tudo

Equipas prováveis

Jogo no Estádio das Antas. Árbitro: Vítor Correia (Lisboa). FC Porto — Mlynarczyk; João Pinto, Dito, Lima Pereira e Inácio; Gondeirinho, André, Jaime Magalhães e Sousa; Rui Águas e Gomes. No banco: Zé Beto; Eduardo Luís, Raudnei, Rui Manuel, Quim, Kongolo e Vermelhinho.

Boavista — Alfredo; Jaime, Valério, Frederico e Marcos António; Jorge Silva, Parente, Casaca e Isaías; Jorge Andrade e Monteiro. Suplentes: Hubart, Queiró, Adão, Paulito, Agatão e Nelson.



Nos encontros de apresentação Porto e Boavista mostraram estes «esquadrões». Para hoje haverá alterações



Rui Manuel: o ex-Portimonense já está no «grupo dos 18»

aponta para que ainda na presente semana Marlon seja jogador do nosso clube».

Rui Salas disse ainda que, «caso se concretize a vinda de Marlon, o Vitória de Setúbal ficará com o seu plantel completo».

Ac. de Viseu: 4 reforços

O Académico de Viseu, que este ano regressou à Primeira Divisão do futebol português, conta com quatro reforços, três dos quais ex-sportinguistas.

Trata-se do defesa Leal, do centro-campista Diallo, e do avançado Amaral, internacional júnior.

Mark Andelson sul-africano sou na turma viseense após o parecer do técnico Carlos Alhinho.

Estes quatro reforços já se integraram no treino de ontem.

UEFA: altera calendário

A União Europeia de Futebol (UEFA) autorizou a alteração de três jogos para a primeira eliminatória das competições europeias, devido à presença de alguns jogadores nos Jogos Olímpicos.

Os jogos que inicialmente estavam marcados para 5 de Outubro, segunda mão, passaram a ter as seguintes datas:

Taça dos Campeões: Werder Bremen (RFA) — Dynamo Berlin (RDA), (11 Outubro) e AC Milão (Itália) — Vitoscha Sofia (Bulgária), (12 Outubro)

Taça UEFA: Tatabánya (Hungria) — Estugarda (RFA), (12 Outubro)

Os encontros da primeira mão efectuam-se a 7 de Setembro.

Soviético Zavarov no Juventus

Alexander Zavarov, de 27 anos, internacional soviético e jogador do Dínamo de Kiev, assinou um contrato, por três anos com a Juventus, de Turim, da primeira divisão do futebol italiano.

Não comunicado ontem distribuído pelo clube de Turim precisa-se que o centro-campista soviético vestirá as cores do Juventus a partir da temporada de 1988/89.

O comunicado não informa sobre a quantia paga pelo Juventus para assegurar os serviços de Zavarov, o qual deverá chegar a Turim no próximo dia 4 de Setembro.

Campeonato da Bélgica

O Anderlecht e o St. Truiden, ambos com seis pontos, mantêm a liderança do campeonato belga da primeira divisão de futebol, depois da 3.ª jornada.

O Anderlecht goleou (em casa) o RC Michelin, por 6-3, e o Truiden, também a jogar em casa, venceu o Beerschot por 2-1.

Resultados da jornada:

Waregem - Cercle Bruges, 2-2; Lokeren - Kortrijk, 0-0; Club Brugge - Charleroi, 6-1; Standard Liège - Beveren, 1-0; St. Truiden - Beerschot, 2-1; Anderlecht - Racing Malines, 6-3; Malines - RWDM, 2-0; Antuérpia - Genk, 4-0; Lierse - FC Liège, 1-4.

RFA: campeonato

Resultados da jornada: Bayer Leverkusen - Borussia Dortmund, 2-0; Hamburgo - Bayern Munique, 0-1; Estugarda - Estugarda Kickers, 4-0; Bochum - Bayer Uerdingen, 1-1; FC Nuremberg - Waldhof Mannheim, 1-0; Borussia Moenchengladbach - Werder Bremen, 4-1; FC Kaiserslautern - Hannover, 0-0; Karlsruhe - FC St. Pauli Hamburgo, 3-1; Eintracht Frankfurt - Colónia, 1-0. Classificação: 1.º Karlsruhe, 7 pontos; 2.º Estugarda, 6 (menos um jogo); 3.º Bayern Munique, 5 (menos um jogo); 4.º Bayer Leverkusen, 5; 5.º Colónia, 5; 6.º Bayer Uerdingen, 5; 7.º Werder Bremen, 5; 8.º Waldhof Mannheim, 4; 9.º Borussia Moenchengladbach, 4; 10.º Bochum, 4; 11.º Nuremberg, 4; 12.º Hamburgo, 3; 13.º FC St. Pauli Hamburgo, 3; 14.º FC Kaiserslautern, 3; 15.º Borussia Dortmund, 2; 16.º Eintracht Frankfurt, 2.



Atleta brasileira morre no Canal da Mancha

A nadadora brasileira Renata Agondi morreu terça-feira durante a tentativa de travessia do canal da Mancha, informou a Guarda Costeira.

Agondi, que contava 20 anos, foi retirada da água perto da costa francesa às 19 horas e levada de helicóptero para Calais, onde chegou já sem vida.

O informador acrescentou que não havia qualquer problema com as condições atmosféricas nessa altura e que a causa da morte da nadadora ainda não é conhecida.

Um informador da Associação de Natação do Canal, que regista as tentativas de nadar os 34 quilómetros do canal entre a Inglaterra e a França, disse não ter mais informações sobre a morte de Renata Agondi.

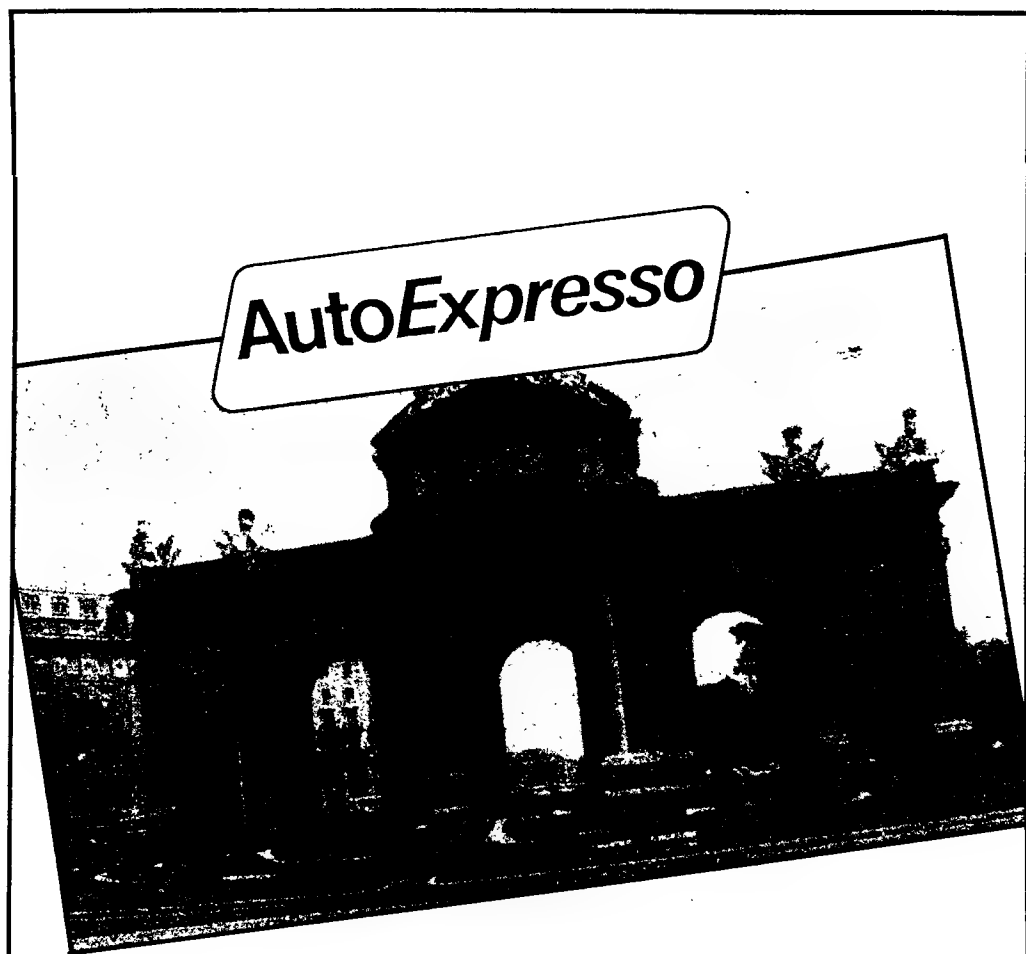
Recorde-se que, anteriormente, duas pessoas tinham morrido durante a travessia do canal. Ted May, um britânico, morreu em 1956 ao tentar nadar de França para Inglaterra sem qualquer barco a acompanhá-lo, e Kumar Anandan, um advogado do Sri Lanka, morreu em 1984, devido ao frio, alguns quilómetros depois de ter saído de Dover.

"JO-Seul": Japão inicia medidas de segurança

Os aeroportos japoneses deram início a um programa especial de medidas de segurança para evitar eventuais ataques terroristas contra os Jogos Olímpicos de Seul, que começam a 17 de Setembro.

As medidas de segurança agora adoptadas pelos aeroportos japoneses vem juntar-se a apertada vigilância que os serviços postais lançaram há uma semana relativamente a encomendas e correspondência para a Coreia do Sul.

Uma fonte policial informou que as medidas de segurança incluem o redobrar de atenção com as bagagens dos passageiros e exames de raio X para detectar explosivos de plástico.



Lisboa/Madrid/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da C.P.



"Nacional" de ralis começa no sábado

Iniciados "arrancam" em Mondim de Basto

Lista de inscritos

O Campeonato Nacional de Ralis para Iniciados começa no sábado, em Mondim de Basto, sendo a prova de estreia organizada pelo Targa Clube, que escolheu pisos de terra e «descobriu» três novas classificativas em asfalto que serão diversas vezes percorridas pelas quatro dezenas de concorrentes inscritos.

A maioria dos participantes é gente desconhecida e por isso se torna perigoso arriscar qualquer vaticínio. Por isso, limitamos esta informação referindo o horário da prova e o nome dos concorrentes:

Horário

Sexta-feira,

Abertura do secretariado, na C.M. Mondim de Basto: 18.00
Verificações técnicas e documentais, na Escola Preparatória de Mondim de Basto: das 19 às 23 horas

Sábado

1.ª etapa/1.ª secção

Partida (Av. Dr. Augusto Brito): 10 horas

1.ª PC — Tejão/Campanhó 1 (14,9 km): 10.15

2.ª PC — Tejão/Campanhó 2 (14,9 km): 11.33

3.ª PC — Ermelo 1 (3,2 km): 12.12

4.ª PC — Bilhó 1 (4,6 km): 12.40

Chegada (Escola Preparatória de Mondim de Basto): 13.00

2.ª secção

Partida: 16 horas

5.ª PC — Tejão/Campanhó 3 (14,9 km): 16.15

6.ª PC — Tejão/Campanhó 4 (14,9 km): 17.33

7.ª PC — Ermelo 2 (3,2 km): 18.12

8.ª PC — Bilhó 2 (4,6 km): 18.40

Chegada (Escola Preparatória de Mondim de Basto): 19.00 horas

Classificações oficiais: 21 horas

Distribuição de Prémios (Câmara Municipal de Mondim de Basto): 22 horas

N.	Concorrente/Equipa	Carro	GR.
1	Philips Radiotelefonos/Nuno Mateus-Rui Bevilacqua	Renault 5 GT Turbo	A
2	Nuno Magalhães-Miguel Mota	Renault 5 GT Turbo	A
3	Higino Santos-João Gomes	Opel Manta 2000 E	A
4	Armando Rocha-Lus Mendes	Opel Manta 2000 E	A
5	Joaquim Oliveira-José Rocha	VW Golf GTI	A
6	João Aziago-Francisco Carrega	Toyota Corolla GT	A
7	Hidropur/Ricardo Cunha-José Artur	Toyota Starlet	A
8	Pedro Azeredo-António Manuel	Seat Marbella	A
9	Ana Ferreira-Paula Silva	Seat Marbella	A
10	Humberto Silva-Silva Santos	Seat Marbella	A
11	Joaquim Mota-Sérgio Paiva	Seat Marbella	A
12	Carlos Mera-Pedro Oliveira	Seat Marbella	A
13	João Pontes-Jorge Teixeira	Seat Marbella	A
14	Gonçalo Morna-Miguel Morna	Seat Marbella	A
15	Durforte Construções/Jorge Bica-José Ferreira	Seat Marbella	A
16	António Jorge-Maurício Teixeira	Seat Marbella	A
17	Luis Silva-Joaquim Carvalhinho	Seat Marbella	A
18	Tereza P. de Andrade-Helena Empis	Seat Marbella	A
19	João Santos-Manuel Aires	Seat Marbella	A
20	João B. Villar-Francisco Gue	Seat Marbella	A
21	Jamal Motor/Carla Tereza-Ana Nico	Seat Marbella	A
22	Carlos Serra-Armando Carvalha	Seat Marbella	A
23	Pedro Costa-Francisco Gouveia	Seat Marbella	A
24	Norberto de Magalhães-Manuela Santos	Seat Marbella	A
25	Armando Ramos-Arlindo Grito	Seat Marbella	A
26	Pedro Carrasco-José Faisca	Seat Marbella	A
27	João Carinhos-Carlos Carmo	Seat Marbella	A
28	Tomaz Reis-Francisco Silva	Seat Marbella	A
29	João Pissarra-Rui Rosa	Seat Marbella	A
30	Pedro Mateira-Carlos Arez	Seat Marbella	A
31	Plásticos Caselero R. S./Pedro Louro-Pedro Filipe	Renault 5 GT Turbo	N
32	Guilberto Marques-José Borges	Renault 5 GT Turbo	N
33	José Pinto-Luis Brochado	Renault 5 GT Turbo	N
34	José Garcia-Amílcar Roldão	BMW 323i	N
35	Costa Auto Comp. Auto Delta/Rui Costa-João Almeida	Renault 5 GT Turbo	N
36	Jorge Oliveira-José Teodoro	Renault 5 GT Turbo	N
37	Luis Almeida-José Lima	Renault 5 GT Turbo	N
38	Philips Radio Telefonos/Francisco Carvalha-Mário Feio	Renault 5 GT Turbo	N
39	João Conceição-Ulisses Conceição	Renault 11 Turbo	N
40	Albino Pinto-Luz Luz	Renault 11 Turbo	N
41	José Gonçalves-Eduardo Azeredo	Peugeot 205 GTI	N
42	José Madeira-Paula Gama	Fiat Ritmo Abarth	N
43	Renato Faria-Manuel Silva	Fiat Uno 55 S	N
44			

MODALIDADES

Canoagem: Torneios federativos

A Federação Portuguesa de Canoagem vai organizar no próximo fim-de-semana torneios abertos em Viana do Castelo, Porto, Fermentelos, Vila Franca de Xira, Figueirinha e Esposende.

Estas iniciativas surgem na sequência de uma aprendizagem recente dos jovens entre os 10 e os 16 anos, que nunca estiveram inscritos na FPC.

Ultrapassadas diversas fases selectivas, com a realização de inúmeros torneios a nível local, distrital e regional, 294 canoístas serão apurados para a final, a realizar em Óbidos, a 8 e 9 de Outubro.

Neste momento, decorrem as provas locais e distritais em vários pontos do País e alguns jovens já se vão revelando como promessas da canoagem nacional.

Hóquei em patins: Triangular na China

As selecções de Macau e de Hong-Kong participam no próximo fim-de-semana num torneio triangular de hóquei em patins em Cantão com o seleccionado local, na estreia da modalidade na República Popular da China, informou a Associação de Patinagem de Macau.

O torneio surge na sequência de contactos entre a Associação de Patinagem de Macau e a sua congénere chinesa, iniciados em 1987, na Coreia do Sul, durante o segundo campeonato asiático de patinagem.

Entretanto, equipas da Índia, Japão, Hong-Kong, Austrália e Portugal confirmaram já a sua presença no primeiro torneio internacional de Macau, que decorrerá de 28 de Setembro a 2 de Outubro, nas instalações do fórum.

Este torneio internacional, organizado pela Associação de Patinagem de Macau, permitirá rodar o seleccionado local para o campeonato mundial de hóquei em patins, Grupo B, que este ano se realiza na Colômbia.

«Surf»: «Funboard» do Guincho

O francês Yanne Bouvier venceu a primeira prova de «slalom» do III Campeonato Internacional de «Windsurf-Funboard» do Guincho.

Nas 2.ª e 3.ª posições classificaram-se mais dois «surfistas» franceses, respectivamente Olivier Jornaux e Stéphane Etienne.

Entre os dez primeiros na prova posicionaram-se dois dos principais favoritos, o alemão-federal Ralph Bachschuster (6.º lugar) e o italiano Cesari Cantagalli (9.º).

O português melhor classificado foi J. P. Monteiro, campeão nacional de «Windsurf», que ficou em 12.º lugar.

Vela: Escola de Tavira retoma actividade

A Escola de Vela de Tavira vai retomar dentro de meses a sua actividade normal, após melhoramentos que a Câmara local em colaboração com a Direcção-Geral dos Desportos vai efectuar, no edifício onde está instalada, e nas rampas de acesso das embarcações.

Situada no sítio das Quatro Águas, aquela escola de vela debate-se desde há já algum tempo com diversos problemas relacionados com a degradação do seu edifício, da rampa de acesso às embarcações e com o assoreamento do local fronteiro a esta estrutura, facto que não lhe tem permitido funcionar em pleno.

As obras de melhoramento da escola, propriedade da Direcção-Geral de Desportos e actualmente dirigida pelo Clube de Vela de Tavira, estão calculadas em mais de 500 contos.

MICROSCÓPIO

Torneio de andebol cidade de Montijo

A Câmara Municipal de Montijo prossegue um projecto de desenvolvimento desportivo, cujos objectivos visam a melhoria da situação desportiva do concelho.

Um dos objectivos primordiais é o alargamento do quadro competitivo do concelho, do qual ressalta a preocupação constante de proporcionar aos jovens praticantes o maior número de contactos desportivos com equipas de elevado valor competitivo.

Dentro deste princípio, a Câmara Municipal de Montijo vai organizar um torneio quadrangular a ser disputado nos dias 27

e 28 do corrente, onde irão estar presentes as equipas do Porto, Benfica, ABC de Braga e Vitória de Setúbal.

O calendário dos jogos é o seguinte:

Sábado, 27 de Agosto: 21.00 horas — ABC de Braga - Vitória de Setúbal e 22.30 horas — SL Benfica - FC Porto.

Domingo, 28 de Agosto: 17.30 horas — Apuramento para 3.º e 4.º classificados, 19.00 horas — Final, 20.30 horas — Entrega de prémios.

A organização para além dos prémios para as equipas irá instituir um prémio para o melhor jogador do torneio, melhor marcador e melhor guarda-redes.

Praga regressa à normalidade

A vida recomeça progressivamente em Praga onde, pela manhã, a maior parte dos estabelecimentos comerciais, sobretudo os grandes armazéns, voltaram a abrir as portas ao público. Circulam muitos comboios, principalmente nas linhas periféricas, porque a ponte de acesso à estação central está ocupada pelas tropas «aliadas».

Nalgumas carruagens dos comboios que vão para Kosice, Brno e Karlovy Vary foram pintadas com tinta branca letras enormes: «Viva Dubcek», «Fora os russos».

Afora um comboio que devia partir esta manhã para Paris, e outro para Viena, a quase totalidade do tráfego limita-se às ligações internas e faz-se com irregularidade: algumas formações param no caminho, outras chegam ao destino com muitas horas de atraso. Não há grande afluência de passageiros. Vêm-se numerosos grupos de mulheres e crianças que partem para a província. De resto, desde o primeiro dia da ocupação, foram mui-

tas as famílias que saíram da capital, utilizando todos os meios de transporte possíveis — mas os homens ficavam a postos.

Os passageiros que chegam são, regra geral, pouco faladores a respeito da situação nas cidades checoslovacas.

Por outro lado, sente-se hoje, pela primeira vez, uma espécie de desconfiança relativamente aos desconhecidos que poderão ser provocadores... E as confidências, os desabafos, tornam-se mais raros.

Acordo Nigéria - Biafra sobre auxílio

Diallo Telli, secretário-geral da Organização de Unidade Africana, revelou hoje que as duas delegações às negociações de paz para a Nigéria chegaram a acordo sobre o envio de auxílio aos civis vítimas da guerra.

Telli afirmou, numa conferência de Imprensa, que os delegados da Nigéria e do Biafra se reunirão novamente, ainda hoje,

para pôr em execução, o mais depressa possível, o acordo obtido. Segundo o secretário-geral da OUA apenas se chegou a acordo esta manhã, após uma demorada sessão de três horas, sob a presidência do imperador Hailé Selassié.

Anuncia-se tumultuosa em Chicago a Convenção do Partido Democrático

O Partido Democrático prepara-se para abrir, na próxima segunda-feira, uma das convenções mais tumultuosas da sua história, numa Chicago parcialmente paralisada pelas greves, ameaçada por distúrbios sérios e numa atmosfera de profunda divisão interna. Na impossibilidade de fazer prevalecer as suas ideias em comissão de redacção, os representantes dos senadores Eugene McCarthy e Georges McGovern juntaram as suas forças para redigir um texto minoritário que recomenda a cessação imediata dos bombardeamentos do Vietname do Norte e uma desescalada das operações militares desencadeadas pelos Estados Unidos.

EFEMÉRIDE S

1814 — Forças britânicas invadem Washington e queimam o edifício do Capitólio.

1820 — Eclode no Porto a Revolução Liberal.

1879 — Começam os trabalhos de construção da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

1894 — Morre o historiador Oliveira Martins.

1911 — Manuel Arriaga é eleito primeiro presidente da República Portuguesa.

1921 — Os turcos, na batalha de Sakanya, impedem as forças gregas de tomar Ancara.

1922 — Um congresso árabe reunido em Naplusa rejeita o mandato britânico sobre a Palestina.

1931 — Morre Henrique Lopes de Mendonça, escritor e autor da letra do Hino Nacional, A Portuguesa.

1965 — A República Árabe Unida e o Iémen assinam um acordo de cessar-fogo.

1967 — Estados Unidos e União Soviética assinam em Genebra o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares.

1968 — A França faz deflagrar no Pacífico, a sua primeira bomba de hidrogénio.

1969 — No Iraque são executadas quinze pessoas acusadas de espionagem a favor dos Estados Unidos e de Israel.

1971 — É inaugurado o aeroporto da Horta (Açores).

1976 — Dois cosmonautas soviéticos regressam à Terra, depois de 48 dias no Espaço, a bordo de um laboratório espacial.

1977 — O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, encontra-se com autoridades chinesas em Pequim, tendo em vista a normalização das relações entre os dois países.

1978 — Forças sandinistas, dois dias depois de tomarem o Palácio Nacional de Manágua, libertam mais de mil reféns, após o ditador Anastasio Somoza pagar um resgate de 500 mil dólares.

1984 — Até Julho de 1984, o número de suicídios em Portugal aumentou 35 por cento em relação a igual período do ano anterior — referem as autoridades policiais.

1985 — O presidente francês, François Mitterrand, e o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, decidem intensificar a sua cooperação em matéria de defesa e criar uma linha telefónica directa com esse objectivo.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	14	14	0,0	P. nub.
V. Castelo	15	13	0,0	Neblina
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	15	13	0,0	Neblina
Coimbra	16	15	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0,0	M. nub.
C. Branco	17	17	0,0	Limpo
Portalegre	22	19	0,0	Limpo
Lisboa	16	16	0,0	P. nub.
Evora	13	13	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	Limpo
Faro	20	20	0,0	Limpo
Sagres	16	16	0,0	Limpo
P. Delgada	22	21	0,0	P. nub.
Funchal	21	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 23, Faro 30, Ponta Delgada 27, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	1.6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	14	12	Limpo
Londres	16	15	Muito nub.
Paris	14	13	Muito nub.
Bruxelas	14	11	Muito nub.
Amesterdão	14	12	Chuva
Genebra	10	8	Pouco nub.
Roma	17	15	Pouco nub.
Oslo	13	12	Muito nub.
Copenhaga	13	11	Muito nub.
Estocolmo	13	12	Neblina
Berlim	13	12	Pouco nub.
Viena	13	11	Muito nub.
Varsovia	12	11	Pouco nub.
Atenas	17	16	Pouco nub.
Moscovo	20	11	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

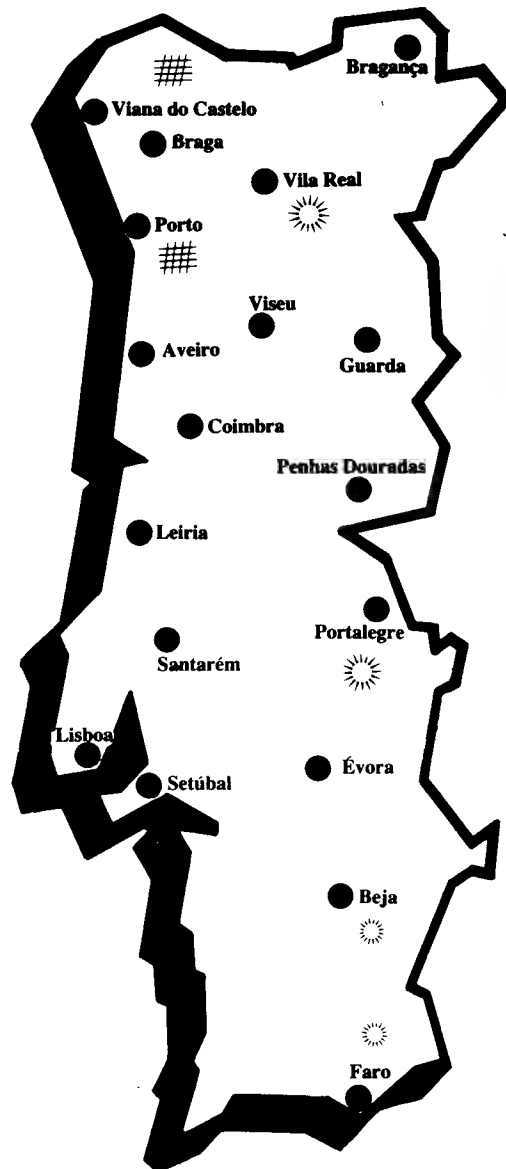
NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	7	22	Limpo
Los Angeles	16	25	Nublado
Montreal	12	22	Nublado
Nova Deli	24	28	Nublado
Nova Iorque	16	25	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	—	—	—
Toquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	7	22	Limpo
Los Angeles	16	25	Nublado
Montreal	12	22	Nublado
Nova Deli	24	28	Nublado
Nova Iorque	16	25	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	14	21	Nublado
São Paulo	—	—	—
Toquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Todo o território: Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado no litoral a norte do cabo Carvoeiro durante o princípio da manhã. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral oeste durante a tarde.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação oeste de 1 a 2 metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste com 1 a 2 metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de

norte de 3 metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste. Neblina matinal na faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no litoral a norte do cabo da Roca e com neblinas ou nevoeiros, durante a madrugada e manhã. Vento fraco, soprando em regime de nortada no litoral a sul do cabo Mondego durante a tarde.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	3,2 m	06.54	1,6 m
13.34	3,5 m	19.31	1,2 m

Amanhã

02.12	3,5 m	07.50	1,3 m
14.28	3,9 m	20.22	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da Agência Lusa

Giorgio Barberio Corsetti representa Kafka dias 9, 10 e 16, na Gulbenkian

PARTITURA DE PALAVRAS E GESTOS



Giorgio Barberio Corsetti

Perder os "clichés" atingir a harmonia

Têm entre 20 e 28 anos, são bailarinos (Agnelo de Andrade e Filipa Mayer) e actores (Afonso de Melo, Duarte Barrilaro Ruas, Luís Castro, Margarida Marinho e Tiago Porteiro) e encontraram-se, pela primeira vez, todos juntos, há um mês, quando começaram os ensaios deste espectáculo de Giorgio Barberio Corsetti. Trabalham doze horas por dia, tentando em seis semanas o que o encenador italiano habitualmente consegue com os seus actores em seis meses, isto é, entrar no espírito de um novo espectáculo.

A experiência tem compreendido atritos, intimidades, relações, um trabalho fascinante (até pelo desgaste físico), cujo ritmo só tem sido possível manter pela presença do encenador,

o seu excelente entendimento com os intérpretes.

Intérpretes que afirmam estar o espectáculo a ser construído à medida das suas próprias individualidades. Isto, porque Corsetti não parte do conteúdo para a forma, como é habitual, mas parte da forma, da personalidade dos intérpretes, das suas improvisações para a construção do espectáculo.

Hoje, a duas semanas da estreia, eles afirmam ter chegado já ao ponto de partida, após sucessivos confrontos com eles próprios e com os outros, com Kafka e com o olhar de Corsetti sobre o universo kafkiano.

São actores e bailarinos, mas acham que, durante este mês,

perderam os "clichés" que consigo transportavam e conseguiriam encontrar-se como o mais íntimo de si.

Atingiram assim a harmonia e consideram que o teatro começa aqui, nesta visão não tradicional que Corsetti trouxe com ele e lhes mostrou, como se lhes mostrasse a verdade.

Trabalham doze horas por dia para fazer, provavelmente, apenas três espectáculos de hora e meia. Alguns após esta desconstrução das suas próprias imagens anteriores... ignoram como irão, preencher o vazio. Valeu a pena? Nem lhes pergunto. Lê-se-lhes nessa "partitura de sinais, gestos e palavras" de que fala Corsetti, que sim, valeu a pena.

R. da S.

Rodrigues da Silva
Fotos de José Tavares

REPRESENTAR um autor «irrepresentável» eis o desafio que a si próprio se impôs Giorgio Barberio Corsetti, o italiano de 37 anos que nos dias 9, 10 e 16 de Setembro vai apresentar na Gulbenkian, «De Noite», segundo Kafka. No ano passado os Encontros de Teatro Acarte foram inaugurados com um espectáculo («O Ladrão de Almas») da responsabilidade de Corsetti. Um êxito total que o público aplaudiu, demoradamente, de pé.

Este ano, apetece adivinhar que o êxito se vai repetir. Pela percepção dramática que Corsetti revela do universo kafkiano, pelo entusiasmo dos jovens actores portugueses que o vão interpretar, pelo que se imagina de um espectáculo concebido como um concerto vocal e gestual, iludindo qualquer possibilidade de figurar a escrita. De tudo isto, fala Corsetti nesta entrevista. E também do futuro de uma Europa cultural que ele antevê como um espaço sem fronteiras, cruzamento de culturas mais diversas. É este fascínio de Corsetti pela mistura de culturas que o levou a representar «De Noite» com actores portugueses. Foi este pormenor o pretexto para a entrevista.

— «De Noite» é um espectáculo segundo Kafka. Mas que Kafka?

— O dos contos breves, que apesar disso possuem uma estrutura de escrita muito aberta e uma grande força. Para mim, o importante foi passar a escrita para o palco e conseguir representá-la, executá-la de algum modo.

— Executá-la como?

— Todo o espectáculo é como uma partitura, gestos ligados ao texto de uma maneira analógica, não representativa. A quando da publicação de «A Metamorfose», os editores queriam uma imagem na capa. Kafka pediu-lhes, por amor de Deus, para não representarem um insecto.

— Mal sabia ele que isso iria acontecer depois, em muitas edições póstumas...

— A escrita de Kafka é como uma ferida aberta no corpo, uma escrita forte, cruel, de uma

crueldade interior. Mas é também uma escrita cheia de ironia. Há um texto de Walter Benjamin, no qual ele diz que na escrita de Kafka há como que um vocabulário de gestos, quase palavras, às quais, porém, não se podem atribuir significados precisos. São palavras em aberto.

— E no palco?

— No palco tudo isso se passa através de elementos cénicos muito simples...

— Recorreu a bailarinos...

— Eu dou a mesma importância ao corpo e à voz. Para mim é interessante haver uma linguagem de movimento que resulta das improvisações laterais ao texto e todos os textos são construídos com uma partitura de gestos. Digo gestos, mas pode ser apenas uma carícia, ou o puxar alguém pelos cabelos, desde que o sentido do corpo esteja presente. Kafka tinha o sentido do corpo. O espectáculo é, por-

tanto, corpos em movimento, corpos que fazem coisas muito físicas e dizem o texto.

— Escolheu cinco actores e dois bailarinos muito jovens e com pouca experiência. Foi propositado?

— Foi. O espectáculo assenta muito na improvisação. Os actores com muita experiência têm mais dificuldade em despir-se de si mesmo, em conseguirem atingir o essencial.

— Se lhe pedisse para definir o seu espectáculo era capaz?

— É difícil... É como se fosse um concerto para orquestra vocal e gestual.

Misturar culturas

— Porquê o seu fascínio por Kafka?

— Há em Kafka uma necessidade de escrita que não admite nada para além dela. É interessante quando se pensa na possibilidade de um teatro que contém a abstracção dentro de si próprio. Como se fosse pintura. A escrita de Kafka fecha-se em própria, mas tem muita força, a tal crueldade que já referi, tudo filtrado por uma ironia profunda. É como sentir a dor e poder ironizar sobre isso.

— Qual a razão porque escolheu uma equipa composta, quase na totalidade, por portugueses?

— Gosto de misturar culturas. Este é o momento em que a Europa, misturando as suas culturas, como num «cocktail», deve criar uma cultura europeia. Neste espectáculo, não são só os actores que são portugueses, é Carlos Zíngaro, que compôs a música, Marta Wengorowius, que é assistente de cenografia, Nuno Carinhas, que colabora como meu assistente, Orlando Worm, que é responsável pelo desenho de luzes. Mas há também a Catherine Mc Gilvray, que nasceu em Itália, é meio francesa, meio australiana, e que também é assistente deste



Luís Castro, Filipa Mayer, Agnelo de Andrade, Afonso de Melo, Tiago Porteiro, Margarida Marinho e Duarte Barrilaro Ruas



Nuno Carinhas: «É muito bom para os profissionais que foram escolhidos e será muito bom para o público assistir à construção deste espectáculo... uma experiência fascinante»

espectáculo. A arte é a única aventura que resta e eu gosto do trabalho colectivo, gosto de misturar culturas.

— A propósito de Europa, aquela que o atrai não se limita, com certeza, à CEE, mas tem uma dimensão mais vasta. Digo isto porque, justamente, Kafka...

— ...Kafka ultrapassa qualquer ideia de Europa. Ele é uma das visões mais fortes que este século produziu. Não se pode pensar na cultura deste século que está a chegar ao fim sem pensarmos em Kafka. Parece que alguma coisa vai mudar, mas o ponto de vista dele é verdadeiramente significativo deste século. Para além do mais, ele é judeu, viveu em Praga, falava alemão, um estranho alemão austro-húngaro. Viveu numa época e num espaço de cruzamentos de culturas.

— Culturas que hoje estão se-

paradas, Milan Kundera fala disso como uma tragédia.

— Exactamente. Essa ideia de tragédia está patente em Kafka, mas não é a tragédia ao nível dos grandes conflitos. É a tragédia quotidiana, a ferida de já não haver grandes tragédias, mas apenas as do dia-a-dia. A tragédia que se adivinha em pequenos gestos muito simples, nestes contos breves de Kafka.

— Acredita num espaço cultural europeu?

— Para mim, se se abrirem as fronteiras, é bom para toda a gente. Eu viajo muito por causa dos meus espectáculos e sempre achei interessante ver várias culturas em contacto. Foi isso que deu importância a Nova Iorque, nos anos 70: a mistura de culturas europeia, americana, africana. Creio que com a Europa se pode passar, de futuro, a mesma coisa: um grande espaço de confluências culturais diversas.

"De noite - A saída inesperada"

«O espectáculo 'De noite — a saída inesperada' é composto a partir de alguns contos de Kafka 'De noite', 'A pancada no portão da quinta', 'Uma vulgar confusão', 'Onze filhos', 'O passeio da montanha' e alguns fragmentos de 'Diários' e de 'Os oito cadernos in octavo'.

Não se pode representar a escrita de Kafka — ela é por si um acto absoluto, doloroso, cortante e irónico que se fecha com o livro.

Iludindo qualquer possibilidade de ser figurada (é sabido o horror de Kafka perante a ideia da ilustração de 'A metamorfose' que pudesse mostrar o animal) a escrita torna-se um percurso, uma partitura de sinais, gestos e palavras, que pode ser executada, traçada sobre o corpo e sobre o terreno com traços nítidos, definidos, abs-

tractos como ideogramas e concretos como as acções mais simples que transportam em si mesmas cargas de prepotência, resignação e impossibilidade.

Em Kafka, o sofrimento só pode ser manifestado através de uma profunda ironia.

O corpo é atravessado por mil bicos, é arrastado, é despedaçado, é o corpo sobre o qual se escreve.

A vigília, a noite silenciosa na qual todos dormem abandonados no deserto, e só um vigia; a luz do meio-dia estival que cega, que fere os olhos depois de uma noite de insónia; a condenação pelo gesto executado por outro, a figura paterna que passa e volta a passar, são as notas que constituem a partitura deste espectáculo.»

(Texto de Giorgio Barberio Corsetti incluído no programa do espectáculo)

Dez dias, 27 espectáculos

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação Calouste Gulbenkian promove os Encontros Acarte que vão reunir, entre os dias 7 e 17 de Setembro, onze companhias. Apresentam-se nestes Encontros as novas tendências do teatro e dança da Europa.

O programa anunciado ontem à Imprensa pela directora do Centro de Arte Moderna da Fundação, Madalena Perdigão, prevê a realização de vinte e sete espectáculos. Três vectores principais são os que orientam estes Encontros, segundo as palavras da directora do CAM: "qualidade, criatividade e modernidade." Acrescente-se o facto de que este ano a novidade dos Encontros vai para as co-produções internacionais e para as estreias mundiais de companhias estrangeiras a que o público português vai poder assistir.

Este ano, todos os espaços públicos da Fundação vão ser aproveitados para os espectáculos incluindo a garagem, onde o músico holandês Harry de Wit apresentará "Close Distance", uma composição de som e luz em que os aspectos acústico e visual do espaço são determinantes. Também o grupo de teatro Comuna apresentará no casarão cor de rosa da Praça de Espanha a peça "Édipo Rei" de Sófocles. Trata-se de uma co-produção Acarte-Comuna que, segundo João Mota, presente na conferência

de Imprensa, "não teria sido possível se o grupo contasse só com o subsídio da Secretaria de Estado da Cultura".

Os Encontros Acarte contam com apoios de empresas públicas e privadas que empreenderam, assim, uma acção conjunta ao abrigo da Lei do Mecenato.

A abri-los estará a Companhia de Jean-François Duroure, de França, que em estreia mundial apresentará nos dias 7 e 8, "Coeur de Lion". É uma peça onde a dança e o teatro se complementam. Decorrendo num ambiente medieval, conta-nos a história de um rei enlouquecido pelo poder, três rainhas, um cavaleiro e um bobo, personagens que povoam o imaginário do jovem coreógrafo de vinte e quatro anos.

Nos dias 8, 9 e 10 de Setembro, Jorge Silva Melo apresenta "Material-Medea" e "Quarteto" de Heiner Müller. Segundo o encenador, "é um trabalho divertido e ao mesmo tempo um risco que corro, pois estes textos intrigam-me e fascinam-me; além disso, o teatro contemporâneo tem estado ausente da cena portuguesa". Müller é um dramaturgo importante da RDA.

O grupo de teatro Comuna nos dias 10 e 11 leva à cena "Édipo Rei". Tendo como base o mito de Édipo, a Comuna empreende uma viagem introspectiva ao colectivo português, utilizando a busca incessante de

Édipo como arquétipo.

A co-produção italo-portuguesa destes encontros apresenta, sob a direcção de Giorgio Barberio Corsetti, "De Noite/ Uma Saída Inesperada", como desenvolvimentos referimos aqui ao lado, nestas páginas.

"Close Distance" de Harry de Wit, como atrás mencionamos, é um espectáculo onde "há uma busca de conexões entre música, artes visuais e teatro". Terá lugar nos dias 10 e 12 de Setembro na Garagem da Fundação Calouste Gulbenkian. Harry de Wit é considerado por alguns como o "Horowitz da música contemporânea".

"Sacco", de Remondi e Caporossi, é um espectáculo de dois actores em palco. Um deles, Remondi, está enfiado num

saco, passivo, enquanto o outro, Caporossi, o tortura "com uma crueldade metódica"; o homem enfiado no saco reage apenas com gemidos ou passagens da Bíblia. É um espectáculo onde referências a Beckett ou Genet se podem descortinar. "Sacco" estará em cena nos dias 12 e 13.

"A Slip Second of Paradise", da Companhia britânica Station Opera House, apresentará-se nos dias 12 e 13. Trata-se de um espectáculo que emerge tanto da "performance" como do teatro, envolvendo seis actores e um cenário em permanente mutação. Para Julian Smith, membro da companhia, "é uma

peça de coreografia visual."

A Companhia Plan K, da Bélgica, traz para assistirmos no dia 11 "If Pyramids Were Square". Um olhar diferente que analisa a perspectiva renascentista e a confronta com a pulverização do espaço anunciada pelo futurismo.

"Callas", de Reinhild Hoffmann, elabora uma metáfora sobre a vida da diva. Exponente do Teatro-Dança alemão, juntamente com Pina Bausch, Hoffmann e a sua companhia apresentam-se nos dias 14 e 15.

Josef Nadj, coreógrafo jugoslavo, mostra o seu primeiro trabalho "Canard Pekinois" no dia 16 de Setembro. Este "Pato Pequense" é marcado "por uma mescla de alienação e humor negro".

"Coups d'Etat", da Companhia de Maguy Marin, de França, fecha os Encontros no dia 17, levando-nos "para um obsessivo e surpreendente mundo de sonho".

De salientar que o cartaz dos Encontros foi concebido pelo artista Carlos Carreira, que também imaginou as T-shirts alusivas aos Encontros.

Voltada para um público jovem e não só, a iniciativa da Acarte dá a possibilidade a esta camada de público de assistir a pelo menos dez espectáculos por apenas dois mil e quinhentos escudos.

Jovens e não jovens, não deixem escapar esta oportunidade!

L.A.B.



Apresentação dos Encontros Acarte 88: da esquerda para a direita: Jean-François Duroure, Roberto Cinetta, Madalena Perdigão, Carlos Carreira, Jorge Silva Melo e Catherine McGilvray

Funeral de Covões

O presidente do Benfica, familiares e quase todos os trabalhadores do Coliseu participaram no funeral do empresário Américo Covões, que ontem se realizou para o cemitério do Lumiar. João dos Santos, presi-

dente do Benfica, justificou a sua presença pela amizade pessoal que o ligava ao falecido (sócio n.º 88 do clube) e por ter ele sido «muito prestável» relativamente à instalação do Bingo no Coliseu.

FAMEX - COMÉRCIO INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO, L.^{da}

Cópia extraída do instrumento lavrado no dia 23 de Maio de 1988, de fl. 8 a fl. 10 do livro de notas n.º 12-C deste Cartório.

Constituição de sociedade

No dia 23 de Maio de 1988, no Cartório Notarial de Queluz, perante mim, licenciada Wanda Maria Coutinho Moraes Silva, notária respectiva, compareceram como outorgantes:

1.º Lino Manuel Cabido Pontes, natural da freguesia de Ribeira Seca, concelho de Ribeira Grande, residente na Rua de D. Dinis, 23, 5.º, A, na Amadora, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Ione Soares Lobo Oliveira San-Bento.

2.º Maria do Céu Lopes Brandão Ribeiro, natural da freguesia e concelho de Ovar, residente na Rua de Bernardino de Oliveira, 17, 2.º direito, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, casada com António Ribeiro sob o regime da comunhão geral.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente n.º 0350915, de 8 de Agosto de 1979, e 1811218, de 7 de Julho de 1986, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Disseram os outorgantes que pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas que passa a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação FAMEX - Comércio e Indústria de Equipamento Hoteleiro, L.^{da}, e tem a sua sede na Rua da Eira, 85-A, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

§ Único. A gerência pode mudar o local da sede dentro do respectivo concelho ou para concelho limítrofe.

2.º

O objecto social consiste no comércio e indústria de equipamentos industriais para hotelaria e afins, incluindo todo o ramo alimentar.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 400 000\$ e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 200 000\$, pertencente uma a cada sócio.

§ 1.º Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, por deliberação por eles tomada e até ao montante global de 500 000\$.

§ 2.º Independentemente do disposto no parágrafo anterior, poderão os sócios fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer, ficando a celebração dos contratos de suprimentos dependente de prévia deliberação dos sócios.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º Para vincular a sociedade activa e passivamente, e para a sua representação em juízo e fora dele, basta a assinatura de qualquer gerente. A gerência poderá constituir mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos, segundo o disposto no artigo 252.º, n.º 6, do Código das Sociedades Comerciais.

§ 2.º Poderão ser nomeados quaisquer outros gerentes, mesmo que não possuam a qualidade de sócios, por deliberação da assembleia geral.

§ 3.º É vedado aos gerentes comprometerem a sociedade em abonações, fianças ou letras de favor ou quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade, sob pena de responderem para com ela pelos prejuízos e danos causados.

5.º

A cessão total ou parcial de quotas é livremente permitida entre cônjuges, entre ascendentes e descendentes ou entre sócios.

§ 1.º A sociedade, quando necessário o seu consentimento na cessão, goza do direito de preferência na aquisição, devendo dar a sua resposta no prazo de quinze dias, contados da data do aviso de recepção da carta que lhe for enviada pelo sócio que pretende ceder a quota.

§ 2.º Efectuando-se a preferência, a quota será paga pelo valor resultante do último balanço geral aprovado, acrescido da parte que lhe corresponder no fundo de reserva legal e outros que porventura se tenham criado.

§ 3.º Em qualquer caso de cedência de quota, esta só terá efeito para com a sociedade, depois de liquidados quaisquer débitos que o sócio cedente tenha para com ela.

6.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de efectuadas as deduções, impostas por lei, terão a aplicação que a assembleia geral deliberar.

7.º

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

8.º

Qualquer dos gerentes fica autorizado a movimentar, para despesas de instalação, o capital depositado na Caixa Geral de Depósitos, enquanto não estiver certificada a matrícula da sociedade na competente conservatória do registo comercial.

9.º

Todas as questões entre os sócios relacionadas com a sociedade serão dirimidas por uma comissão arbitral, que julgará segundo a equidade, de acordo com a lei.

Assim o disseram, sob minuta.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo deste acto na competente conservatória, no prazo legal.

Exibiram duplicado da guia de depósito da totalidade do capital social efectuado na Caixa Geral de Depósitos, em Algés, no dia 23 de Fevereiro deste ano, e certificado de admissibilidade emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 2 de Março deste ano.

Esta escritura foi lida e explicada quanto ao seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Lino Manuel Cabido Pontes - Maria do Céu Lopes Brandão Ribeiro. - A notária, Wanda Maria Coutinho Moraes Silva.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Queluz, 21 de Maio de 1988 - A Ajudante (Assinatura ilegível) «DL» 24/8/88



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

O GATO ESCONDIDO...

Cacau da Ribeira. Cada vez percebo menos a despromoção. Aquela ideia de estarmos a ver como nasce um vestido: os desenhos, o corte, os pespontos, a costura, as provas, não era nada de deitar fora. Alguns momentos bem conseguidos.

Curiosíssimo aquele ensaio dos Trovante, de repente uma lufada de alegria e qualidade de Carlos Paulo, o engenho daquelas histórias da avozinha, com sabor a Henrique Leiria (quem é o autor dos textos?), ah, como as crianças vitinhas haviam de gostar delas!...

A pouco e pouco, vou entrando nas entrelinhas do cacau. Por exemplo, aquelas vizinhas enrodilhadeiras que, inicialmente, achei desproporcionadas. Mas de repente comecei a ver os imensos passos perdidos de certos meios — os corredores, os patamares, os elevadores, os gabinetes...

Ana Zanatti: como é que eu pude ser tão nhurro?

Sofrimento

Joaquim Gomes ao comentar em Troféu o seu fracasso numa etapa da Volta: «Talvez eu não tivesse a suficiente capacidade de sofrimento.»

Falava-se de ciclismo. A frase, porém, pode aplicar-se a não importa que actividade. Mente quem diz que se pode produzir sem dor.

A não ser talvez os filhos, com as novas técnicas.

Cada qual, ao seu

A propósito ainda de ciclismo. Quero só lembrar (para que se não diga que todos esqueçaram) o trabalho desenvolvido por Rui Tovar. Uma informação exaustiva e sóbria. Ser profissional é isto.

A sua maneira, também ele sofria, sentado no automóvel. De maneira diferente da dos ciclistas esbodegados num selim, mas sofria. Cada qual, ao seu. Quem sabe se muitos ciclistas não sofreriam mais se tivessem de fazer o trabalho dele...

Rui Tovar relatou bem, porque viveu bem. A sua entrega, porém, foi lúcida, esclarecida, de olhos bem abertos. Isso mesmo se viu na mesa-redonda do Troféu e na entrevista ao Ponto por Ponto. Muito nos disse no que nos disse e no que ficou por dizer.

Vamos sempre dar ao mesmo: ser ou não ser um bom profissional...

O sabor da qualidade

Sucesso na locução de continuidade. Sucesso no telejornalismo, por pouco tempo. (É claro!). Sucesso agora como base no Jornal das Nove, pode mesmo dizer-se que é a grande revelação deste ano. Falo de Manuela Moura Guedes.

A propósito, ó Manuela, você já resolveu essa questão de o Erasmio ter morrido, ou não, há 66 anos?

Histórias

Diz o Telejornal: Portugal comprou aviões americanos a uma companhia que, por sua vez, os tinha comprado à Austrália. Faltou dizer a quem a Austrália os comprava.

Não há uma história com um macaco, parecida mais ou me-

nos? Mais avião menos avião, mais viola menos viola...

Ó Crespo, marca lá dois tentos!

Na Televisão, como os comboios em Espanha (antigamente, claro) llegan quando llegan.

Por isso, teve graça aquele anúncio de Mário Crespo: «Este é o jornal das nove e cinco...»

Teve graça e não ofendeu. Aliás, na RTP não se ofendem por tão pouco.

Manuel de Brito: uma vida entre os livros

Confesso: não vejo todos os dias os «30 minutos com...» Em especial por causa da hora. Mas sei que a rubrica possui alguma audiência. As pessoas gostam de ouvir conversas.

Foi isso: gostar de ouvir. Assim fiquei aquele tempo todo sem dar por que ele passava a ouvir Manuel Brito.

E não interessado por aquilo que ele fez, pela altura, pela divulgação do livro. Talvez um dia os «amadores do livro» se reúnam em associação e logo condecorarão Manuel de Brito. O que me prendeu ali foi qualquer coisa como o interesse por um espectáculo. E não há espectáculo maior do que a riqueza humana.

Riqueza que pode manifestar-se pela memória santificada: «Eu ia sentar-me ao pé de minha mãe e ficava a vê-la trabalhar...»

Riqueza pelo orgulho da sua independência: aos 14 anos, a trabalhar no duro, ele já era «o senhor Manuel de Brito.»

Riqueza da descoberta da sua «importância» quando Yourcenar lhe ofereceu um livro.

Riqueza do convívio com tantos artistas, com tantos nomes bons.

Riqueza de uma prática de cultura que o levou algumas vezes aos interrogatórios da Polícia política.

De certo muito ficou por contar. Talvez um dia Manuel de Brito se resolva a escrever as suas memórias. Garanto: vai ser um êxito de livraria.

Arranjem-me lá isso

Está bem. Ajudar os artistas portugueses. Os actores. A Televisão tem aí um papel importante. A grande oportunidade para os profissionais está na produção nacional.

Uma coisa são os profissionais, outra coisa são os pescadores de domingo, os que, ao somissegue dos seus diletantismos, acrescentam a participação, ou vedetismo enfatuado, na dita produção. Que deixa de ser nacional e se transforma em paranacionais. Mais ou menos nescionais.

A propósito: não me arranjam um papel importante nos «Homens da Segurança»? Possuo vários trunfos: não sei representar, não sei falar português e arranho o inglêszinho.

A minha mulher e os meus filhos iam gostar tanto de me ver lá...

Versão da perversão

Chegam-nos, de Quayle, adjunto de Bush à presidência dos esteites, notícias bem curiosas.



Ana Zanatti

Telejornal diz que pertence a uma das famílias mais ricas dos esteites e que, no seu primeiro grande discurso, Quayle garantiu defender os interesses dos trabalhadores...

Sorri, de mim para comigo. Mal o sorriso se evaporava e nova preciosa informação chegava: Bush escolhera-o porque tem uma figura atraente, até parece o Mitchum, o que é ótimo para conquistar os votos das mulheres.

Sinto ganas de resvalar para o moralismo. Género perversão da democracia, piadas ao «mundo livre», etc. Desisto. Para quê roubar às coisas o seu efeito cómico?

Um clube

Clube de Imprensa dedicou aquela emissão a Angola. Segundo Bettencourt Resendes, a intenção era contribuir para a informação correcta da audiência.

De maneira que, para isso, Clube de Imprensa» foi buscar João Soares, Xavier de Figueiredo e Luís Delgado. Todos jornalistas. Não se sabe onde, mas jornalistas. Como se aqui o lugar onde não fosse importante na oração...

Dos três participantes, apenas João Soares pareceu dar mostras de objectividade. É sua opinião (aliás corroborada por muitos analistas nacionais e estrangeiros) de que uma das razões que levaram a África do Sul a sentar-se à mesa das negociações foi a sua convicção de que perdera superioridade militar decisiva.

O Xavier não concorda. Diz que sempre viu, da parte da África do Sul, uma grande receptividade à resolução do problema da Namíbia. João Soares, atento, lembrou que a Resolução 435 datava de há dez anos. Lembrou ainda que as forças

cubanas estacionadas em Angola nunca tinham participado em acções militares. E quando se fala do auxílio da União Soviética a Cuba, referiu que os Estados Unidos fornecem auxílio semelhante a Israel, sem o qual a sobrevivência de Israel não seria possível.

O Xavier diz que «há focos de descontentamento» em Cuba. Não diz como o soube. Aliás, noutro passo da sua intervenção, foram estas palavras suas: «Há informações, não sei até que ponto fiáveis, segundo as quais...» Estão a ver?! Um analista que se socorre de fontes de cuja fiabilidade duvida...

Luís Delgado (ena, que ascensão vertiginosa!) está de acordo, nisto e naquilo, com Xavier. Também é do parecer de que em Cuba «não existe opinião pública.» Dá-se a tempo conta do dislate e acrescenta... ou não se exprime livremente...

Pensa ele, e o outro seu colega também, que a tendência para a solução em Angola passa por entendimento entre o Governo de Luanda e a UNITA. Ou seja, o Governo de Luanda esquece o conluio UNITA - África do Sul e agora somos amiguinhos, venha de lá esse abraço...

Clube de Imprensa quis esclarecer. Para isso, teria sido mais útil equilibrar a participação com outro nome, abertamente não receptivo às teses de Reagan. Houve, na emissão, sintomas do comprometimento ideológico que muito pouco credibiliza a análise.

Por exemplo: João Soares, pensando as consequências da conjuntura, admite que, sem o auxílio da África do Sul, a UNITA não teria hipóteses. Comentário do Xavier: «Não concordo. Não estou tão pessimista...» Gato escondido...

A PROVA DOS NOVE

CRÍTICA

Carlos Porto

A PROVA DOS NOVOS. Texto: Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Cenografia: Hernâni e Rui Martins, Hernâni Lopes e Rogério Amaral. Figurinos: Juan Soutullo. Encenação: Maria Helena Matos. Assistência: Marina Mota. Coreografia: Liliane Viegas. Direção musical: Fernando Correia. Interpretação: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, José Raposo, Maria João Abreu, Eva Cristina, Gina Espadinha, Isabel Amaro, Cristina Areia, Rute Correia, Olímpia Portela, Fernando Palaio, Teresa Paula, João Paulo. Produção: Hélder Freire Costa/Vasco Morgado. Estreia: Teatro Variedades/19-08-1988.

Revista limpa, apresentada já com apuro, bem ritmada (saldo um ou outro momento em que denuncia extensão desnecessária), montagem (cenários e figurinos) razoável, embora raramente deslumbrante, por vezes com muita graça — pode dizer-se que a primeira produção da nova empresa Hélder Freire Costa/Vasco Morgado venceu a aposta. «A prova dos Nove» é a prova dos nove de que a revista resiste aos novos tempos, embora ainda não seja a prova real.

«A Prova dos Nove», este título além de não ser original (o «JL» usa-o na sua secção de revelação de jovens escritores) é enganador porque só em parte são novos os responsáveis pelo espectáculo. Vejam-se, na ficha, os nomes dos autores do «poema» e da música, bem como da cenografia e dos figurinos, para se entender o que quero dizer. No Parque, de facto, ainda não houve coragem para dar voz aos novos escritores, músicos, artistas plásticos (admitindo que os há), o que não significaria, é bom de ver, a eliminação destes.

A despeito das qualidades assinaladas, a primeira ideia que se colhe desta revista é a falta de originalidade. Sente-se a cada momento, quase, que os autores trabalharam (conscientemente ou inconscientemente) sobre modelos já feitos e refeitos, isto tanto no que se refere aos textos como às composições musicais) embora tenha havido um certo cuidado com a qualidade da escrita. Além disso, a revista, salvo um ou outro número, é pobre sob o ponto de vista musical (apesar da presença de um pequeno conjunto que é de aplaudir) e, em especial, sob o ponto de vista de bailado, de que apenas um número — «Marujos» — merece ser citado.

Em compensação — e aí o título dá no vinte — o naipe de intérpretes, de facto, explora até onde pode as virtualidades do texto, sempre que existem, apoiados por um trabalho de encenação mais cuidado, da responsabilidade de Maria Helena Matos, assistida por Marina Mota.

Acresce que há na revista alguns números francamente bons que bastariam para justificar uma ida ao Variedades. Óbvio: esses números são aqueles em que os textos são mais fortes, mais originais, mais agressivos, correspondem trabalhos de interpretação de maior qualidade.

A revista abre com a chegada de um disco voador, tecnicamente bem resolvido, tendo como ponto de partida a visita à terra, melhor a este pobre país em que vivemos, de seres de outro mundo. Ponto de partida, que logo se perde, como é normal, embora, nem sempre compreensível, neste tipo de espectáculo.

Na primeira parte de «A Prova dos Nove», os destaques vão para um quadro inspirado em «Roque Santeiro». Aliás, com uma das figuras mais interessantes da novela brasileira, o cego Geremias, com a passagem de várias outras personagens, incluindo Giló e o Beato Salu. O que há de mais curioso neste quadro é a impecável composição de José Raposo, em Giló, de tal maneira que faz esquecer o Geremias de Carlos Cunha.

Em relação a estes como a outros quadros da revista, verificou-se o desaproveitamento de uma boa ideia. Foi precisamente o que aconteceu com a evocação de Marilyn Monroe

que Vera Mónica não conseguiu, pela fraqueza do material, tornar convincente: na realidade esta homenagem é redutora da personalidade evocada. Foi com o quadro seguinte (Janelas de Lisboa) que a revista deu o seu primeiro grande salto, graças à presença daquela que é hoje (ninguém o contestará) a primeira figura feminina da revista à portuguesa: Marina Mota. Esta actriz, cuja evolução o público tem acompanhado, surge aqui na posse plena das suas admiráveis faculdades: bela e elegante, com um rosto magnificamente teatral, olhos fulgurantes, voz excelente, a falar e a cantar, Marina Mota, além disso, representa com inteligência, com finura, a sua empatia, a sua imensa carga de comunicabilidade, centra num jogo muito seguro de composição e expressão das personagens. Ela pertence aquela pléiade de artistas capazes de fazer esquecer a pobreza de papéis que interpretam (o que nem sempre será uma virtude, aliás). Por isso, esta revista é dominada por Marina Mota, embora mantenha, ao mesmo tempo e felizmente, um grande equilíbrio de valores interpretativos. Aliás, encontramos quase logo a seguir, a actriz, num número pouco original, «A Menina das Sondas», que ela renova com a sua interpretação, a sua capacidade de improvisação, embora ajudada pelo truque de montagem que põe vozes off a responder às perguntas que, na plateia, dirige a alguns espectadores.

No entanto, o melhor quadro desta primeira parte e de toda a revista, um quadro antológico da revista à portuguesa, é da responsabilidade de Carlos Cunha, é o seu melhor trabalho. O êxito deste quadro é tanto mais surpreendente quanto o seu ponto de partida é puramente ar-

bitrário. Com o título Mana Salazar, o quadro mostra-nos a chegada de uma ditadora da Moda (de comboio porque vem das Beiras?) que veste um modelo obviamente inspirado em Ana Salazar mas calça botas evidentemente inspiradas no Botas. A inteligência e a eficácia do quadro consistem, por um lado, na magistral composição de Carlos Cunha como Ana Salazar, embora menos como Salazar, por outro, de o autor (Nicholson?) ou autores terem tornado plausível o jogo entre as duas personagens (a ditadora da moda e o ditador da política), sem ofender Ana Salazar, o que seria estúpido, mas sem deixar de repudiá-la a ditadora salazarista. Este quadro é uma daquelas criações que justifica a designação «revista à portuguesa», de tal maneira parece específico duma certa forma de ser teatro. Aliás, na mesma linha, embora muito menos interessadamente, menos criativamente, existe um quadro da segunda parte da revista. «Suicida no Terreiro do Paço», em que surge uma personagem inspirada na ministra da Saúde que logo que ouve falar em doença ou em saúde só tem vontade de se matar. No final, aqueles que a querem salvar do suicídio ao saberem quem ela é, ajudam-na a atirar-se ao Tejo. Esta cena só na nossa revista seria possível já que o carácter de crueldade que aparentemente o marca, e que poderia ser insuportável, é recuperado pelo humor (negro), pela inintencionalidade. Voltemos à primeira parte para assinalar a beleza de apoteose, embora precedida por um quadro infeliz pela crítica antipedagógica da música e do bailado, ditos, eruditos.

Da segunda parte, destaque para a interpretação de Marina Mota («Zé, Põe-te em Pé»), número de marioneta curioso, precedido por uma sóbria interpre-

tação de um poema por Carlos Ivo; e para um quadro que não sendo especialmente rico, é um daqueles achados revestidos com que o público vibra. Trata-se da «Cegada da Federação» que mostra como a composição de uma figura real depende muito da sua própria teatralidade. Veja-se como aqui é Fernando Mendes quem empunha a batuta representando o Sporting; o actor abafa os colegas que são, nem mais nem menos, Marina Mota (Benfica), Carlos Cunha (Porto), Vera Mónica (Belenenses), etc.

Há nesta revista um excesso de publicidade, que, no final, surge contraditoriamente num quadro em que Fernando Pessoa (Carlos Ivo) é interpelado não como poeta, mas como propagandista de uma marca de café, o que é uma boa piada.

«A Prova dos Nove» é principalmente, como já se entendeu, uma revista de actores, garantindo a renovação do tecido, que parecia envelhecido, desse campo do espectáculo. Não apenas através de Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica (vítima da fraqueza dos textos, que lhe couberam, incluindo uma pouco inspirada Tina Turner); mas também com Fernando Mendes, que parece ter dado um salto qualitativo dominando certas tentações para o «meia bola e força», com mais subtilidade de composição e de comunicação na graça das suas personagens; também com José Raposo que confirma dotes de comunicabilidade, de qualidade interpretativa, Carlos Ivo, Gina Espadinha, Maria João Abreu, etc. E uma jovem revelação, Rute Correia, em que vale a pena reparar.

«A Prova dos Nove» não é uma grande revista, mas é uma revista com grandes momentos que vale a pena conhecer.

Seixal: Cegadas em livro

Uma recolha, em livro agora divulgado, de cegadas do concelho do Seixal, pretende-se um contributo para a perpetuação desses jogos tradicionais, que tiveram expressão naquela localidade da margem sul do Tejo.

Às cegas dizia-se tudo aquilo que, olhos nos olhos, não se podia dizer, pondo a nu — mas só no cegado — as questões de ordem moral e social, refere em traços largos o catedrático Joaquim Pinto Correia, na introdução ao livro «As Cegadas no Concelho do Seixal», da autoria de Joaquim Pinto da Malta, edição que é apoiada pela edilidade de seixalense.

A recolha de Joaquim Pinto da Malta explica o que eram esses jogos tradicionais, depois de uma pesquisa efectuada entre a população idosa do concelho que se limitou a recordar o transmitido por via oral de gerações anteriores.

As cegadas, que ainda hoje se fazem aqui ou ali, geralmente, em festas populares das vilas de Portugal, terão nascido da iniciativa de um grupo de mascarados que percorria as ruas pelo Carnaval.

De rostos tapados ou cabeças encapuçadas, o grupo, nesses três dias de folguedo, dava larga às suas críticas contra tudo o que estava mal na terra onde nasceram ou viviam.

Na freguesia da Amora, presta-se hoje homenagem a um grupo de cegantes que fizeram história: Manuel Simões (Manuel Pastilha), José Baptista de Azevedo, o «Zé Cadete»; Alberto Rodrigues de Almeida (Alberto Malacato) e os irmãos Francisco e Maprílio Ferreira que eram conhecidos como o «Chico Carroça» e Maprílio Carroça.

«Onde vais tu Cesaltina? Vou-me aviar à cantina, lá é tudo mais barato. Hoje não paguei o pão por causa do meu patrão descontar-me o sindicato», um exemplo de cantiga ainda hoje evocada, entre outras declamadas nas cegadas.

Havia ainda as cegadas sentimentais escritas por poetas do povo e representadas nas casas de fado de Lisboa, bem como cegadas cómicas, também críticas, mas humorísticas.

No citado prefácio, Pinto Correia, docente da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, sublinha o trabalho árduo realizado com esta pesquisa para recuperar aquele património histórico, raiz da cultura popular.

E acentua: «Com este volume, a literatura popular ganha mais alguns raros espécimes dramáticos que, se não fosse o entusiasmo dos seus organizadores, estariam irremediavelmente perdidos.»



Carlos Cunha: (M) Ana Salazar com botas e tudo

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

XANGAI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 5

LARANJA MECÂNICA
(maiores 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Amoreiras 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

XANGAI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

— T. 539930

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub.



Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitório

— T. 372358

O VENDEDOR SEXUAL
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS QUATRO CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DELÍCIAS CHINESAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

HOLOCAUSTO CANIBAL
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLÍCIAS DA PESADA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

NAM - NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

(Encerrado para
beneficências)

City Cine

— T. 549999

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALIENS - O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS GLADIADORES DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema
«S.I.F.»

A ÚLTIMA VAGA
(n/acons. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

ALIENS - O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

KALIDOR - A LENDA DO TALISMA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

ALIENS - O RECONTRO FINAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

O ESPÍAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

DESEJOS CARNAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O MASSACRE DOS SAMURAI
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Quarteto

T. 771378

INTRIGA EM FAMÍLIA
(n/acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O CLUBE
(maiores 12 anos)
23.30 h

LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

UM FILME DOCE
(Int. men. 18 anos)
24.00 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA V
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3

AS MIL LUZES DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V - MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ANTES SÓ QUE MAL - ACOMPANHADO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ENIGMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Rambo III», às 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Os Guerreiros da Sombra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado para des-canso do pessoal).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Três Homens e um Bebê», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Laços de Ternura», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Último Imperador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Homem em Acção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Nas Teias da Máfia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Adeus África», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Atirar a Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Laranja Mecânica», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (Int. men. 18 anos).

Sala 2 — «Alguém Muito Especial», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Zás, Tudo ao Léu», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «A Cor do Dinheiro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Legião dos Danados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Que Grande Bronca», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Atracção Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Leonard - O Grande Copião», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Polícia de Choque», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

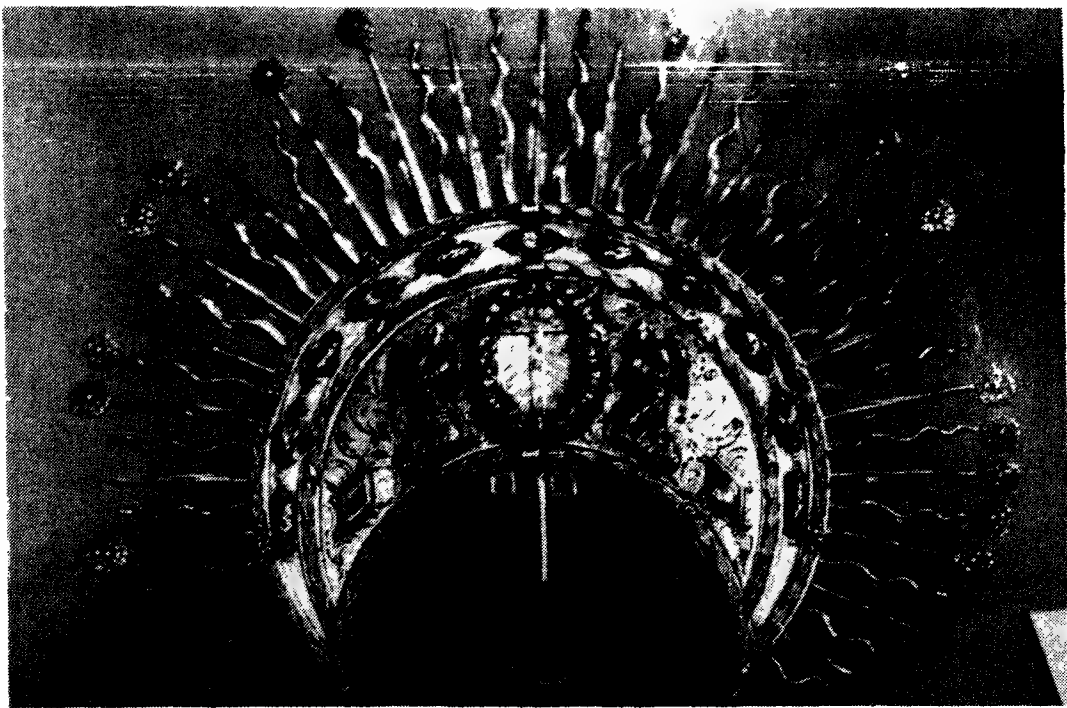
OURIVESARIA PORTUGUESA NO PALÁCIO DA AJUDA

«A Linguagem dos Nossos Ourives» é o tema de uma exposição patente ao público no Palácio da Ajuda. Realizada com base no Acordo Cultural Luso-Luxemburguês, acompanhou o Presidente Mário Soares na sua viagem ao Grão-Ducado do Luxemburgo, em Maio último.

Ourivesaria portuguesa dos séculos XII ao XIX, complementada com «A Linguagem dos Novos Materiais», uma amostragem das mais recen-

tes criações dos ourives-professores da AR.CO, esta exposição engloba o que no género possuímos de mais significativo.

As obras agora apresentadas (até 9 de Outubro) no Palácio Nacional da Ajuda pertencem ao acervo dos Museus Nacionais de Arte Antiga, de Lisboa, e Machado de Castro, de Coimbra, Museu de Alberto Sampaio, de Guimarães, e Palácio Nacional da Ajuda.



EXPOSIÇÕES

Museu Nacional do Teatro: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu Nacional do Traje: até 26 de Agosto, a exposição «Ao abrigo do sonho», instalação têxtil de Edith Ambuhl. Também as exposições «Travessia sobre a época de Fernando Pessoa», «Traje na Dança», «Traje na ópera — Guarda-roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

Museu Soares dos Reis (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem» — Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado João Sena.

Museu de Etnologia: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

Palácio Nacional de Mafra: a exposição «Tapetes Orientais da Coleção Calouste Gulbenkian».

Palácio Nacional de Sintra: até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

Casa de Serralves (Porto): até 28 de Agosto, três exposições. Pintura —

«Um Olhar sobre a Arte Contemporânea». Fotografia — «Imagens da América 1910-30». Jóias — «Joalharia Contemporânea Belga».

Gulbenkian: três exposições — «A Pintura dos Oitenta Anos de Vieira da Silva», «Os trinta anos de desenho de Jorge Martins» (até domingo) e, na zona dos congressos, uma selecção dos cartazes do teatro polaco (até dia 31).

Biblioteca Nacional: até 2 de Setembro, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ARCO sob o título «4 Elementos»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta, das 13 às 17.30.

Casa da Cultura das Caldas da Rainha: até 28 de Agosto, pintura sobre porcelana da autoria de Carmo.

Amadora (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo Artever — Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

Forum Picoas (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, nos dias úteis, das 11 às 12.30 e das 13.30 às 19, pintura de Lino António.

Vila Nova de Cerveira: até 4 de Setembro, VI Bienal de

Cerveira com o tema-base «Design Gráfico Português».

Cooperativa Árvore (Porto): até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

Loulé (Galeria do Convento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Casa de Bocage (Setúbal): até 28 de Agosto, gravura de Ilda Reis.

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

Centro Cultural São Lourenço (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

Convento dos Capuchos (Costa da Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

Spatium e Casa-Museu Alvaro de Campos (Tavira): pinturas de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na Casa-Museu e trabalhos a «preto e branco» ou a cores na Galeria Spatium.

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

Almada (Galeria Municipal de Arte): até

11 de Setembro, exposição de pintura e escultura que reúne uma parte do espólio de artes plásticas do museu municipal. João Abel Manta, Gil Teixeira Lopes, Artur Bual, Lagoa Henriques, Cargaleiro, Sá Nogueira, Vespeira, entre outros, são alguns dos artistas que têm obras expostas nesta mostra. A Galeria Municipal de Arte de Almada fica na Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A, estando a exposição patente ao público das 17 às 22 horas (encerra às segundas-feiras).

Vila Nova de Famalicão (átrio da Câmara Municipal): até 4 de Setembro, das 9 às 19.30, a exposição itinerante da Unesco «Artes Africanas», constituída por 34 painéis fotográficos e dividida em três secções: Materiais e Técnicas, História e Áreas Estilísticas.

Galeria de Arte do Casino Estoril: é hoje inaugurado e estará patente até 18 de Setembro o VIII Salão de Pintura «Naif» com a participação de cerca de meia centena de artistas que no nosso país se dedicam a esta modalidade pictórica.

Nazaré (Galeria do Posto de Turismo): até domingo, exposição de pintura e escultura de José Coelho.

Loures (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cunha, intitulada «Momentos da vida salaia». No mesmo local, e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em imagens do passado: a



Ornette Coleman

memória das coisas».

Obidos (Solar da Praça de Santa Maria): exposição retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro.

Foto-Galeria 12-A (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

Amarante: até dia 27, I Feira-Mostra de Artes Tradicionais e Artesanato.

Paralelamente, um programa cultural a cargo de cada um dos sete municípios que organizam a mostra: Amarante, Baião, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Felgueiras, Marco de Canaveses e Mondim de Basto.

Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam «Uterus Communis».

Galeria Artex (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de pintura com a participação de Alfredo Luís, Ilídio Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo

Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

Palácio Foz: exposição de fotografias «Porto típico-sítios desconhecidos» da autoria do fotógrafo português radicado em França José Lopes.

Galeria de Arte Rosemarie (Estrada da Charneca da Cotovia — Sesimbra): escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

MÚSICA

Gulbenkian: hoje e amanhã, às 21.30, no Anfiteatro ao Ar Livre e integrado no «Jazz em Agosto», concerto pela Ornette Coleman e a Prime Time Band, composta por Ornette Coleman, Denardo Coleman, Albert McDowell, Ken Wessel, Chris Rosenberg e Chris Walker.

Amanhã, às 15 horas, terá também lugar uma conferência-demonstração, por Ornette Coleman, restrita a auditores com preparação musical de nível avançado.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **PICHELEIRA:** Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO:** Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **XABREGAS - MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO:** Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÃO DA SILVA:** Tagus, R. Possidão da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES:** Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE — ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO:** Açoreana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA:** Aurélio Rego C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRACA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madange Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI:** Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJO:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BALXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Mocimboque, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculanio (T. 2530256). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30,

Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saão,** Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta.** Até às 22 horas.

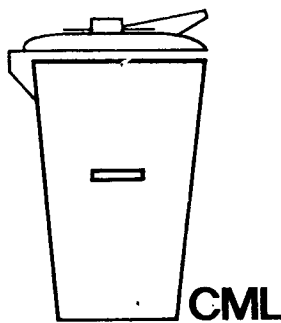
Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostenje, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA:** Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V.** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **ALBERGARIA:** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 13 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Lisboa cidade limpa

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS», Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Variadades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo, matiné às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matiné, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNFIN SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

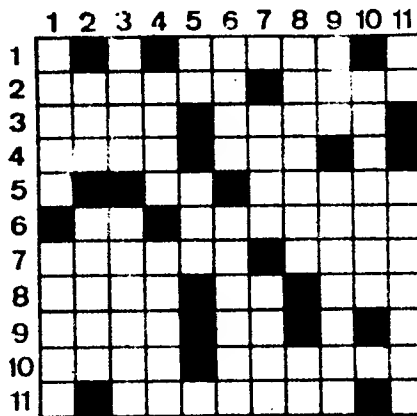
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stoebaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17424

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ser. Artigo definido. Termo da existência. Artigo definido.
- Caravana. Canal que serve de passagem ao canal de Marseilha ao Ródano.
- Larvas das feridas dos animais. Nome de mulher.
- Moeda italiana. Calote (inv).
- Batráquio. O mesmo que lande, planície.
- Aqui. Saiam frequentemente à rua.
- Ave, o mesmo que pega. Caminho.
- Ninho (prov). Aqui. Prefixo que designa ar.
- Uma das mais antigas divindades da Índia, Deus da justiça e da morte. Artigo indefinido.
- Educar. Rapaziada.
- Amofinaram.



VERTICAIS:

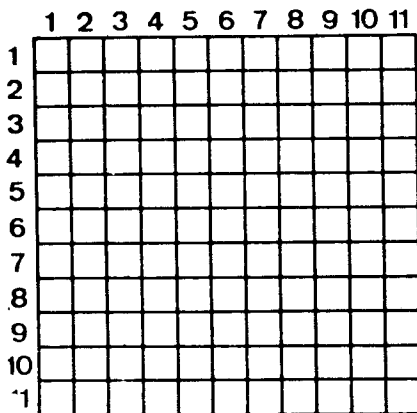
- Peixe do mar Vermelho. Exclusiva.
- Apelido. Fomentai.
- Região da África Oriental, entre a Etiópia, o mar Vermelho e o golfo de Adem. Guarnecer de arames.
- Rio da Alemanha. Içara.
- Mil e cinquenta em romano. Heroína francesa que foi queimada viva.
- Afluente do Mississípi. Ave do Amazonas.
- Cova. Paixão.
- Substituir. Aqui.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Acalentaram.
- Sinceridade.
- Dois vogais desiguais. Tornar morno.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 236

HORIZONTAIS:

- O mesmo que autópsia.
- Romancista português, autor de «A Ilustre Casa de Ramires». Acerta.
- Uma das Espórades. Concede. Preposição.
- Reis. Procura (fig). Aqui.
- Estreitos. Reis.
- Marcará (o gado) com ferro em brasa. Boro (s.q).
- Preparados com ópio. Azáfama.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sela pequena e rasa.
- Concedes. Mete em mala.
- Antepassados. Centímetro. Quinhentos e dois em romano.
- Ósmio (s.q). Nome de Buda, na China. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.



VERTICAIS:

- Horror à morte.
- Boatos. Nome de letra (inv). Verso (abrev).
- Cabelos brancos. Servos.
- Estacionavas.
- Salários.
- Planta vivaz e medicinal. Cobalto (s.q).
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Remassem para trás.
- Item. Campeão. Preposição.
- Suspiros. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
- Atracção mórbida sexual pelos cadáveres.
- Leitos. Estimais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17423

HORIZONTAIS:

- Rescaldos.
- Arrumais. Ma.
- Arena. TAL.
- Ansa. Abarca.
- Lo. Oca.
- Discar. Anos.
- Eva. MMC.
- Acaso. PAGA.
- Amornas.
- Abra. Na.
- Lias. Liaras.

VERTICAIS:

- Ramalde. TAL.
- Er. Noiva. Bi.
- Sras. Sacara.
- CURA. Amas.
- Ame. Marsos.
- Lana. Oral.
- Diabo.
- Os. Acampara.
- Tranças.
- Mac. Na.
- Sala. Siaras.

PROVERBIO: Tal paga, tal cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 235

HORIZONTAIS:

- Farauta. Apá.
- Ateimaremos.
- Res. Ema. Olá.
- Af. Tragaram.
- Aas. Ano. Oco.
- As. Cousas.
- Facada. Só.
- Anal. Sassar.
- Raiva. Bo. Pó.
- Fi. Alar. Mit.
- Asir. Caimão.

VERTICAIS:

- Faraz. Farfa.
- Ateia. Anais.
- Res. Sacai.
- Af. Salvar.
- Úmero. Al.
- Tamancas. AC.
- Aragão. Abra.
- Uso.
- Amorosos. Mm.
- Polaca. Apia.
- Asamos. Roto.

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.25: Musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: Viena do século XVIII; 18.40: O violoncelo concertante de Boccherini; 19.00: Integrais; 19.36: Música sinfónica; 20.40: Concerto, para órgão, de Carl Philipp Emanuel Bach; 21.00: Música instrumental; 22.00: A flauta e o oboé em concerto; 23.00: Intercâmbio musical; 23.50: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

16.05 — Brinca Brincando:

«Defensores da Terra»

«Vento nos Salgueiros»

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.07 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Min. Agricultura

20.15 — Anos Dourados

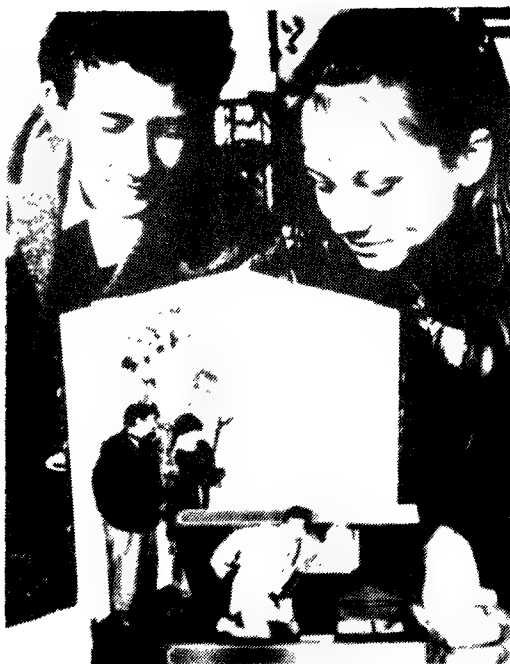
(Telenovela)

21.15 — Lotação Estotada

«Antes do Furacão». O major Huxley é o instrutor de um grupo de jovens fuzileiros americanos. Entre eles, está Danny que, embora apaixonado por Kathy se envolve com Elaine, uma mulher infeliz com o seu casamento. Para completar o seu treino, o grupo é enviado para a Nova Zelândia. Aí, são mobilizados para uma missão particularmente difícil: a invasão de Saipan. «Antes do Furacão», baseado num romance de Leon M. Uris e adaptado pelo próprio autor, é uma das muitas produções americanas sobre a Segunda Guerra Mundial. Dois aspectos distinguem a sua construção do modelo mais vulgar dessas produções. O primeiro, tem a ver com o cuidado posto na descrição da instrução dos fuzileiros que constituem as personagens centrais da acção; o segundo, decorre do paralelismo sistemático entre a actividade específica desses fuzileiros e as suas histórias pessoais. Daí que, ao contrário de muitos filmes de guerra, as personagens femininas adquiram, aqui, uma importância vital. Mona Freeman, Nancy Olson, Dorothy Malone e Anne Francis surgem, por isso, como presenças importantes na textura dramática do filme e não apenas como figuras decorativas da acção.

24.00 — 24 horas

00.30 — Remate



A série «O Regresso de Antelope» continua amanhã, na RTP-2, às 17.35



Às 20.15 de hoje lá estará na RTP-1 a telenovela «Anos Dourados»

16.25 — Trinta Minutos Com...

17.00 — Helena

(Telenovela)

17.30 — Viagem do Mimi

(Série)

18.00 — Damon e Debbie

(1.º ep.º)

19.00 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo»

(Série)

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Joana

«Dupla Jornada»

Mal conseguindo controlar uma crise de carência da filha menor, que reclama a sua presença em casa, Joana recebe, do chefe de Redacção, uma proposta tentadora: passar dois meses no exterior, produzindo, com outros cinco ou seis jornalistas de todo o mundo, uma reportagem para uma edição especial de uma publicação americana. Joana vê-se dividida entre dois desejos: o de atender às necessidades dos filhos, ficando em casa como fizeram, antes dela, sua mãe, sua avó e sua bisavó, e o de crescer profissionalmente, como fazem os seus companheiros de redacção, seu ex-marido, os homens da sua idade.

22.25 — Clube de Imprensa

23.10 — Fantasia e Realidade.

Em continuação da retrospectiva dedicada a John e Faith Hubley, apresentam-se dois filmes realizados com sensibilidade e humanismo. Em «Um Dia Ventoso», com base na improvisação, duas garotas expõem a maneira como encaram o amor e a vida. Em «Para onde vai o Tempo?», o clima afecta-nos, por vezes de maneira violenta. Até quando será possível manter o equilíbrio?

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



AMANHÃ

RTP — 1

09.00 — Abertura

09.02 — Bom Dia

10.00 — As Dez

12.20 — Selva de Pedra

(telenovela)

13.00 — Jornal da Tarde

13.30 — Ilha da Fantasia

(Série)

14.20 — Jogos Olímpicos — 16 Dias de Glória

15.00 — Whispering Jack in Concert

16.00 — Brinca Brincando

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.07 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura

20.20 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.30 — Concerto Inaugural da Nova Filarmonia Portuguesa

22.40 — As Aventuras de Ana

(Série)

23.35 — 24 Horas

00.05 — Remate

RTP — 2

14.30 — Abertura

14.31 — Filhos e Filhas

(Série)

14.55 — Joana

(Série)

16.00 — Quem sai aos Seus...

(Série)

16.25 — Trinta Minutos Com...

16.55 — Helena

(Telenovela)

17.35 — O Regresso de Antílope

(Série)

18.00 — Equinócio

(Série)

19.00 — Totally Live

19.55 — Clássicos da TV

«O Fugitivo»

(Série)

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Especial Pesaro

22.05 — A Campanha

(Série)

22.55 — Século XX

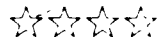
«A Guerra da Coreia»

(Série)



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara

CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu

AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1

Lotação Esgotada

«Antes do Furacão»

RTP 2

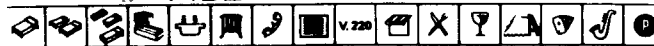
Joana

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



«Fleetwood Mac»





PORTE
PAGO

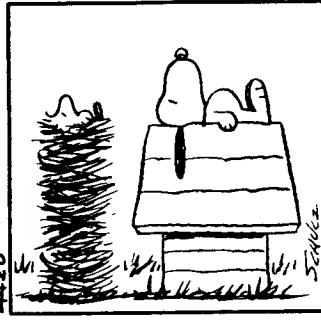
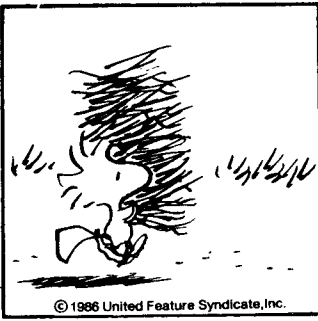
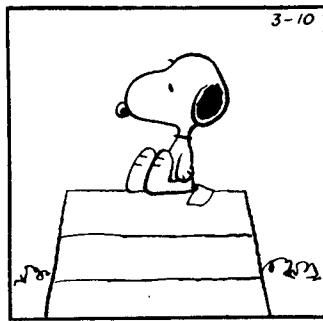
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 38 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Telefone 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



TDM terá sócios no dia 29

O secretário adjunto para os Assuntos Económicos do Governo de Macau, Galhardo Simões, anunciou que o contrato de concessão da 49,5 por cento do capital da TDM a um consórcio privado de Macau, Hong Kong e Japão, é assinado no dia 29.

Segundo declarações anteriores daquele responsável, os novos sócios serão responsáveis pela gestão efectiva da empresa, a partir do início do próximo ano, podendo nomear todos os administradores menos, que será designado pela administração do território, detentora de 50,5 por cento do capital.

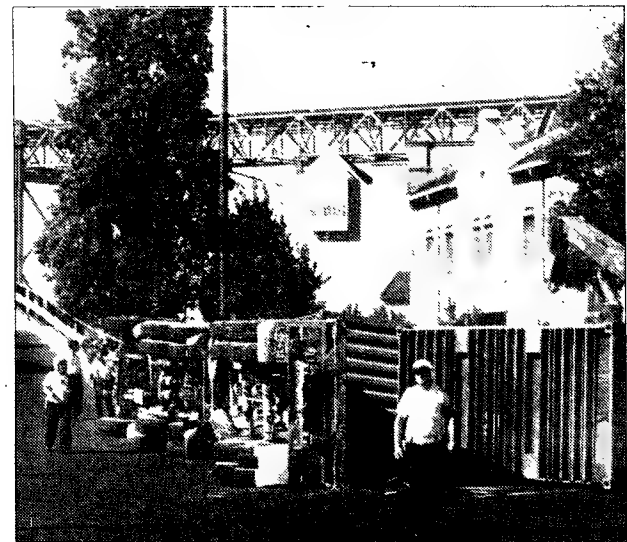
O contrato a assinar na segunda-feira salvaguarda a continuação das emissões em língua portuguesa, quer em televisão, quer em rádio.

Agricultores de S. Miguel pelo aumento do leite

A Associação Agrícola de S. Miguel promove na sexta-feira, em Ponta Delgada, uma manifestação de produtores de leite para protestar contra o baixo preço do produto. Um porta-voz da associação disse que a manifestação, com tractores e máquinas agrícolas, só será desconvocada se os industriais de lactifínios aceitarem a proposta de aumento do preço à produção em seis escudos por litro, a partir de Setembro e até meados de Março.

A proposta dos agricultores micaelenses inclui ainda um novo aumento de preço na produção, de 2,5 escudos por litro.

A associação calcula que cerca de um milhar de agricultores participarão na manifestação, convocada após o falhanço de uma reunião entre ambas as partes com mediação do governo regional.



Despiste provoca congestionamento

Motorista de camião TIR ferido em Alcântara

O motorista de um camião TIR ficou ferido com gravidade quando o veículo que conduzia se virou, cerca das 10 e 45 desta manhã, junto ao Viaduto de Alcântara, tendo provocado o congestionamento do trânsito na zona.

Rui António Quintas Moreira Dias, de nacionalidade brasileira, foi conduzido para o Hospital S. Francisco Xavier, ao Restelo, onde ficou internado.

A Secção de Trânsito da Esquadra do Calvário tomou conta da ocorrência.

ÚLTIMA HORA

Dezassete dos feridos no acidente de autocarro com emigrantes portugueses que necessitam continuar tratamento médico seguem, amanhã, de avião para a Alemanha Federal, informaram fontes do Hospital Ortiz, de Zarate. Dos 35 feridos que ainda na terça-feira se encontravam internados em quatro centros hospitalares do País Basco, 10 já tiveram alta e regressaram a Portugal ou à RFA com os seus familiares. Três dos feridos já recuperados, familiares de alguns dos oito emigrantes mortos, regressarão a Portugal, porque «após a perda da família, pouco têm a fazer na Alemanha».

Miranda do Douro:

derrube de muro

não afectou

a muralha

de D. Dinis

Um cidadão de Miranda do Douro derrubou um muro de quintal junto da muralha medieval da cidade, confirmou hoje ao «DL» o vereador Albino Martins, embora tenha negado que tivesse sido aberta qualquer «passagem» nas muralhas.

O vereador da Câmara Municipal de Miranda do Douro explicou que o cidadão, identificado pela agência Lusa como Alexandre Marcos, abriu apenas um buraco de três metros no muro do quintal, para retirar terra e reconstruir uma casa que possui, para o que tem autorização do município e do Instituto Português do Património Cultural. O muro era feito de pedras caídas da muralha.

No final das obras, a muralha ficará a descoberto, o que não acontecia antes, com uma rua de quatro metros entre a muralha e as casas. Aliás, segundo Albino Martins, seria bom que todos os cidadãos se dispusessem a fazer obras daquelas para que a muralha ficasse inteiramente a descoberto.

A agência Lusa noticiara que o cidadão abria uma passagem com cinco por sete metros nas muralhas medievais, do lado norte da antiga Porta de Santo António, com base numa fonte municipal. Segundo esse informador, «pedras graníticas, lavradas, foram retiradas e transportadas para a sua propriedade, acreditando-se que nalgumas delas figurem inscrições medievais».



URBANO TAVARES RODRIGUES que na mesma colecção já publicara «Oceano oblíquo», «Desta água beberei», «A vaga de calor» e «Casa de Correção», publicou agora na «Colecção Século XX» de Publicações Europa-América, uma terceira edição revista de «Imitação da felicidade» com um prefácio assinado por Fernando J. B. Martinho. A 1ª edição de «Imitação da felicidade» veio a público em meados da década de 60. Para o crítico Fernando J. B. Martinho, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Urbano Tavares Rodrigues é, em Portugal, «nos começos dos anos 50, um dos iniciadores da narrativa de inspiração existencialista», mas, na década seguinte, a sua obra abre-se «a mais amplas preocupações, na denúncia das contradições observadas na realidade social».

MOTA AMARAL descansou durante uma semana no Continente e deverá embarcar na sexta-feira com destino aos Estados Unidos, para participar no próximo fim-de-semana em Fall River, nos festejos localmente organizados pelos emigrantes açorianos, em honra do Divino Espírito Santo. O convite da

comunidade açoriana em várias cidades americanas foi-lhe expressamente dirigido, a par de alguns políticos locais.

MARGARET THATCHER tem as preferências dos britânicos — sobre a princesa de Gales, Raquel Welsh ou Sofia Loren — que foram confrontados com a alternativa hipotética de terem de partilhar uma ilha deserta com uma mulher à sua escolha. À frente de Thatcher ficaram uma modelo inglesa, Linda Lusardi, Samantha Fox, Felicity Kendal e Bo Derek. Ironizou um porta-voz trabalhista, mostrando-se encantado: «Gostaríamos de ver Thatcher numa ilha deserta e não nos importáramos com quem».

OLOF PALME continua a ser motivo de polémica. Na verdade, as tentativas do partido governamental sueco, social democrata, para resolver a questão do assassinio do antigo Primeiro Ministro, parecem constituir um pesadelo. O caso atingiu o ponto mais alto com o interrogatório a que foi sujeita a antiga ministra da Justiça, por uma Comissão Parlamentar e transmitida em directo pela televisão. Segundo um diplomata, a ideia com que se ficou, desse debate, foi de

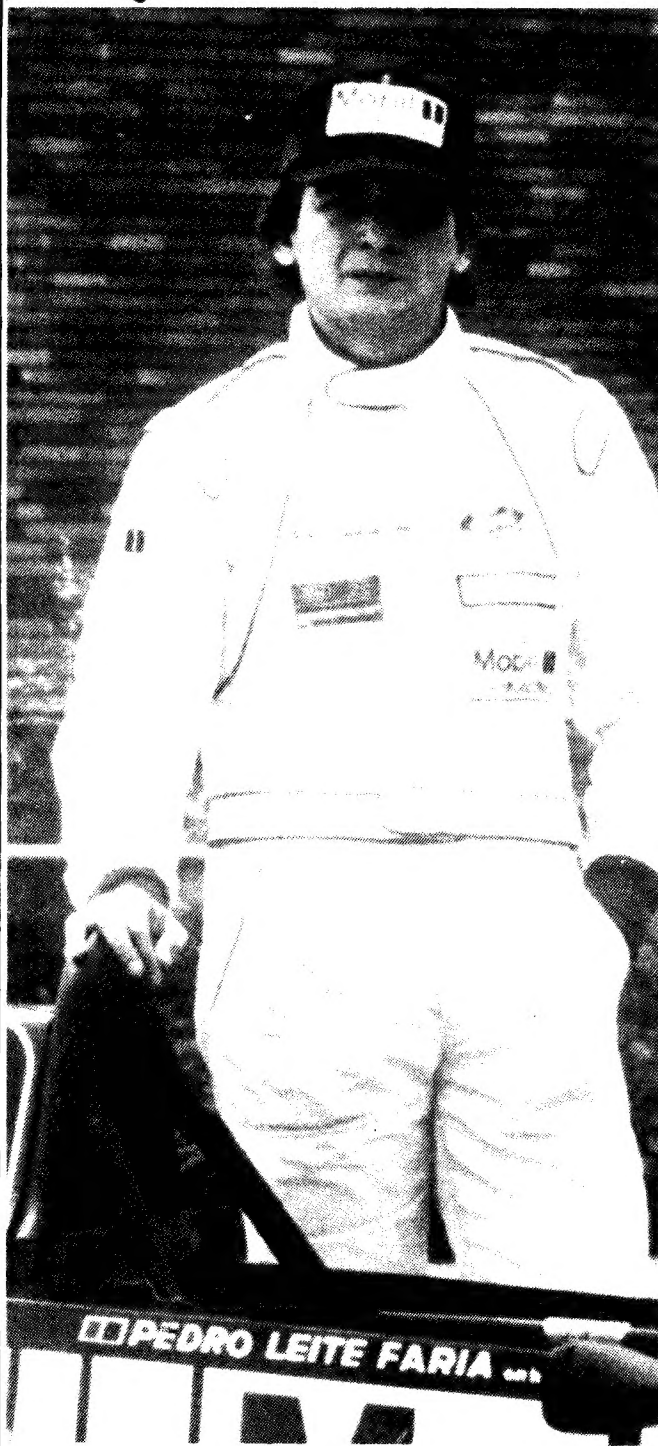
«atrapalhação e de apunhalamento pelas costas entre o Governo e a polícia».

AMÁLIA RODRIGUES foi retirada da lista negra das Nações Unidas que contém os nomes dos artistas que furam o boicote internacional ao regime da África do Sul. A lista começou a ser elaborada em 1983, fazendo parte de um esforço comum para erradicar por meios pacíficos o sistema racista imposto por Pretória. Vários outros nomes foram retirados, como é o caso de Frank Sinatra, Paul Anka, Cher e Shirley Bassey.

ARTUR JORGE, o técnico português que se encontra ao serviço do Matra Racing de Paris, poderá ser obrigado a dirigir os encontros da equipa, em jogos oficiais, fora do banco dos responsáveis. O impedimento, por enquanto apenas no domínio das hipóteses, ficaria a dever-se à alegada inexistência da qualificação mínima de Artur Jorge como treinador. A questão foi posta pelo Sindicato dos Treinadores Franceses de Futebol, tem o apoio do treinador nacional francês, Henri Michel, e poderia atingir cinco outros profissionais estrangeiros que estão em França, como é o caso de Tomislav Ivic.

AURÉOLA DE SUCESSO NA 'OPERAÇÃO DRAGÃO'

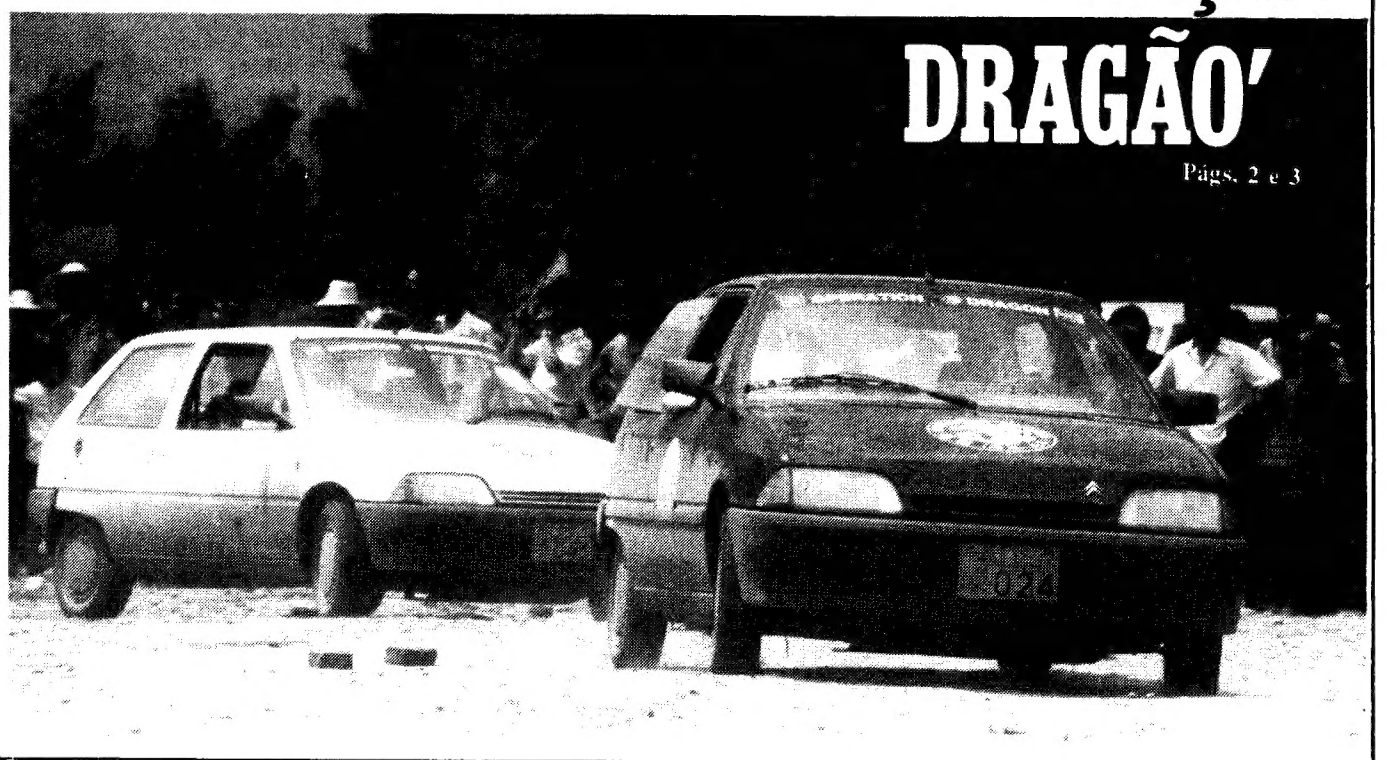
Págs. 2 e 3



Fórmula Ford

LEITE FARIA E MATOS CHAVES NO PÓDIO DE "BRANDS HATCH"

Pág. 3



Grande Prémio de Portugal de F1

O "DL" REVELA PREÇOS E HORÁRIOS

Domingo: "GP" da Bélgica

Pág. 2



Estoril: tabela de preços e horários

• Domingo: "GP" de Bélgica

O Mundial de Fórmula 1 recomeça domingo com a realização do GP da Bélgica (SPA) restando depois mais cinco provas para correr a cortina do «grande circo» que, desde o dia 3 de Abril, vem animando milhões de entusiastas do grande espectáculo automobilístico.

Como é sabido, a luta pelo título de condutores está resumida a Ayrton Senna e Alain Prost que se encontram no topo, em paridade pontual (66 pontos), sendo 3.º classificado Gerhard Berger com 38 pontos apenas. No que respeita ao título de construtores o assunto está arrumado: a McLaren/Honda é já «possuidora» do troféu.

Depois do SPA-Francorchamps, restam disputar os GP de Itália (Monza em 11 de Setembro), Portugal (Estoril, 25/9), Espanha (Jerez, 2/10), Japão (Suzuka 30/10) e Austrália (Adelaide, 13/11).

A classificação actual é a seguinte:

Pilotos	pts	Construtores	pts
1.º Ayrton Senna	66	McLaren	132
2.º Alain Prost	66	Ferrari	44
3.º Gerhard Berger	38	Benetton/Ford	22
4.º Thierry Boutsen		Camel/Lotus/Honda	16
5.º Michele Alboreto	16	Arrows/Megatron	10

Programa

SEXTA

- 10.00-11.30: Treinos livres Fórmula 1.
- 13.00-14.00: Treinos Fórmula 1.
- 14.30-15.00: Treinos Europa Cup Renault Elf Turbo.
- 15.30-16.00: Treinos GM Lotus Euroseries.

SÁBADO

- 10.00-11.30: Treinos livres de Fórmula 1.
- 13.00-14.00: Treinos Fórmula 1.
- 14.30-15.00: Treinos Europa Cup Renault Elf Turbo.

Preço dos bilhetes

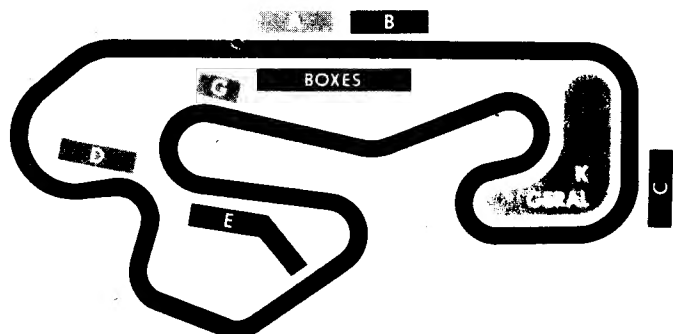
	Domingo	Fim-de-semana
Bancada A	9500\$00	12 000\$00
Bancada B	—	7 500\$00
Bancada C	6500\$00	9 450\$00
Bancada D	5500\$00	9 000\$00
Bancada E	4500\$00	5 500\$00
Bancada G	9000\$00	12 000\$00
Bancada H	7500\$00	9 500\$00
K - Geral	—	2 500\$00
Infantil	—	1 500\$00

- 15.30-16.00: Treinos GM Lotus Euroseries.
- 16.30-17.00: Treinos Alfa 164 Celebrity Race.

DOMINGO

- 10.00-10.30: Aquecimento Fórmula 1.
- 10.45-11.15: ALFA 164 CELEBRITY RACE.
- 12.25-12.55: EUROPA CUP RENAULT ELF TURBO.
- 14.30: GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL.
- 16.30: GM LOTUS EUROSERIES.

Perfil do circuito



Nissan lança rede global de informação

A Nissan anunciou que vai proceder à ligação via satélite dos computadores instalados nos seus centros de desenvolvimento e produção no Japão, na Europa e nos Estados Unidos a uma rede de CAD (Computer Aided Design).

O novo sistema permitirá acelerar grandemente o desenvolvimento e a produção de novos veículos, através da transmissão ultra-rápida, entre os centros, de dados referentes ao "design" e investigação. As bases localizadas no exterior terão acesso instantâneo aos dados disponíveis no Japão, o que possibilitará a criação de novos modelos adequados às necessidades dos consumidores dos respectivos mercados, enquanto que os seus próprios dados serão introduzidos nos computadores principais do Nissan Technical Center.

Esta rede de CAD é um marco na estratégia da Nissan, que tem evoluído desde o estabelecimento de uma forte rede de vendas em todo o

mundo até à criação de unidades de produção fora do Japão, que permitam o desenvolvimento local de veículos mais adequados aos mercados a que se destinam.

Com o CAD, o tempo que medeia o estudo de um novo projecto até ao início da sua produção será radicalmente reduzido, eliminando o tempo gasto actualmente com o envio de documentos de um continente para outro. Um desenho de CAD (equivalente a quatro páginas de jornal) que até agora demorava pelo menos um dia a chegar a Michigan, nos Estados Unidos, ou a Sunderland, no Reino Unido, poderá, a partir de agora, ser codificado em fita magnética e enviado por cabo ou via satélite em menos de dez minutos.

O acesso directo ao super-computador Cray X-MP/12 existente no Nissan Technical Center, em Atsugi (no Japão) permitirá aos engenheiros, quer na Europa quer nos Estados Unidos, levar a cabo um vasto número de análises de

estruturas, simular testes de colisão, efectuar estudos de aerodinamismo, entre outros, o que será altamente relevante para o desenvolvimento de novos veículos para os mercados locais. Estas instalações sofrerão em breve nova beneficiação com a entrada em funcionamento do novo super-computador Cray X-MP/432 que a Nissan acaba de adquirir.

Numa fase inicial a rede CAD ligará o Nissan Technical Center no Japão ao Nissan European Technology Center em Inglaterra e ao Nissan Research and Development Inc. em Michigan, os quais já dispunham de uma ligação por cabo com o Centro Japonês através da Nissan Motor Corporation, na Califórnia.

Posteriormente a rede será alargada a outras subsidiárias no estrangeiro, onde se incluem o Engineering Office of Europe em Bruxelas, a Nissan Motor Ibérica em Barcelona, o Nissan Design International em San Diego.

Características técnicas

MOTOR

Tipo	XU 9T
Disposição	Transversal e Central atrás, inclinado 20° para trás
Número de cilindros	4
Cilindrada (cm)	1905
Diâmetro x Curso (mm)	83 x 88
Relação volumétrica	7/1
Turbo Compressor	GARRETT: com válvula de descarga separada
Pressão de sobrealimentação (bar)	3.0
Permutador	ar/água
Potência (cv DIN)	520 à partida da rampa
Regime correspondente (rpm)	7000
Binário máximo (mkg DIN)	65
Regime correspondente (rpm)	4500
Cabeça	Liga leve
Velas	CHAMPION
Válvulas	4 por cilindro
Bloco	Liga ligeira
Cambota	Aço forjado com 5 apoios
Árvore de cames	2 em aço forjado comandadas por correia dentada
Alimentação	Injecção electrónica
Filtro de ar	Seco com elemento de papel
Ignição	MARELLI-SOLEX
Alternador	AEITHOMSON
Lubrificação	1000 W trifásico - VALEO
Radiador de água	Carter seco
	Ninho em Alumínio

TRANSMISSÃO

- Embraiagem	Carbono
- Caixa de velocidades	Tipo TJ, 6 velocidades
- Diferencial (F-T)	Trem epicicloidial
- Autoblocante	Tipo Ferguson
- Diferencial detrás	Hipóide
Relação de transmissão	8/39
- Diferencial da frente	Hipóide
Relação de transmissão	8/39
- Transmissões transversais (F-T)	1/2 árvore às rodas com juntas homocinéticas

SUSPENSÃO

Frente	- Duplo triângulo com conjunto mola/amortecedor
Atrás	BILSTEIN no triângulo superior
Rótulas da suspensão e das rodas	- Duplo triângulo com conjunto mola/amortecedor
	- SKF

DIRECÇÃO

Tipo	4 rodas direccionais de cremalheira e caixa de direcção com came
N.º de voltas do volante	2,5

TRAYÕES

Comando	Hidráulico
Circuitos	2 circuitos F e T independentes com repartidor comandado do habitáculo e assistência separada
Tipo	Discos ventilados AP com pinças 4 pistões
	Pastilhas VALEO

DIMENSÕES (m)

Distância entre eixos	2,888
Comprimento	4,250
Largura	1,760
Jantes	16 polegadas SPEEDLINE
Pneus	25 (F) e 26 (T) x 64 x 16 MICHELIN
Peso	880 kg
Capacidade Depósito	60 litros
Combustível	SHELL
Combustível e lubrificantes	VALEO
Faróis	SABELT
Cintos de segurança	FACOM
Ferramenta	

PEUGEOT DESTA QUATRO

O Peugeot 405 Turbo 16 com que Ari Vatanen e Juha Kankkunen disputaram e obtiveram, respectivamente o 1.º e 2.º lugar na rampa de Pikes Peak ("A corrida para as nuvens") com a particularidade de Vatanen haver batido o recorde da prova que pertencia a Walter Rorhl desde 1987 fazendo o percurso em 11 m 47,22 segundos (menos 63 centésimos) foi recentemente apresentado à Imprensa pela Peugeot Talbot Sport e aqui se referem as inovações e características técnicas:

A última versão 405 Turbo 16 está equipada com quatro rodas direccionais.

Com efeito, no quadro de uma exploração geral desta nova via, a Direcção Técnica da PSA decidiu uma aplicação das "quatro rodas direccionais" à equipa Peugeot Talbot Sport a qual fez alinhar pela primeira vez em competição uma viatura equipada com esta tecnologia.

Com vista à rampa de PIKES PEAK, no Colorado, foram introduzidas no 405 Turbo 16 numerosas modificações para melhor se adaptar às condições particulares desta prova.

Tendo por base a versão Grand Raid, da qual mantém as cotas e dimensões, as principais diferenças são:

"Operação Drag

No final da primeira semana de Agosto, a cidade de Pequim assistiu à entrada triunfal de quase uma centena de Citroën AX, que ultrapassaram com sucesso as dificuldades dos 400 km do trajeto.

As quatro últimas etapas ligaram Xi'An a Pequim no total de 1300 km, tendo-se atravessado as províncias de Shanxi e Henan em longas tiradas de 13 horas consecutivas de estrada.

Xi'An, onde a caravana repousou dois dias, assumiu-se como uma das mais monumentais cidades chinesas, fazendo jus à sua condição de antiga capital do «Império do Centro», designação da China imperial de outrora.

Os guerreiros de Terracota, o Palácio da Primavera e as célebres Pagodas dos Cisnes foram objecto de curiosidade da caravana de 140 jovens europeus, que puderam ainda apreciar os mercados de rua de Xi'An e palmilhar a sua enorme

na rampa "Pikes Peak"

PEOT 405 TURBO 16

ATAQUE INOVADOR:

PRO RODAS DIRECCIONAIS

- a direcção/os travões
- a estrutura/a carroçaria
- o motor/a transmissão

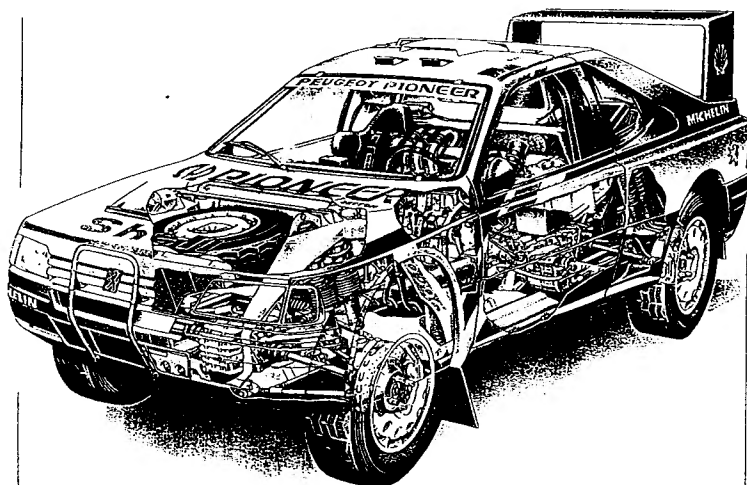
Direcção/travões

O sistema das rodas direccionais, mecânico, foi escolhido pela possibilidade de ser rapidamente modificado e desenvolvido para combater a tendência subviradora característica das quatro rodas motrizes e que se manifesta nas curvas apertadas.

À frente é montada uma cremalheira com dois pinhões, um que recebe o movimento transmitido pelo volante, o outro que transmite o movimento a um veio de transmissão até uma caixa de direcção situada no eixo traseiro da viatura. Nesta caixa de direcção encontra-se uma came cujo perfil determina a lei de viragem das rodas de trás, e escolhida em função das vias, da distância entre eixos, da aderência e da largura dos pneus.

Nesta viatura de competição a lei é neutra até 3/4 de volta do volante, quer para a direita quer para a esquerda e passa a anti-simétrica a partir destas posições do volante.

A relação de desmultiplicação entre a frente e a traseira é de aproximadamente de 1 para 20, ou seja, quando a roda da frente vira 1.º a roda de trás vira 3'.



O aumento de peso em relação a um sistema com apenas duas rodas direccionais é de 11 kg.

Os travões, de definição "terra", comportam discos ventilados com 22 mm de espessura em vez de 28 mm.

Estrutura/carroçaria

O objectivo era de conservar um peso idêntico ao da estrutura do 205 Turbo 16 Evolução II isto apesar do aumento da distância entre eixos (+30 cm).

O conjunto é constituído por uma parte da frente em tubo de aço e chapas, por um habitáculo simplificado for-

mado por uma armação tubular, por uma estrutura em chapa de aço e atrás por um chassis em tubo integrado e soldado na célula central. A estrutura completa pesa 160 kg.

O piso particular desta rampa (base de suporte muito dura revestida por uma fina camada de gravilha) implica uma viatura com importantes apoios aerodinâmicos.

O piso é plano até ao eixo traseiro, a partir do qual nasce um difusor. À frente e a toda a largura da viatura é aplicado um "spoiler" enquanto que atrás é fixo um "aileron" de fenda cujo perfil, estudado em túnel de vento, atinge o seu rendimento óptimo entre os 100 e os 180 km/h.

O escoamento do ar de arrefecimento do permutador de calor da frente faz-se por cima do "capot" dianteiro e a entrada de ar para o motor sempre na parte superior do tejadilho, foi definida de forma a não perturbar a eficácia do "aileron".

Motor/transmissão

O motor XU9T desenvolve 520 cv DIN e 65 mkg DIN no início da rampa à altitude de 2200 m. A pressão máxima de sobrealimentação é de 3 bars.

A fim de aumentar a eficácia do sistema de arrefecimento (de origem 405 Turbo 16 Grand Raid) foi adicionado um dispositivo de pulverização de água. Este dispositivo está directamente ligado à pressão de sobrealimentação, sendo comandado por uma electroválvula que o põe em acção a partir de 2,8 bars de pressão.

A embraiagem com discos em carbono permite reduzir o peso em 7 kg e a caixa de velocidades tem 6 relações de transmissão. Os pneus são os "Racing Terra" de 25x64x16 à frente e 26x64x16 atrás. São montados em jantes de 225x16 à frente de 252x16 atrás.

O peso total da viatura é de 800 kg.

Leite Faria e Matos Chaves mais rápidos no "Brands Hatch"

Pedro Leite Faria venceu, no domingo, uma prova a contar para o Campeonato RAC, da Fórmula Ford 1600 britânica, disputada no circuito de Brands Hatch, enquanto Pedro Matos Chaves averbrou o 3.º posto na mesma corrida.

Classificação na prova: 1.º Pedro Leite Faria (Van Diemen RF88/Minister), em 8m25,41s; 2.º Derek Higgins (Van Diemen RF88/Minister); 3.º Pedro Matos Chaves (Van Diemen RF88/Minister); 4.º Vincenzo Sospiri (Van Diemen RF88/Scholar); 5.º Adrian Fernandez.

A classificação actual é a seguinte:

1.º Derek Higgins, 117 pontos; 2.º Pedro Matos Chaves, 112; 3.º Richard Dean, 97; 4.º Vincenzo Sospiri, 89; 5.º Pedro Leite Faria, 83.

Entretanto, no próximo domingo os pilotos da Fórmula Ford 1600 voltarão a correr, agora em Silverstone, prova pontuável para o campeonato ESSO, no qual Leite Faria ocupa o 4.º lugar com 81 pontos e Matos Chaves se situa na posição imediata com 80 pts. A classificação é liderada por Richard Dean com 121 pontos. Nesta prova participará também António Simões.

Fórmula 3

Entretanto no Oulton Park, outro português (António Simões) obteve o 7.º lugar na corrida a contar para o campeonato britânico de Fórmula 3, que foi ganha por Gary Brabham. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Gary Brabham (Ralt RT32/VW), 30m29,17s; 2.º J.J. Lehto (Reynard 883/Toyota), 30.30,57; 3.º Damon Hill (Ralt RT32/toyota), 30.44,36; 4.º Eddie Irvine (Ralt RT32/Alfa Romeo), 30.48,54; 5.º Philippe Favre (Reynard 883/Alfa Romeo), 30.52,88; 6.º Elliot, 30.55,10; 7.º António Simões

(Ralt RT32/Alfa Romeo), 31.09,79.

Fórmula 3000

O irlandês Martin Donnelly foi o triunfador da 7.ª prova a contar para o Grande Prémio de Brands Hatch, de Fórmula 3000. Vejamos a classificação: em Brands Hatch foi a seguinte:

1.º Martin Donnelly (Reynard-Cosworth), 54m14,20s; 2.º Pier Luigi Martini (March-Judd), 54.42,97; 3.º Mark Blundell (Lola-Cosworth), 54.45,26; 4.º Paolo Barilla (Reynard-Cosworth), 54.56,15; 5.º Cor Euser (Reynard-Cosworth), 55.09,47; 6.º Volker Weidler (March-Cosworth), 55.42,35.

O campeonato passou a ter a seguinte classificação:

1.º Roberto Moreno (Brasil), 30 pontos; 2.º Pier Luigi Martini (Itália), 19; 3.º Gregor Foitek (Suíça), 15; 4.º Johnny Herbert (Grã-Bretanha), 13; 5.ºs Mark Blundell (Grã-Bretanha), Bertrand Gachot (França) e Olivier Grouillard (França), 12; 8.ºs Michel Trollé (França), Jean Alesi (França), Marco Apicella (Itália) e Martin Donnelly (Grã-Bretanha), 9.

Europeu de Turismo

Eric Van de Poele e Roberto Ravaglia (BMW M3) venceram o Troféu EG, 9.ª prova do Europeu de Turismo (Grupo A), disputada no circuito belga de Zolder, terminando com 8 segundos de avanço sobre o Ford Sierra RS 500 de Dieudonné, da Eggenberger. No final a pauta de valores ficou assim:

1.º Van de Poele/Ravaglia (BMW M3), 115 voltas; 2.º Dieudonné/Biela (Ford Sierra RS 500), a 8s; 3.º Tassin/Andruet (Ford Sierra RS 500), a 1 volta; 4.º Martin/Laffite (BMW M3), a 2 voltas; 5.º Hahne/Oberndorfer (Ford Sierra RS 500), a 2 voltas.

"Dragão" terminou sob a auréola do sucesso

superfície utilizando bicicletas alugadas por 3 yuan ao dia (120 escudos).

No trajecto de Xi'An até Pequim atravessaram-se as cidades de Luoyang, Zhengzhou e Shijiazhuang, sempre com apoteóticas recepções das populações, que não deixaram também de assistir à passagem da caravana ao longo das margens do rio Amarelo e das aldeias típicas do interior chinês, muitas delas com casas talhadas nas rochas argilosas.

Os temporais voltaram a fazer a sua aparição na derradeira etapa, provocando enxurradas e alagando as estradas. Obstáculos naturais com mais de meio metro de profundidade e centenas de metros de extensão não impediram que todos os AX atingissem Pequim sem problemas, numa cabal demonstração de fiabilidade mecânica.

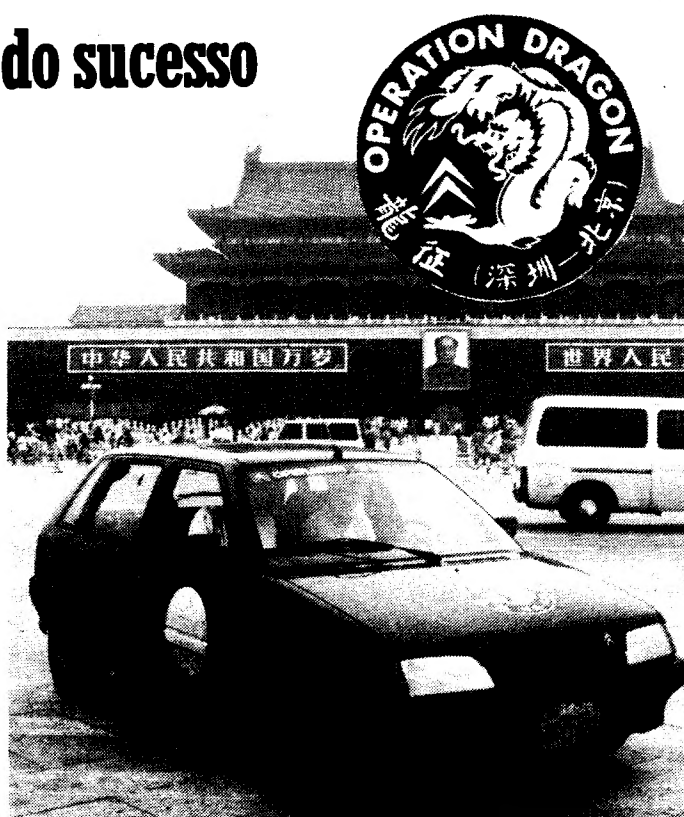
Chuvas torrenciais, calor tórrido, pisos demolidores, severas condições de carga e se.npre

mais de 10 horas diárias de «estrada» foram de facto um teste da maior exigência à fiabilidade dos AX, acentuada pelo facto de serem quase uma centena os carros que «passaram» o rigoroso exame.

Quanto aos participantes nacionais, Paulo Camacho e Luís Ramos, Luís e Anabela Amaral, Cristina Granja e Adriana Magalhães e, finalmente, Carlos Teixeira e Rui Meneses chegaram em perfeitas condições físicas e anímicas ao final, não obstante o rigor alimentar proporcionado pela cozinha chinesa (nada parecida com a dos restaurantes nossos conhecidos) e as duras condições climáticas.

Os oito jovens portugueses puderam assim conhecer a realidade da China actual ao volante dos seus próprios automóveis, numa experiência humana e cultural do mais elevado interesse.

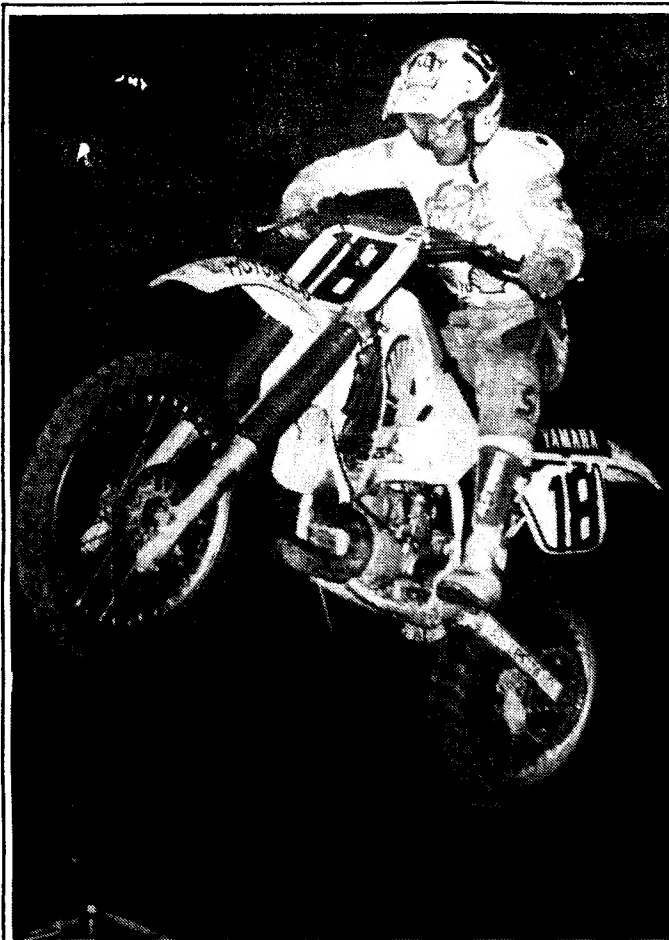
Uma iniciativa inédita que perpetua a dinâmica da Citroën no mundo automóvel.



Acidente mortal no Rallye Partanna

Uma mulher morreu e os seus dois filhos ficaram gravemente feridos devido ao despiste de um carro durante um rali Partanna (Sicília) ocorrido no passado domingo.

Silvia Pavia, de 40 anos, saiu da área delimitada para o público, para ver o marido e a filha, que participavam no rali quando um dos carros concorrentes se despistou, saindo da estrada e apanhando diversos espectadores. Silvia teve morte imediata, e outros oito espectadores, entre os quais os seus filhos de 6 e 11 anos, ficaram gravemente feridos.



António Oliveira

Troféu nacional de supercross

Oliveira vence na Marinha

O troféu nacional de supercross, prosseguiu na Marinha Grande, no campo de futebol do Atlético Clube Marinhense e organizado por aquele clube.

Com menos concorrentes, (27) dos que se apresentaram na primeira edição, este supercross, mesmo assim, foi interessante de seguir, porque algumas mangas despertaram no público uma animação pouco vulgar.

A primeira manga foi vencida por Carlos Crespo, que mesmo diminuído fisicamente, levou a melhor sobre Vítor Calado, que terminou praticamente colado.

António Oliveira, cada vez a andar mais depressa, não sentiu qualquer dificuldade em vencer a segunda manga de qualificação. Com mais cerca de 19 segundos terminou Francisco Salgueiro e Jorge Cavaleiro o 3.º colado ao piloto transmontano.

Miguel Farrajota, com uma moto de 125cc., em nítida desvantagem em relação à concorrência, levou de vencida a terceira manga, com João Ferreira na segunda posição. A primeira repescagem foi vencida por Javier Perez, um concorrente espanhol residente no nosso país e

que naturalmente corre com licença nacional.

As meias-finais, apuram os seis primeiros classificados para a final. A primeira foi vencida com a vontade por António Oliveira, seguido de muito longe por Vítor Calado e na segunda César Peixe, Miguel Farrajota e Jorge Alves (os três primeiros classificados respectivamente) ofereceram ao público um verdadeiro «show» de moto.

Na derradeira repescagem, que apura quatro concorrentes para a final, foi vencedor Arlindo Gomes, seguido por António Sousa, Carlos Crespo e Carlos Cardoso.

Classificação final: 1.º António Oliveira (Yamaha 250), 20 pontos; 2.º João Ferreira (Suzuki 250), 17; 3.º César Peixe (Yamaha 125), 15; 4.º Francisco Salgueiro (Mototecnica Honda 250), 13; 5.º Miguel Farrajota (Cagiva 125), 11; 6.º Jorge Alves (Yamaha 125), 10; 7.º Jorge Cavaleiro (Yamaha 250), 9; 8.º Vítor Calado (Jomoto 250), 8; 9.º Francisco Gonçalves (Honda 250), 7; 10.º Tino Morais (Honda 125), 6.

Classificaram-se mais 5 concorrentes.

"Nacional" de motocross

POEIRA E ESCASSA CONCORRÊNCIA

● Ricardo Santos já está no pódio

O Crecus organizou a penúltima corrida a contar para os campeonatos nacionais de motocross — juniores 250/500 e seniores 500 — na pista do Agro em S. João de Loure, povoação do concelho de Albergaria-a-Velha.

A pista do Agro não sofreu qualquer alteração em relação à última corrida ali disputada, daí que necessite de algumas modificações, que segundo um elemento da organização vão ser oportunamente realizadas.

O pó foi o grande obstáculo na primeira manga, tornando a corrida perigosa e os espectadores que se deslocaram em bom número, também não devem ter gostado. Na segunda manga apareceu um carro com água, que regou parte do circuito e embora a situação tenha melhorado, não resolveu o problema na totalidade, porque continuou a existir pó em muitas zonas do traçado.

Estes dois campeonatos continuam a ser os mais pobres, porque são poucos os concorrentes interessados. Nesta corrida compareceram nove pilotos juniores o que deu direito a que tivessem que participar conjuntamente, para assim se apresentar uma grelha de partida minimamente interessante.

Quando resta uma prova para o termo do campeonato, Ricardo Santos já é campeão nacional "júnior 250/500 1988, enquanto que teremos de aguardar pela última corrida, para se saber se será Mário Kalssas ou António Oliveira a conquistar o título de seniores.

Ricardo Santos venceu com autoridade as duas mangas, que lhe garantiu a pontuação máxima.

Rui Abrantes, um outro júniur que ultimamente tem dado nas vistas, terminou na 2.ª posição da geral, após ter obtido um lugar idêntico na primeira manga e um 3.º na outra.

Em termos de seniores a vitória na geral foi para António Oliveira, que mesmo participando no supercross da Marinha Grande na noite anterior, levou a melhor sobre o mais directo adversário, Mário Kalssas.

António Oliveira, dominou desde a primeira volta a manga inicial, para relativamente depois terminar Vítor Calado. Mário Kalssas sofreu um furo na roda traseira da sua Honda, que o fez perder tempo e naturalmente não conseguiu melhor que o 3.º posto. Na segunda manga o domínio pertenceu a Mário Kalssas, que venceu, seguido de António Oliveira que perdeu uma volta para o vencedor, porque teve que parar com um problema

no pedal do travão da sua Yamaha.

Classificações

250/500 juniores: 1.º, Ricardo Santos (Cagiva), 40 pontos; 2.º, Rui Abrantes (Honda), 32; 3.º, Mário Nascimento (Yamaha), 24; 4.º, António Sousa (Honda), 23; 5.º, João Botas (Yamaha), 22; 6.º, José Baeta (Yamaha), 21; 7.º, Carlos Cardoso (Yamaha), 19; 8.º, Manuel Tomé (Yamaha), 17.

500 seniores: 1.º, António Oliveira (Yamaha), 37 pontos; 2.º, Mário Kalssas (Honda), 35; 3.º, António Tavares (Honda), 28; 4.º, Vítor Calado (Jomoto), 27; 5.º, César Peixe (Yamaha), 24; 6.º, Carlos Alberto (Honda), 19; 7.º, Jorge Ró (Yamaha), 18; 8.º, João Graça (Yamaha), 18.

Assim vão os campeonatos

250/500 juniores: 1.º, Ricardo Santos, 172 pontos; 2.º, Rui Abrantes, 116; 3.º, Manuel Tomé, 109; 4.º, António Sousa, 96; 5.º, Carlos Cardoso, 90; 6.º, Mário Nascimento, 78; 7.º, Jorge Guerreiro, 66; 8.º, José Botas, 62; 9.º, Luís Feitor, 29; 10.º, Joaquim Ferreiraa, 26.

Estão classificados mais 11 concorrentes.

500 seniores: 1.º, Mário Kalssas, 181 pontos; 2.º, António Oliveira, 172; 3.º, António Tavares, 121; 4.º, Jorge Ró, 72; 5.º, Vítor Calado, 59; 6.º, César Peixe, 54; 7.º, Adriano Lopes, 51; 8.º, Jorge Cavaleiro, 45; 9.º, Joaquim Rodrigues, 45; 10.º, Carlos Crespo, 30.

Estão classificados mais 5 concorrentes.



Ricardo Santos: o título (júnior) já lhe pertence

Em 11 de Setembro no Estoril

Superbikes-Portugal/88 no grande prémio "SG-Gigante"

Pela primeira vez Portugal vai ter oportunidade de em 11 de Setembro assistir a verdadeiras e emocionantes corridas de motos, a contar para um campeonato do mundo. Trata-se do «mundial de superbikes - 88», uma nova prova recém-criada e que tem feito debruçar sobre si as atenções de marcas, pilotos e público.

No Autódromo do Estoril, a 9, 10 e 11 de Setembro, vai ser disputada a sétima prova deste

Mundial, que começou em Inglaterra (Donington) em 3 de Abril e que terminará na Nova Zelândia (Manfield), em 9 de Outubro.

É o novíssimo «mundial de superbikes» destinado a motos de 4 cilindros e com um máximo de 750 cc ou então com 2 cilindros podendo ir-se neste caso até aos 1000 cc.

Até este momento decorreram já 4 provas deste Campeonato.

Segue-se agora o Japão e em 4 de Setembro a França (Circuito de Le Mans). Depois, pilotos, máquinas e todo o circo que normalmente acompanha estes eventos, desembarcará em Portugal, e correrá em 11 de Setembro, a prova portuguesa — «Grande Prémio SG Gigante».

A organização deste evento pertence totalmente à empresa Sports Marketing Company, que para o efeito acordou todas

as condições com a Federação Portuguesa de Motociclismo, válidas também para os dois próximos anos.

O próprio ministro do Comércio e Turismo apoiou desde o primeiro momento esta prova, envolvendo-se directamente na sua promoção, já que os primeiros 3 minutos da transmissão televisiva, serão imagens de Portugal divulgadas em 28 países com uma audiência estimada em 100 milhões de pessoas.

lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes